



Ana Paula dos Santos Jorge

## A coleção quinhentista da Biblioteca Gulbenkian Paris: contributo para a elaboração de um catálogo de Livro Antigo

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, orientada pelo  
Doutor Saul António Gomes e coorientada pela Doutora Filipa  
Medeiros, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação  
e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Ano letivo: 2017/2018



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

A coleção quinhentista da Biblioteca  
Gulbenkian Paris: contributo para a  
elaboração de um catálogo de Livro  
Antigo

**Ficha Técnica:**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Dissertação de Mestrado</b>
<b>Título</b>	<b>A coleção quinhentista da Biblioteca Gulbenkian Paris: contributo para a elaboração de um catálogo de Livro Antigo</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Ana Paula dos Santos Jorge</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Prof. Doutor Saul António Gomes</b>
<b>Coorientador/a</b>	<b>Prof. Doutora Filipa Medeiros</b>
<b>Membros do Júri</b>	
<b>Presidente:</b>	<b>Prof. Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas</b>
<b>Vogais:</b>	<b>Prof. Doutora Maria José Azevedo Santos Prof. Doutor Saul António Gomes</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Ciência da Informação</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>12-10-2018</b>
<b>Classificação</b>	<b>18 valores</b>



*“Os objectos nobres – e não há objecto mais nobre do  
que um livro valioso – procuram aqueles que os amam”*

José V. De Pina Martins<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> MARTINS, J.V. P. (2007). *Histórias do Livro para a História do Livro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, p. 120.

## AGRADECIMENTOS

De um modo geral, agradeço a todos os que me ajudaram, direta ou indiretamente, na pesquisa e que contribuíram, de algum modo, para a elaboração desta dissertação.

O meu primeiro agradecimento vai, antes de mais, para o Professor Doutor Saul António Gomes, pelo interesse que manifestou, desde logo, em aceitar a orientação deste trabalho. Agradeço ainda todo o apoio, incentivo, simpatia, amabilidade com que sempre respondeu às minhas dúvidas, quer à distância, quer presencialmente. Ficar-lhe-ei eternamente agradecida pelo facto de, com os seus sábios conhecimentos, ter despertado e inculcado em mim o gosto pelo Livro Antigo.

À Doutora Filipa Cristóvão Medeiros, responsável da Biblioteca Gulbenkian Paris e minha coorientadora deste projeto, pelo incentivo, motivação e encorajamento, bem como por toda a ajuda preciosa e pelas palavras sempre amigas que me deu ao longo deste percurso, durante dois anos. Ser-lhe-ei eternamente grata por ter acreditado sempre em mim, mesmo nos momentos mais difíceis. Obrigada por se ter cruzado no meu caminho.

À Doutora Maria Manuel Borges,

À Doutora Graça Simões,

À Doutora Cristina Freitas,

À Doutora Maria Beatriz Marques,

Ao Doutor Hans Richard Jahnke e demais professores do Mestrado em Ciência da Informação que cruzaram o meu caminho nestes dois anos, agradeço o incentivo e os sábios ensinamentos.

À equipa da Biblioteca Gulbenkian Paris, agradeço todo o apoio moral que me foi dando ao longo deste período, em especial à Isabel Barros pelo apoio técnico na realização deste trabalho.

Às colegas e amigas que comigo estiveram neste percurso, especialmente à Anabela Costa e à Rosa Silva, por todo o apoio incondicional que me foram dando ao longo destes dois anos.

Aos meus filhos, Lili e Hugo, e também ao Quim, pela paciência nos momentos mais difíceis e pela compreensão que tiveram em relação ao tempo que não lhes dediquei.

À minha querida mãe, que apesar de já não estar entre nós, recorro espiritualmente em horas de maior aflição.

TÍTULO: A coleção quinhentista da Biblioteca Gulbenkian Paris: contributo para a elaboração de um catálogo de Livro Antigo

## RESUMO

A investigação, hoje em dia, caracteriza-se cada vez mais pela sua multidisciplinaridade e, por conseguinte, este trabalho pretende abranger duas áreas do saber: a Ciência da Informação e a História do Livro. Neste sentido, o objetivo geral desta dissertação é estudar o acervo de Livro Antigo da Biblioteca Gulbenkian Paris atinente ao século XVI, tendo em vista o seu conhecimento e valorização. Por sua vez, os objetivos específicos são: efetuar o levantamento das obras respeitantes ao século XVI; proceder a uma caracterização desse *corpus*; e, por fim, elaborar um catálogo das obras selecionadas que permita a posterior disponibilização e divulgação do acervo.

A metodologia que conduziu esta investigação baseou-se num estudo de caso que possibilitou realizar uma análise descritiva desta coleção. Os resultados obtidos permitiram a elaboração de um catálogo das obras quinhentistas da Biblioteca Gulbenkian Paris, possibilitando a sua futura disponibilização em linha.

A realização deste trabalho permitiu concluir que a Biblioteca Gulbenkian Paris possui uma coleção de livro antigo quinhentista de elevado valor histórico e patrimonial que merece ser estudada, valorizada e disponibilizada em plataformas colaborativas nacionais e internacionais de acesso aberto e que, em última análise, possibilitem o seu conhecimento a um público mais alargado.

Palavras chave: Biblioteca Gulbenkian Paris; Livro Antigo; Encadernação; Marcas de água; Ex-libris; Estudo de caso; Obras quinhentistas.

TITLE: The sixteenth-century collection of the Gulbenkian Library in Paris: contribution to the elaboration of an Old Book catalogue

## ABSTRACT

Research is, nowadays, increasingly characterized by its multidisciplinary and, therefore, the present study intends to cover two areas of knowledge: Information Science and the History of the Book. In this sense, the general aim of this thesis is to study the collection of Antique Books of the Gulbenkian Library in Paris in the sixteenth century, with a view to its knowledge and appreciation. In turn, the specific objectives are: to carry out the survey of works related to the sixteenth century; exhaustive characterization of this *corpus*; and, finally, to prepare a catalogue of the selected works that will allow the later availability and dissemination of the collection.

The methodology leading this investigation was based on a case study that made possible a descriptive analysis of this collection. The results obtained allowed the preparation of a catalogue of the sixteenth century works of the Gulbenkian Library in Paris, making possible its future availability online.

This work led to the conclusion that the Gulbenkian Library in Paris has an old sixteenth century book collection of high historical and patrimonial value that deserves to be studied, valued and made available on national and international open access collaborative platforms and which, finally, may bring its knowledge to a wider audience.

Keywords: Gulbenkian Library in Paris; Antique book; Bookbinding; Watermark; Bookplate; Study case; Sixteenth century works;.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>1. Quadro teórico e conceptual</b>	<b>6</b>
<b>1.1. A Ciência da Informação enquanto Ciência Social</b>	<b>6</b>
<b>1.2. Metodologias em Ciências Sociais</b>	<b>11</b>
1.2.1. Metodologia quantitativa	12
1.2.2. Metodologia qualitativa	13
1.2.3. Métodos mistos	14
<b>2. Procedimentos metodológicos considerados no <i>corpus</i> a analisar</b>	<b>17</b>
<b>2.1. Revisão da literatura</b>	<b>17</b>
<b>2.2. Contexto histórico da imprensa portuguesa do século XVI</b>	<b>20</b>
<b>2.3. Metodologia adotada no estudo do <i>corpus</i></b>	<b>27</b>
<b>3. O Livro Antigo da Biblioteca Gulbenkian Paris: um estudo de caso</b>	<b>33</b>
<b>3.1. A Fundação Calouste Gulbenkian – a instituição</b>	<b>33</b>
<b>3.2. A Biblioteca Gulbenkian Paris: espaços, serviços e coleções</b>	<b>34</b>
<b>3.3. A coleção do Livro Antigo do século XVI</b>	<b>39</b>
3.3.1. Caracterização geral	39
3.3.2. Catálogo	42
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>82</b>
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	<b>84</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>91</b>
<b>FICHAS DESCRITIVAS</b>	<b>136</b>



## Índice de tabelas

Tabela 1: O desenrolar de uma investigação quantitativa <i>versus</i> qualitativa.....	14
Tabela 2: Classificação do tamanho de um livro face à dobragem das folhas .....	26
Tabela 3: Anos de impressão.....	39

## Índice de gráficos

Gráfico 1 : Distribuição cronológica do fundo bibliográfico por títulos (totais globais).....	37
Gráfico 2 : Distribuição cronológica do fundo bibliográfico por títulos (percentagem).....	38
Gráfico 3: Percentagem da repartição do fundo do Livro Antigo por século.....	38
Gráfico 4: Cidades de impressão .....	40
Gráfico 6: Assuntos .....	41
Gráfico 7: Língua.....	42

## Índice de figuras

Figura 1 : « Carte de la science de l'information » .....	7
Figura 2 : Método quadripolar .....	15
Figura 3 : Marca tipográfica de João Álvares.....	24
Figura 4 : Capitular gótica utilizada por Valentim Fernandes.....	25
Figura 5 : Desenho da investigação .....	31
Figura 6 : Cronograma da investigação .....	32
Figura 7 : Avenida de Iéna .....	33
Figura 8 : Bd de la Tour Maubourg.....	34
Figura 9 : Biblioteca Livre Acesso .....	35
Figura 10 : Depósitos.....	35
Figura 11 : Frontispício FPE 160 .....	43
Figura 12 : Frontispício REL 846.....	46
Figura 13 : Frontispício LIC 43 .....	49
Figura 14 : Frontispício RIN 123 .....	52
Figura 15 : Frontispício REL 364.....	55
Figura 16 : Frontispício TEP 530 .....	58
Figura 17 : Frontispício ULF 314.....	61
Figura 18 : Frontispício DRT 100 .....	65
Figura 19 : Frontispício REL 413.....	68
Figura 20 : Frontispício HSB 185 .....	71
Figura 21 : Frontispício REL 137.....	75
Figura 22 : Frontispício REL 795.....	78

## Lista de acrónimos e siglas

B-ON – Biblioteca do Conhecimento Online  
BGP – Biblioteca Gulbenkian Paris  
BNF – Biblioteca Nacional de França  
BNP – Biblioteca Nacional de Portugal  
CI – Ciência da Informação  
FCG – Fundação Calouste Gulbenkian  
FLUC – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra  
FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa  
IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions  
ISBD(A) – International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian)  
RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal  
Uaveiro – Universidade de Aveiro  
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

p. – página  
f. – fólio / folha  
alt. – altura  
larg. – largura  
cm – centímetros  
vo – verso  
il. – ilustrada  
cf. – conferir  
fig. – figura  
br. – branca  
vol. – volume

## INTRODUÇÃO

*“Um livro é um elo entre o passado e o futuro. É uma ponte entre gerações e entre culturas. É uma força para a criação e a partilha de sabedoria e conhecimento.”<sup>2</sup>*

Estas palavras proferidas por Irina Bokova aquando da celebração do Dia Mundial do Livro e Dia dos Direitos Autorais realizada pela UNESCO a 23 de Abril de 2016 mostram bem a importância que o livro tem tido ao longo dos séculos e das gerações. Também nas palavras de Faria e Pericão (1999), “o livro é e continuará a ser um veículo de cultura e de saber inigualável.” (p. VII)

Ao falar do livro enquanto “símbolo material de uma cultura, veículo do saber, fermento de ideias e mercadoria” (Anselmo, 1996, p. 80), realça-se a importância do livro como património da Humanidade, o livro como um tesouro do saber e da memória, uma vez que ele é portador de informação carregada de história e que muito contribui para a memória coletiva de um povo. Também Martin (2005), ao referir o livro como objeto de arte, considera-o como “la mémoire des civilisations et des nations qui consacrent à sa sauvegarde de grandes bibliothèques tandis que certains amateurs le font objet de collection” (p. 1).

Por outro lado, hoje em dia, é importante ter em linha de conta que a problemática da História do Livro ultrapassou o domínio das bibliotecas, passando, assim, de um universo muito restrito a uma abordagem pluridisciplinar, em particular em constante diálogo com a História da Comunicação e dos Media. A este propósito, Mellot (2005) numa análise sobre a evolução do livro desde a sua descoberta aos dias de hoje, salienta precisamente a importância do contributo das várias disciplinas para o aparecimento da História do Livro. No seu artigo *Histoire du Livre : points de vue sur l'évolution d'une discipline*, o mesmo autor infere :

Cette forme d'approche, large et pluridisciplinaire, est caractéristique de ce que l'on appelle aujourd'hui *l'histoire du livre*. C'est cette approche qui façonne notre regard sur le livre à travers les siècles. C'est elle aussi qui inspire depuis quelques décennies une foule de recherches sur l'univers du livre et son articulation avec les autres médias. (p.1)

---

<sup>2</sup> <https://nacoesunidas.org/um-livro-e-um-elo-entre-o-passado-e-o-futuro-diz-chefe-da-unesco-em-data-especial/>

No entanto, apesar de destacar a pluridisciplinaridade da história do livro, o mesmo autor interroga-se quanto à sua especificidade, “avant d’admettre que le livre soit placé sur le même plan que les autres médias, et que l’histoire du livre soit intégrée à celle des communications, ne faut-il donc pas se poser la question de ce qu’implique sa spécificité ?” (p. 8).

Martin (2005) sintetiza esta linha de pensamento do seguinte modo:

Ainsi, l’histoire du livre, intégrée à une histoire plus générale des communications, permettrait, me semble-t-il, de mieux comprendre ce que les peuples européens peuvent avoir de commun et de rappeler la nécessité d’y maintenir une pensée humaniste informée des différents aspects de la recherche actuelle, et porteuse de ce que nous sommes, face à tous les utilitarismes. (p. 8)

Conclui-se, pois, que, atualmente, a História do Livro enquanto disciplina, apesar de manter uma especificidade que lhe é intrínseca, não pode ser vista de forma isolada, mas sim em permanente diálogo com outras disciplinas com objetos de estudo congêneres, como é, por exemplo, História da Comunicação e dos Media.

Desta forma, tendo em conta o livro enquanto objeto de memória, é natural que bibliotecas com grande tradição e que possuam acervos bibliográficos de grande valor histórico e patrimonial, tenham todo o interesse na preservação e conservação dos mesmos, acabando por serem “um elo e uma projeção entre o passado e o futuro” (Cabral, 1996, p. 122). De facto, é nas bibliotecas, museus e arquivos que se encontra reunido grande parte do nosso património documental, portador de uma enorme riqueza em termos de memória coletiva.

A respeito de património documental, Rodrigues (2016) define-o como sendo “o conjunto de manifestações de uma comunidade (incluindo suas práticas, costumes e valores, expressões artísticas e culturais, lugares e objetos) que é passado de uma geração a outra”. Desta forma, a ideia de património documental surge ligada à de Livro Antigo e, por conseguinte, à de livro raro. É ainda nesta linha de pensamento que o mesmo autor associa e aproxima a definição de livro raro ao “conceito de património documental bibliográfico.” (p. 110)

De igual modo, a UNESCO, ao estabelecer o programa internacional *Memória do Mundo* em 1992, refere-se a «memória coletiva» associada a «memória do mundo» e define-a como sendo “património documental que representa boa parte do património cultural mundial.

Ele traça a evolução do pensamento, dos descobrimentos e das realizações da sociedade humana. É o legado do passado para a comunidade mundial presente e futura.”<sup>3</sup>

Tomando como ponto de partida as considerações anteriormente efetuadas sobre a temática do património documental e obras raras, a presente dissertação, inserida no mestrado de Ciência da Informação da Universidade de Coimbra, tem como objetivo geral estudar o acervo de Livro Antigo da Biblioteca Gulbenkian Paris (BGP) respeitante ao século XVI. A escolha deste tema de trabalho deve-se, sobretudo, a duas ordens de razões: por um lado, e do ponto de vista académico, o interesse pelo estudo das coleções patrimoniais e todos os desafios que se colocam hoje ao seu tratamento e valorização nas instituições de memória; por outro lado, e do ponto de vista profissional, pretende servir para o tratamento e valorização do acervo de Livro Antigo existente na BGP. Optou-se pelo estudo das obras quinhentistas, tendo em conta que o objetivo futuro é o conhecimento global deste acervo, iniciando-se, assim, o seu estudo pelos impressos mais antigos.

Por conseguinte, esta investigação tem os seguintes objetivos específicos:

- a) Elaborar um levantamento da coleção de livro antigo da BGP (1501-1800);
- b) Selecionar as obras relativas ao século XVI e que constituirão o *corpus* do trabalho;
- c) Efetuar uma caracterização o mais exaustiva quanto possível do *corpus* a examinar, através da análise das características bibliográficas, materiais e intrínsecas dos documentos selecionados<sup>4</sup>. Esta caracterização vai permitir identificar o estado atual dos registos bibliográficos correspondentes aos exemplares em estudo, particularmente no que diz respeito ao tratamento documental dos mesmos (descrição bibliográfica e indexação por assuntos), bem como introduzir eventuais ajustes a esse nível. Para além disso, e do ponto de vista material e intrínseco, esta caracterização possibilitará conhecer as obras de *per se*, a fim de conhecer o seu estado de conservação e valor patrimonial.

---

<sup>3</sup> <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/documentary-heritage/>

<sup>4</sup> Os itens que compõem cada uma das características em particular serão enumerados e desenvolvidos em detalhe mais adiante no capítulo da metodologia.

- d) Disponibilizar, valorizar e divulgar esta coleção convenientemente no catálogo bibliográfico em linha da BGP e, ainda, em plataformas colaborativas nacionais e internacionais.

Relativamente à metodologia adotada no presente trabalho, esta baseou-se nos métodos mistos (análise qualitativa e análise quantitativa) aplicados a um estudo de caso. Por um lado, e como se verá mais adiante no respetivo capítulo, foi criada uma grelha de análise que permitiu descrever, o mais exaustivamente possível, o *corpus* a analisar e, por outro lado, efetuou-se uma análise estatística relativa aos principais elementos caracterizadores do acervo quinhentista em estudo.

No que respeita à estrutura da dissertação, esta divide-se em três capítulos:

- O primeiro, de cariz mais teórico e conceptual, diz respeito à contextualização da Ciência da Informação como Ciência Social, às suas origens, princípios e metodologias utilizadas;
- No segundo capítulo, apresentam-se os procedimentos metodológicos considerados no estudo, em particular as fichas de análise com caracterizações diferenciadas, seguidas da interpretação e análise do *corpus* selecionado. Acresce ainda a revisão da literatura, com enfoque no contexto histórico da imprensa portuguesa do século XVI;
- O terceiro capítulo aborda, de forma crítica, os resultados que advieram da análise do estudo de caso da coleção do Livro Antigo da BGP, seguido do tratamento documental desse mesmo *corpus*, ou seja, a descrição bibliográfica segundo as normas de catalogação da IFLA<sup>5</sup> relativamente às monografias antigas, ISBD(A)<sup>6</sup>, dando origem à elaboração de um catálogo;
- A conclusão, na qual se reitera a importância da divulgação da coleção em estudo, no sentido de lhe dar visibilidade, dinamizá-la e promovê-la em

---

<sup>5</sup> International Federation of Library Associations and Institutions.

<sup>6</sup> International Standard Bibliographic Description for Older Monographic Publications (Antiquarian), 2. Ed. rev., 1991, disponível em <https://archive.ifla.org/VII/s13/pubs/isbda.htm>

ambiente *Web*, visando a sua integração em plataformas colaborativas de acesso aberto, nacionais e internacionais.

Por fim, a bibliografia fundamental utilizada para a realização desta dissertação. Atendendo a que este trabalho abrange duas áreas – a Ciência da Informação, por um lado, e a História do Livro, por outro - houve a necessidade de utilizar recursos informativos que pudessem apoiar estes dois campos de trabalho e que, ao mesmo tempo, convergissem para o mesmo objeto de estudo. Assim sendo, a revisão da literatura para delinear o contexto teórico e conceptual no processo da investigação, apoiou-se essencialmente em manuais de referência destas duas áreas, em trabalhos académicos de segundo e terceiro ciclos, bem como em literatura científica disponível em livre acesso nos repositórios institucionais, tais como o RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal)<sup>7</sup> e o Estudo Geral da Universidade de Coimbra<sup>8</sup>. Consultou-se, também, bases de dados referenciais e em texto integral com bibliografia da especialidade sobre as áreas temáticas em estudo, em particular a B-ON (Biblioteca do Conhecimento Online)<sup>9</sup>, a SciELO Portugal<sup>10</sup> e a Persée.<sup>11</sup>

Todas as obras consultadas e referenciadas seguem a norma APA (6<sup>a</sup> edição)<sup>12</sup> e encontram-se registadas no final deste trabalho, na respetiva secção.

---

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.rcaap.pt>

<sup>8</sup> Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt>

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.b-on.pt>

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.scielo.mec.pt>

<sup>11</sup> Disponível em <http://www.persee.fr>

<sup>12</sup> Normas de referência bibliográfica para a elaboração de trabalhos académicos e científicos exigidas pela Universidade de Coimbra e disponíveis em <https://www.uc.pt/fpce/prodco/apa>



# 1. Quadro teórico e conceptual

## 1.1. A Ciência da Informação enquanto Ciência Social

A palavra ciência, de acordo com a sua etimologia, provém do verbo latino *Scire* e significa “aprender”, “conhecer”, “saber” e, neste sentido, ela surge sempre associada ao conhecimento. Definindo a ciência como todo o conjunto de conhecimentos resultantes da observação e da pesquisa baseados em métodos científicos, ela caracteriza-se pela sua interdisciplinaridade e encontra-se em crescimento permanente, tornando-se o resultado de várias áreas cognitivas. Todavia, na linha de pensamento de Anselmo (1981) há que estabelecer uma “fronteira entre conhecimento vulgar e conhecimento científico. Só este (...) procura as causas das coisas; só ele assenta numa reflexão fundamentada; só ele opera com mecanismos intelectuais (de observação, seleção e demonstração) capazes de produzir o científico.” (p.1)

Sendo as Ciências Sociais um ramo da ciência que estuda os aspetos sociais do mundo humano, diferenciam-se das artes e das humanidades pela sua preocupação metodológica.

Estreitamente ligado à ciência encontra-se o processo de investigação que, apoiado numa metodologia, o orienta. Segundo Coutinho (2016), o processo de investigação deve ser “planeado, desde o momento em que se seleciona a problemática, se formulam as hipóteses, se definem variáveis e se escolhem instrumentos, até à fase em que se interpretam e comunicam os resultados.” (p. 47)

A Ciência da Informação (CI), enquanto Ciência Social, surge por volta dos anos 50/60 do século XX aquando da revolução científica e técnica que se opera logo a seguir à Segunda Guerra Mundial, fenómeno a que Saracevic (1996) denomina de “explosão informacional, primeiro na ciência e depois em todos os outros campos” (p. 43).

A CI é uma área científica relativamente recente, definida por Saracevic (1996) como “um campo englobando, tanto a pesquisa científica quanto a prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los.” (p. 41). O mesmo autor destaca ainda três características da CI relacionadas com a justificação da sua existência e da sua evolução. Assim sendo, a primeira característica tem a ver com o seu carácter de natureza interdisciplinar, já a segunda liga a CI à tecnologia da informação e por último considera a CI “uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação.” (p. 42)

Já Le Coadic (1984) define a CI como “La science qui étudie la communication de l’information. Elle est science, donc connaissance objective, qui établit entre les phénomènes des rapports universels et nécessaires autorisant la prévision des résultats (effets), dont on est capable de maîtriser expérimentalement la cause ou de la dégager pour l’observation.”<sup>13</sup>

O mesmo autor destaca ainda o carácter interdisciplinar das Ciências Sociais na CI, sublinhando o facto de várias disciplinas colaborarem entre si “pour décrire et analyser les processus de communication des informations, pour étudier la nature et la genèse de ces informations et concevoir les systèmes qui permettent leur diffusion.”<sup>14</sup> Realça ainda a colaboração existente entre essas várias disciplinas no sentido de uma interação e, por conseguinte, um enriquecimento mútuo, visível na *carte de la science de l’information* desenhada pelo mesmo autor.

Veja-se a figura 1:

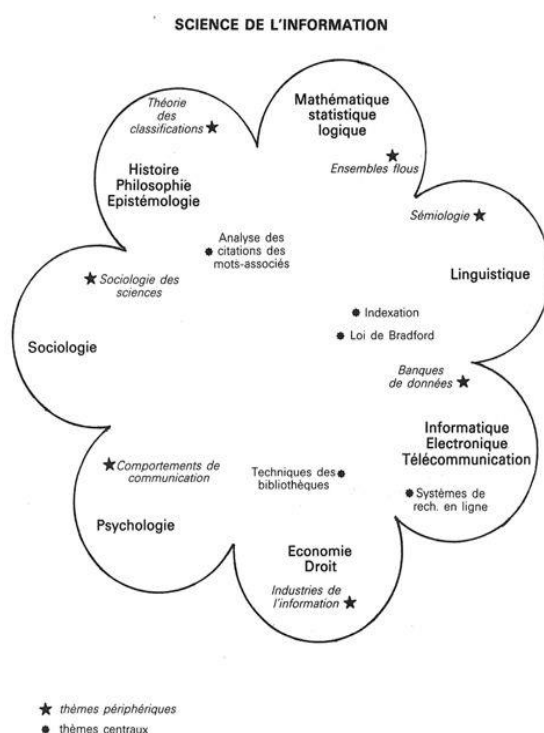


Figura 1 : « Carte de la science de l’information »

Outro dos grandes nomes que marcaram a área da CI foi Harold Borko, que muito contribuiu para o desenvolvimento desta disciplina focando as propriedades e o

<sup>13</sup> Disponível em <http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1984-02-0168-007#note-2>

<sup>14</sup> *Idem*

comportamento da informação. Assim, Borko (1968) no seu artigo *Information Science: What is it?* considera a CI como uma disciplina emergente, com uma função importante na nossa sociedade, definindo-a como:

[...] that discipline that investigates the properties and behavior of information, the forces governing the flow of information, and the means of processing information for optimum accessibility and usability. It is concerned with that body of knowledge relating to the origination, collection, organization, storage, retrieval, interpretation, transmission, transformation, and utilization of information. This includes the investigation of information representations in both natural and artificial systems, the use of codes for eficiente message transmission, and the study of information processing devices and techniques such as computers and their programming systems. It is an interdisciplinary science derived from and related to such fields as mathematics, logic, linguistics, psychology, computer technology, operations research, the graphics arts, communications, library science, management, and other similar fields. (p. 3)

No entanto, não se poderá considerar que esta explosão da informação tivesse sido só característica e própria aos Estados Unidos, pois ela eclodiu em todo o mundo, vindo na CI a solução para a recuperação dessa mesma informação que se encontra em constante desenvolvimento (Saracevic, 1996). Ainda a este respeito, o mesmo autor destaca uma “marcante evolução de sistemas, técnicas e/ou máquinas utilizadas para recuperação da informação”, sendo ela “um processo altamente interativo; de bases documentais para bases de conhecimento; dos textos escritos aos multimídias; da recuperação de citações à recuperação de textos completos...” (p. 44).

Araújo (2003) salienta o aspeto de se poder considerar a CI como uma Ciência Social, destacando o momento em que ela se aproximou deste ramo da ciência, identificando-se com ela e “tomando de empréstimos conceitos, teorias e metodologias de pesquisa” (p. 21). Araújo avança ainda com a ideia de que foi em meados do século XX que se constituiu um marco para o surgimento da CI.

De acordo com Pinheiro & Loureiro (1995), em 1948, a obra de Norbert Wiener, *Cybernetics or control and communication in the animal and machine*, e, no ano seguinte, o livro *The mathematical theory of communication*, de Claude Shannon e Warren Weaver, marcam o prenúncio do que viria a ser a ciência da informação. (Araújo, 2003, p. 21)

Ainda para Araújo e de acordo com os autores supracitados, a CI é uma ciência extremamente recente que aparece na década de 60 do século XX e que se constitui “exatamente nos moldes das ciências modernas, sobretudo a partir do modelo das ciências exatas, buscando atingir um conhecimento exato” (p. 22). Contudo, é só a partir dos anos 70 da centúria de Novecentos que se considera o início “oficial” dentro das disciplinas das Ciências Sociais. Assim sendo, ao considerar-se os três grandes modelos teóricos das Ciências Sociais (modelo positivista e funcionalista<sup>15</sup>, teórico marxista e o modelo microssociológico e interpretativo, ou seja, o indivíduo dentro da sociedade), “torna-se possível identificar que, logo no início, a ciência da informação aproxima-se exatamente do modelo positivista e funcionalista, (...)”, encontrando “naquele conjunto de ciências sociais também próximas às ciências exatas, maior identidade de proposta e métodos” (Araújo, 2003, p. 22).

Em forma de síntese, Silva & Ribeiro (2002) concluem que:

A informação distingue-se, sem se separar, quer do *conhecimento* quer da *comunicação*, constituindo não uma substância indefinida e etérea, mas sim um fenómeno (humano e social) suscetível de ser conhecido cientificamente. Mais ainda: ela não se reduz, portanto, a um facto, a uma notícia ou a um qualquer dado de conhecimento, mas abarca impressões, emoções, sentimentos desde que, obviamente, (des)codificados humana e socialmente. E é nesta globalidade e amplitude que ela se dá a conhecer e se constituiu como objeto para uma *Ciência*. (...) O estudo metódico desse âmbito legitima a existência de uma (não de várias...) *Ciência da Informação* centrada nas propriedades do objeto / fenómeno e do processo em que o fenómeno se transforma quando ocorrem situações marcadas pela dinâmica sócio-comunicacional. (p. 43)

À semelhança das restantes áreas científicas, também a CI recorre ao processo de investigação e, a este respeito, Coutinho (2016) afirma que investigar é “uma atividade que pressupõe algo que é investigado, uma intencionalidade de quem investiga e um conjunto de metodologias, métodos, e técnicas para que a investigação seja levada a cabo numa continuidade que se inicia com uma interrogação e termina com a apresentação pública dos resultados da investigação.” (p. 6)

---

<sup>15</sup> Entenda-se por Positivismo a doutrina iniciada por Auguste Comte, pensador francês que, ao fundar o conhecimento em factos observáveis, “propôs a realização de estudos sobre a sociedade com o máximo de objetividade, em busca de leis universais que regessem o comportamento da vida social em toda a parte. Sua teoria, também denominada Física Social, propunha que a sociedade, em toda a parte, evolui da mesma maneira e no mesmo sentido.” (Araújo, 2003, p. 22)

Qualquer que seja a investigação, de natureza quantitativa ou qualitativa, implica sempre uma recolha de dados que, na opinião de Charles (1998, citado por Coutinho, 2016, p. 105) considera a essência de seis procedimentos para a recolha de dados: notação, descrição, análise, questionário, testes e mediação.

Assim, toda a investigação científica, caracterizada pela sistematização e rigor, deve obedecer a uma metodologia que orienta o processo de investigação, desde o momento que se questiona e que se escolhe o objeto de estudo até ao momento da apresentação e interpretação dos resultados.

Na perspetiva de Coutinho (2016):

A investigação é uma atividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível e objetivo de indagação e que contribui para explicar e compreender os fenómenos sociais. É através da investigação que se reflete e problematizam os problemas nascidos na prática, que se suscita o debate e se edificam as ideias inovadoras. (p. 7)

Ao falar-se de investigação fala-se, ao mesmo tempo, de uma pesquisa de conhecimento e busca de soluções para problemas colocados. Assim sendo, toda a investigação implica um processo que vai desde a recolha de dados a partir de um plano previamente estabelecido, organizado e objetivo para daí se chegar a conclusões e à obtenção de respostas a questões inicialmente efetuadas. Ainda segundo Coutinho (2016):

O processo de investigação necessita ser planeado, desde o momento em que se seleciona a problemática, se formulam as hipóteses, se definem variáveis e se escolhem instrumentos, até à fase em que se interpretam e comunicam os resultados. (...) Para isso o investigador deve “desenhar” o seu estudo, planificar a investigação a empreender, processo que na literatura se designa *research design* (...) (p. 47)

Também para Oliveira & Ferreira (2014) toda a investigação deve igualmente seguir um processo, tendo um ponto de partida no qual o investigador identifica a sua área de investigação, reflete e explora as possibilidades dentro dessa mesma área. A investigação implica várias etapas que vão desde a definição do tema e da problemática, à identificação da bibliografia, à revisão da literatura, à definição de hipóteses bem como as metodologias a adotar. Para isso, várias etapas fazem parte desse processo: observação, hipóteses, o método de pesquisa e conclusão.

## 1.2. Metodologias em Ciências Sociais

Quando se fala em “metodologia”, a palavra remete-nos para uma outra que lhe deu origem “método”. Sendo esta uma palavra derivada do latim “*methodus*”, é vista como o modo de conduzir o pensamento, o modo de dizer ou fazer algo de acordo com certos princípios e dentro de uma certa ordem, ou seja, seguindo uma metodologia. Logo, estes dois termos não poderão ser dissociados um do outro.

Para se atingir um determinado fim e se chegar a um determinado conhecimento, necessitamos de seguir uma metodologia que terá como base, um método que segundo Anselmo (1981) é “arte de expor com clareza um determinado corpo de raciocínios” (p. 3).

Entenda-se, então, por “metodologia” o campo que estuda os métodos mais adequados praticados em determinada área para produzir conhecimento. Consiste numa reflexão em relação aos métodos científicos aplicados a várias áreas do saber.

Ao falarmos em metodologia no campo das Ciências Sociais, mais particularmente na CI, podemos afirmar que se trata de uma metodologia científica, com um método baseado na análise de fenómenos, na organização de princípios e processos, não só racionais como também experimentais. Esta metodologia permite, através da investigação científica, a aquisição do conhecimento, ao mesmo tempo que, também através de um procedimento lógico, se pretende produzir um conhecimento científico que procura as causas das coisas e que assenta numa reflexão fundamentada. A investigação é assim justificada por uma metodologia que orienta todo o processo de investigação desde o momento da escolha do objeto de estudo até chegar à apresentação e interpretação dos resultados. Muitos investigadores, por vezes, recorrem a sinónimos do termo “metodologia” tais como “paradigma” introduzido por Thomas Kuhn em 1962 na sua obra *The structure of scientific revolutions*, que o definiu como um conjunto de “crenças, valores, técnicas partilhadas por membros de uma comunidade científica.”

Também para Latorre et al. (1996), citados por Coutinho, (2016, p. 10) “os paradigmas de investigação não são mais do que esquemas teóricos, com carácter didático que agrupam o conjunto de cientistas que utilizam uma dada metodologia na prática da investigação, constituindo uma comunidade científica cujos membros partilham “linguagem, valores, metas, normas e crenças”.

Este conceito de paradigma não é unânime entre os investigadores, tornando-se um termo polissémico.

Ainda na visão de Coutinho (2016),

perspetiva, tradição, programa de investigação, paradigma são, portanto, termos idênticos que têm em comum uma ideia fundamental: unificar e legitimar a investigação tanto nos aspetos conceptuais como nos aspetos metodológicos, servindo de identificação do investigador no que se relaciona com a partilha de um corpo específico de conhecimentos e atitudes face à delimitação de problemas, ao processo de recolha de dados e à sua interpretação. (p. 10)

Tendo em conta as questões fundamentais atrás mencionadas, descreve-se, de seguida, as diferentes metodologias utilizadas numa investigação científica em Ciências Sociais, em particular a metodologia quantitativa, a metodologia qualitativa e os métodos mistos.

### **1.2.1. Metodologia quantitativa**

Optou-se pelo uso dos conceitos “metodologia” e “métodos” por terem sido adotados nas pesquisas que serviram de referência para a elaboração deste trabalho. Das várias metodologias encontradas dentro da vasta bibliografia de especialidade, a atenção centrar-se-á em seguida no dualismo entre metodologia quantitativa/ metodologia qualitativa.

A metodologia quantitativa, influenciada pelo positivismo, alicerça-se, do ponto de vista metodológico, num modelo hipotético-dedutivo que se centra na análise de factos, fenómenos suscetíveis de serem observados e quantificados/avaliados e que, na perspetiva de Gorman e Clayton (1997), se caracteriza pelos seguintes princípios:

[...] quantitative research, that is, research which focuses more on numerical or statistical data. The quantitative model, which has dominated research in information work for many decades, comes closer to the ‘scientific’ approach to data collection and analysis. It falls within what one might call the positivist paradigm. Followers of this approach view the world as a collection of observable events and facts that can be measured. (p. 23)

Assim sendo, a investigação baseia-se numa teoria, levantando um problema e hipóteses, que muitas vezes devem ser testadas, verificadas e comprovadas, levando a uma recolha de dados que irão confirmar a teoria inicial. Para isso, o investigador deve ser o mais objetivo possível na sua pesquisa, utilizando técnicas estatísticas na análise de dados de modo

a “desenvolver generalizações que contribuam para aumentar o conhecimento e permitam prever, explicar e controlar fenómenos.” (Coutinho 2016, p. 28)

Sintetizando, este método tem como objeto de estudo a recolha de informações através da quantificação da coleta e da análise dos dados.

### 1.2.2. Metodologia qualitativa

Em oposição a esta metodologia quantitativa surge a metodologia qualitativa, derivada do paradigma interpretativo, também designado por construtivista, tendo como objeto de estudo as ideias, intenções e situações e baseando-se na interpretação e na compreensão dos significados das ações e relação dos factos não quantificáveis, procurando interpretar comportamentos de indivíduos relativamente a normas.

Na visão de Gorman e Clayton (1997), “the qualitative approach, on the other hand, lies within the *interpretative* paradigm, which focuses on social constructs that are complex and always evolving, making them less amenable to precise measurement or numerical interpretation.” (p. 23)

Baseia-se num método indutivo, no qual a teoria vai sendo desenvolvida e construída. Neste caso, o investigador parte de uma realidade, recolhe dados e vai assim caminhando para a construção da teoria, contrariamente à metodologia quantitativa onde se parte de uma teoria que deve ser testada e se chega a uma recolha de dados que irão confirmar essa mesma teoria.

Esta reflexão seguiu a linha de pensamento de Coutinho que esquematizou esta dualidade através da seguinte tabela.

Abordagem quantitativa	Abordagem qualitativa
	Construção da teoria ↑
Teoria a testar ↓	Busca de padrões ↑
Problema e hipóteses derivados da teoria ↓	Formar categorias de dados ↑
Conceitos e variáveis operacionalizados a partir da teoria ↓	Levantamento de questões ↑



Recolha de dados que confirmem a teoria ↓	Investigador recolhe dados ↑
<b>DEDUÇÃO</b>	<b>INDUÇÃO</b>

Tabela 1: O desenrolar de uma investigação quantitativa versus qualitativa (adaptação de Coutinho, 2016, p. 29)

### 1.2.3. Métodos mistos

Depois da abordagem destas duas metodologias descritas, não isentas de críticas, alguns autores avançam ainda uma outra tipologia designada por “métodos múltiplos” ou “mistos” e que resultam da combinação dos dois anteriores, daí resultando uma interação e fornecendo, deste modo, melhores abordagens de análise.

Johnson & Onwuebuozie (2004) definem os métodos mistos como “the class of research where the researcher mixes or combines quantitative and qualitative research techniques, methods, approaches, concepts or language into a single study.” (p. 17)

Ainda sobre os métodos mistos, Tashakkari & Teddlie (1998) avançam igualmente com a seguinte definição:

Mixed methods studies are those that combine the quantitative and qualitative approaches into the research methodology of a single study or multi-phased study. All of the mixed methods use triangulation techniques. (...) Methodological triangulation involves the use of both qualitative and quantitative methods and data to study the same phenomena within the same study or in diferente complementary studies. (p. 18)

Esta dicotomia quantitativo/qualitativo referida pelos autores abandona a ideia de confronto paradigmático e sustenta a ideia de que ambas são complementares no processo metodológico da investigação no campo empírico. Coutinho (2016) afirma que “trata-se de adotar num mesmo estudo, uma metodologia que pode combinar *técnicas e métodos* de recolha de dados, quer de um, quer de outro referencial metodológico.” (p. 355). É também a perspetiva de Gorman e Clayton (1997), ao considerarem a aplicação destes métodos múltiplos como uma mais valia, no sentido de estas duas metodologias (quantitativa, qualitativa) se tornarem complementares, podendo levar o investigador a centrar-se no problema em estudo e a melhor resolver o problema da pesquisa.

Acresce ainda a ideia de que a investigação, apoiada nos métodos múltiplos baseia-se em três pontos essenciais: a conceitualização, relacionada com a formulação de questões acerca do objeto de estudo; a experimentação, tendo em conta o processo metodológico, desde a recolha de dados à sua análise e por último, a dedução (Tashakkori & Teddlie, 1998).

Neste sentido, alguns autores de referência abordam ainda esta reflexão do uso das metodologias quantitativa, qualitativa e métodos múltiplos na CI, revelando-se uma mais valia para todos os que trabalham com a informação.

Para além dos métodos referidos, Silva e Ribeiro (2002) referem ainda o “método quadripolar”, proposto por Paul de Bruyne, J. Herman e M. de Schoutheete em 1974 como um instrumento para a investigação nas Ciências da Educação e adotado em seguida na Ciência da Informação.

Neste sentido, o método quadripolar assenta em quatro pólos essenciais representados por Silva e Ribeiro do seguinte modo:

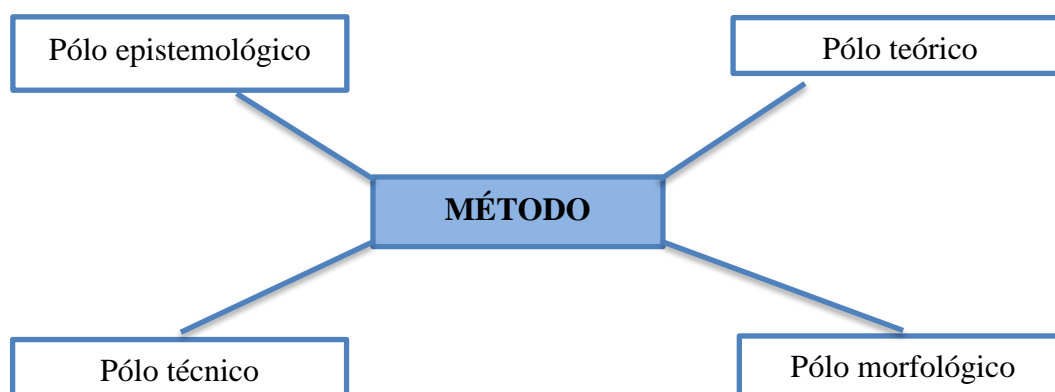


Figura 2 : Método quadripolar , Silva & Ribeiro (2002, p. 86)

Assim, segundo Herman (1983) *apud* Silva e Ribeiro (2002), no pólo epistemológico, procede-se à “construção do objeto científico e a delimitação da problemática de investigação.” (p. 87)

O pólo teórico centra-se na “formulação de conceitos operatórios, hipóteses e teorias”, conduzindo por sua vez, a recolha de dados sobre o objeto em estudo. Já o pólo técnico utiliza a via instrumental, contactando com a realidade objetivada para representação formal da documentação. Para isso, convergem, neste pólo, três operações fundamentais: observação direta ou indireta, a experimentação e a análise/avaliação retrospectiva e prospetiva, tendo em vista a confirmação ou refutação “dos conceitos em uso, das hipóteses e teorias preparadas

para cada projeto de investigação e, em última instância, dos princípios gerais fixados no pólo teórico”. (Silva & Ribeiro 2002, p. 89)

Por último, no pólo morfológico, organizam-se e apresentam-se os dados “crivados no pólo teórico e aferidos no pólo epistemológico.” (p. 90)

No seguimento da linha de pensamento dos autores supracitados, a exequibilidade deste método quadripolar na investigação no campo científico da CI é ainda “um tópico incipiente e em aberto.” (p. 90).

Após estas breves considerações relativas à CI e aos métodos aplicados às Ciências Sociais, na qual a CI se integra, importa aqui referir que o presente trabalho seguirá uma metodologia baseada nos métodos mistos, assente num estudo de caso. Para Yin (2001), o estudo de caso apresenta-se como estratégia de pesquisa que compreende um método, abrangendo abordagens específicas de coletas e análise de dados. Neste sentido, no capítulo dedicado aos procedimentos metodológicos considerados na análise do *corpus*, ter-se-á em conta todas estas etapas inerentes ao estudo de caso.

## 2. Procedimentos metodológicos considerados no *corpus* a analisar

### 2.1. Revisão da literatura

A revisão da literatura é um ponto essencial no processo de investigação e, neste sentido, é uma etapa que consiste em identificar e analisar os documentos portadores de informação pertinente à investigação. A sua finalidade é contextualizar a investigação e relacionar o conhecimento já existente sobre o tema, que Coutinho (2016) designa por “estado da arte” e o problema da investigação. Neste processo, a mesma autora enumera as principais funções da revisão da literatura que consistem em:

centrar e refinar o problema (...), aprofundar o conhecimento do problema (...), analisar os métodos de investigação utilizados por outros investigadores para investigar o tema (...), sugerir ideias e procedimentos metodológicos para planificar a investigação empírica. Proporcionar ao investigador informação recente e atual sobre o problema que investiga. (p. 60)

Em suma, a revisão da literatura permite que o investigador trace o seu plano teórico e conceptual, de molde a orientar o processo da investigação que se desenvolve a partir da recolha de dados para se chegar à análise e interpretação dos mesmos. O investigador, depois de estabelecer o problema a investigar e para levar a bom porto a sua investigação, deve reunir um conjunto de fontes a explorar, atendendo a que ela exige a identificação e a localização dos estudos mais pertinentes a esse problema. É neste sentido que se deve recorrer a fontes que servirão de base de apoio ao processo da investigação.

Assim sendo, em todo e qualquer processo de investigação, há a considerar dois tipos de fontes: fontes primárias, por um lado, e fontes secundárias, por outro. No que respeita às primeiras, considera-se toda a produção científica, tais como teses, dissertações, relatórios ou artigos, com os objetivos, metodologias e resultados obtidos. Em relação às fontes secundárias recorre-se a monografias, enciclopédias, revisões bibliográficas, entre outras, baseadas em estudos de síntese produzidos por outros investigadores. Torna-se importante e necessária a consulta destas fontes numa fase inicial para se começar a estabelecer uma visão geral do tema em estudo, ao mesmo tempo que permite recolher referências das fontes primárias.

É neste contexto e atendendo a que este trabalho abarca duas áreas – Ciência da Informação e a História do Livro – houve necessidade de utilizar recursos informativos que

pudessem apoiar estes dois campos de trabalho e que, ao mesmo tempo, convergissem para o mesmo objeto de estudo. Por conseguinte, para delinear o contexto teórico e conceptual no processo da investigação, recorreu-se inicialmente ao levantamento das fontes através da consulta de catálogos bibliográficos em linha, nacionais e estrangeiros infracitados:

- Catálogo bibliográfico da Biblioteca Gulbenkian Paris<sup>16</sup>
- Porbase: Base Nacional de Dados Bibliográficos<sup>17</sup>
- Catálogo bibliográfico da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)<sup>18</sup>
- Catálogo bibliográfico da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra<sup>19</sup>
- Catálogos universitários – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)<sup>20</sup>, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)<sup>21</sup>, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade de Lisboa (FCSH)<sup>22</sup>, Faculdade de Letras Universidade do Porto (FLUP)<sup>23</sup>, Universidade de Aveiro (UAVEIRO)<sup>24</sup>
- Alma Mater - Biblioteca Digital de Fundo Antigo da Universidade de Coimbra<sup>25</sup>
- Catálogo bibliográfico da Biblioteca Pública de Évora<sup>26</sup>
- Catálogo bibliográfico da Biblioteca Nacional de França (BNF)<sup>27</sup>
- Catálogo bibliográfico da Biblioteca Nacional de Espanha<sup>28</sup>
- Catálogo bibliográfico da Biblioteca Digital Del Patrimonio Iberoamericano<sup>29</sup>
- Catálogo KVK - Karlsruhe Virtual Catalog<sup>30</sup>
- Catálogo bibliográfico da Library of Congress<sup>31</sup>
- Catálogo bibliográfico da Europeana<sup>32</sup>

---

<sup>16</sup> Disponível em [http://catalogo.gulbenkian-paris.org/ipac20/ipac.jsp?aspect=basic\\_search&index=.GW&ipp=20&menu=search&npp=20&profile=ccp-fr&ri=1&spp=20&term=](http://catalogo.gulbenkian-paris.org/ipac20/ipac.jsp?aspect=basic_search&index=.GW&ipp=20&menu=search&npp=20&profile=ccp-fr&ri=1&spp=20&term=)

<sup>17</sup> Disponível em <http://porbase.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>

<sup>18</sup> Disponível em [http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=226&Itemid=54&lang=pt](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=226&Itemid=54&lang=pt)

<sup>19</sup> Disponível em <http://webopac.sib.uc.pt/search~S17>

<sup>20</sup> Disponível em <https://alpha.sib.uc.pt/>

<sup>21</sup> Disponível em [http://aleph18.sibul.ul.pt/F/63DSL13G52M1N5EIRVBGS7RGDQNYG4PCLLYIG2E787GSMABE8L-78843?RN=872985272&pds\\_handle=GUEST](http://aleph18.sibul.ul.pt/F/63DSL13G52M1N5EIRVBGS7RGDQNYG4PCLLYIG2E787GSMABE8L-78843?RN=872985272&pds_handle=GUEST)

<sup>22</sup> Disponível em <http://biblioweb.fcsh.unl.pt/Opac/Pages/Search/AdvancedSearch.aspx>

<sup>23</sup> Disponível em [https://catalogo.up.pt/F/?func=file&amp=&file%5Fname=find-b&local%5Fbase=FLUP&pds\\_handle=GUEST](https://catalogo.up.pt/F/?func=file&amp=&file%5Fname=find-b&local%5Fbase=FLUP&pds_handle=GUEST)

<sup>24</sup> Disponível em <https://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/>

<sup>25</sup> Disponível em <https://almamater.sib.uc.pt/pt-pt>

<sup>26</sup> Disponível em <http://evoraopacgib.bibliopolis.info/OPAC/default.aspx?ContentAreaControl=palavra.ascx>

<sup>27</sup> Disponível em <http://catalogue.bnf.fr/index.do>

<sup>28</sup> Disponível em <http://catalogo.bne.es/uhtbin/webcat>

<sup>29</sup> Disponível em <http://www.iberoamericadigital.net/BDPI/Search.do>

<sup>30</sup> Disponível em [https://kvk.bibliothek.kit.edu/index.html?kataloge=BNF\\_PARIS&kataloge=ABES&kataloge=COPAC&kataloge=BL&lang=en&digitalOnly=0&embedFulltitle=0&newTab=0](https://kvk.bibliothek.kit.edu/index.html?kataloge=BNF_PARIS&kataloge=ABES&kataloge=COPAC&kataloge=BL&lang=en&digitalOnly=0&embedFulltitle=0&newTab=0)

<sup>31</sup> Disponível em <https://catalog.loc.gov>

- Worldcat – Search Library Catalogs Around the World<sup>33</sup>

Por outro lado, o processo desta investigação apoiou-se, essencialmente, em manuais de referência destas duas áreas, em trabalhos académicos de segundo e terceiro ciclos, bem como em literatura científica disponível em repositórios institucionais de livre acesso. Assim, na pesquisa das fontes primárias, recorreu-se à consulta de bases de dados e a repositórios científicos acedidos através da *web* e que se passam a apresentar:

- RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal<sup>34</sup>

- Estudo Geral da Universidade de Coimbra – Repositório digital da produção científica da Universidade de Coimbra<sup>35</sup>

- B-ON: Biblioteca do Conhecimento online<sup>36</sup>

- SciELO Portugal<sup>37</sup>

- Persée<sup>38</sup>

Importa aqui referir que as pesquisas foram essencialmente realizadas *online* e, presencialmente, na Biblioteca Gulbenkian Paris.

Depois da revisão da literatura e identificadas as fontes primárias e secundárias, procedeu-se à seleção dos documentos e à definição do *corpus* a estudar. O estudo aprofundado deste *corpus*, composto de 12 livros atinentes ao século XVI, permitiu a elaboração de um catálogo que fará objeto de um capítulo posterior neste trabalho. Para além disso, a revisão da literatura permitiu igualmente uma reflexão sobre o contexto histórico da imprensa portuguesa no século XVI e que a seguir se passa a desenvolver.

Para a elaboração desta investigação, seguiu-se o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor.<sup>39</sup> Todas as obras consultadas e referenciadas seguem a norma APA (6<sup>a</sup> edição)<sup>40</sup>, encontrando-se registadas no final deste trabalho, na respetiva secção.

---

<sup>32</sup> Disponível em <https://www.europeana.eu/portal/en>

<sup>33</sup> Disponível em <http://worldcatmobile.org>

<sup>34</sup> Disponível em <https://www.rcaap.pt>

<sup>35</sup> Disponível em [https://www.uc.pt/sibuc/Estudo\\_Geral](https://www.uc.pt/sibuc/Estudo_Geral)

<sup>36</sup> Disponível em <https://www.b-on.pt>

<sup>37</sup> Disponível em <http://www.scielo.mec.pt>

<sup>38</sup> Disponível em <https://www.persee.fr>

<sup>39</sup> Sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, consultar <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php>

<sup>40</sup> Normas de referência bibliográfica para a elaboração de trabalhos académicos e científicos exigidas pela Universidade de Coimbra e disponíveis em <https://www.uc.pt/fpce/prodco/apa>

## 2.2. Contexto histórico da imprensa portuguesa do século XVI

“Honra à nobre arte da Tipografia e louvor aos operários humildes que, letra a letra, livro a livro, deram à posteridade as obras imortais dos seus maiores” (Sampaio, 1932, p. XVIII)

O aparecimento da tipografia em Portugal remonta aos finais do século XV, em pleno período dos descobrimentos marítimos, desenvolvendo-se a partir do modelo alemão. No entanto, Anselmo (1981) refere que “não é possível marcar a data da introdução da tipografia em Portugal. Certas provas documentais (...) permitem supor que terá havido impressões tipográficas anteriores a 1487.” (pp. 405-407).

Foi graças a Johann Gutenberg no início do século XV que, “associado com Fust e Schöffer conceberam os primórdios da primeira oficina de impressão conhecida e documentada.” (Dias, 1994, p. 11). Depois da descoberta da imprensa por Gutenberg, esta invenção foi difundida por toda a Europa: para Itália (1467), para França (1470), para Espanha (entre 1468 ou 1470). No que diz respeito a Portugal, a introdução da imprensa dá-se em 1487 atribuindo-se o primeiro livro impresso em Faro, *Pentateuco*, na oficina do judeu Samuel Gacon (Peixoto, 1967) e escrito em caracteres hebraicos. O *Tratado de Confissom*, impresso a 8 de Agosto de 1489 em Chaves, é, por sua vez, considerada a primeira obra impressa em português, por impressor desconhecido, dada a conhecer pelo professor Pina Martins em 1965.

Para Sampaio (1932), “Quando o século XV fechou, o livro impresso era uma sobrevivência do livro manuscrito. A grande descoberta emocionava o mundo de lés a lés.” (p. VI). O livro impresso, apesar de ainda apresentar inicialmente muitas das características do manuscrito gótico, aos poucos vai perdendo essas mesmas características e caminhando para modelos mais criativos, graças ao trabalho e inovações que os tipógrafos vão fazendo com o intuito de tornar as suas obras mais estéticas e legíveis.

A tipografia traz vantagens na medida em que a sua produção permite imprimir várias cópias da mesma obra e num espaço de tempo relativamente mais curto. A este respeito, Dias (1994) afirma: “Enquanto, até ao século XV, fabricar a cópia de uma obra levava muito tempo, com a invenção da imprensa passou a ser possível, simultaneamente, produzir dezenas ou centenas de cópias, todas iguais e todas perfeitas” (p. 11). Para além disso, o mesmo autor realça igualmente a ideia de que “na difusão dos primeiros livros impressos talvez houvesse

ainda outra preocupação, a de manter secreta a nova arte para a impedir de proliferar. É que, com o invento novo, procura-se sempre auferir o maior número de benefícios.” (p. 11)

É deste modo que o século XVI, nas palavras de Sampaio (1932), se torna “o século esplendoroso, o século sol, em redor do qual a nossa literatura gravita.” (p. VI)

O início do século XVI revela-se um período de produção lenta em que os livros em hebraico vão desaparecendo, dando lugar ao castelhano, ao mesmo tempo que vão também aparecendo cada vez mais impressões em latim e em português. A este respeito, o mesmo autor refere ainda que o período áureo da produção tipográfica se situa a partir de 1566, não se conhecendo grande produção nos inícios do século XVI: “De 1500 a 1600, apenas dos anos de 1500, 1506, 1507, 1508, 1511, 1517 e 1524 nós não conhecemos produção alguma.” (p. XV)

Após a invenção da imprensa, muitos impressores alemães, conhecedores de uma técnica e de uma arte de produzir livros impressos, espalharam-se por toda a Europa, transmitindo os seus conhecimentos relativamente a esta arte, levando consigo conhecimentos das técnicas de impressão e do material a utilizar e aí instalando oficinas.

A respeito do advento da imprensa, Anselmo (1997) afirma:

A imprensa, como toda a semente lançada em terra bem adubada, germinou sem custo na Europa, devido à existência de condições objectivas para o seu desenvolvimento: civilizações marítimas em grande expansão económica (Veneza, Lisboa, Flandres, etc.) e acelerado crescimento cultural provocado pela disseminação dos centros de ensino. (p. 178)

No que diz respeito à Península Ibérica, estes impressores instalaram-se mais facilmente no mercado espanhol que era superior ao português, “ali se estabeleceram verdadeiras comunidades de alemães que, a Portugal se deslocaram umas vezes esporadicamente e outras para ficarem durante algumas campanhas editoriais ou mesmo para sempre, como foi o caso de Valentim Fernandes.” (Pacheco, 1988, p. 39)

Valentim Fernandes com intensa atividade de tipógrafo, era um dos mais notáveis impressores do reino, proveniente da Alemanha e que exerceu a sua atividade entre 1495 e 1516. Também outros impressores alemães, provenientes do mesmo país, como Hermão de Campos e Jacob Cromberger chegaram a Portugal.

Dentre impressores ilustres de outras nacionalidades que chegaram a Portugal e que fizeram nome devido à sua intensa atividade, destacam-se Pedro Craesbeeck, flamengo e discípulo de Cristóvão Plantino. Já Germão Galharde era de origem francesa. De origem



italiana salientam-se João Pedro de Cremona ou João Pedro Buonohomini e Nicolau Gazini. Quanto a impressores de origem espanhola destacam-se Manuel de Lira, João de Barreira, André Lobato e António de Santilhana e muitos outros nomes de extrema importância no século XVI a quem, “individualmente ou de sociedade, a eles se deve toda a produção literária do mais glorioso século das nossas letras” (Sampaio, 1932, p. IX).

O mesmo autor refere ainda:

Os três mais curiosos impressores foram João de Barreira, Germão Galharde e António de Mariz. João de Barreira, pai do tipógrafo António de Barreira, imprimiu de 1542 a 1590, em Lisboa, Braga e Coimbra, onde faleceu, mais de 100 edições. António de Mariz, seu genro, de 1556 a 1599, em Coimbra, Braga Leiria e Sernache dos Alhos, mais de 90, e Germão Galharde, de 1509 a 1661, em Lisboa e Coimbra. (p. XII)

No que diz respeito às localidades com grande atividade tipográfica, Sampaio (1932) destaca as cidades, por ordem de importância, onde no século XVI se imprimiam livros. Assim, entre os principais centros de impressão destacam-se Lisboa, centro de grande produção tipográfica, Coimbra também com uma grande produção tipográfica devido à atividade da Universidade, e onde Germão Galharde introduziu a tipografia, fazendo-a chegar aos cónegos de Santa Cruz em 1530. Dias (1994) realça o facto de que “foi em Coimbra, com a sua nova tipografia instalada no convento de Santa Cruz, o berço do primeiro livro inteiramente composto em caracteres *romanos*, tanto no tipo redondo como no itálico.” (p. 18)

Também, Peixoto (1967), a respeito da importância da produção tipográfica em Coimbra, afirma:

A tipografia entrou em Coimbra no ano de 1530, graças à actividade dos monges agostinhos de Santa Cruz, sendo certo que o dedo mestre de Germão Galharde também ministrou bons conhecimentos aos pacientes frades crúzios. E a cidade do Mondego passou a ser inquestionavelmente o segundo centro impressório de Portugal. Évora também foi centro de relevo, ocupando o terceiro posto na nossa actividade tipográfica. (p. 14)

Para além de Évora, Braga, Porto, Alcobaça, Tomar, Leiria, Viseu, Elvas, também Goa e Macau foram centros de impressão para onde os padres jesuítas levaram a tipografia no século XVI.

A atividade tipográfica não era fácil de exercer e, na vertente económica, exigia avultados custos para manter os prelos e que nem sempre podiam ser suportados pelos que se dedicavam a esta arte. Atendendo a que as encomendas rareavam, muitos tipógrafos viam-se obrigados a recorrer a financiamentos ou a mecenatos para poderem levar a cabo certas impressões.

O papel, chegado à Europa e proveniente da China, depois da sua passagem pelo mundo islâmico, passou a ter uma grande importância e a ser o principal suporte para a impressão do século XVI, pois o pergaminho, para além de ser caro, era raro, tinha altos custos e era de difícil manuseamento. A este respeito, Anselmo (1981) afirma:

A invenção da imprensa altera completamente a fisionomia da questão e atribui ao papel uma importância primordial no circuito básico na produção dos instrumentos de cultura, informação e transmissão de conhecimentos. De um ponto de vista técnico, o trabalho de impressão é consideravelmente mais rápido com papel do que com pergaminho(...) (p. 389)

Outro aspeto a salientar na atividade dos impressores é o facto de muitos deles usarem marcas e divisas nas suas impressões, utilizando para o efeito gravuras representando, na maior parte dos casos, animais (leão ou leoa, macaco, coelho, galo ou galinha) que aparecem normalmente sempre em pares. Essas gravuras podem ainda representar outros objetos, tais como a esfera armilar, espadas, escudos, etc. e acompanhados de tarjas com letras maiúsculas que serviam para embelezar o texto, por vezes, em detrimento do mesmo. A este respeito e em relação à tipografia em Portugal, Pacheco (1988) afirma:

É vulgar encontrarmos nos frontispícios dos livros quinhentistas conjugações puramente recreativas de tarjas e gravuras que nada ou muito pouco terão a ver com o sentido narrativo ou o testemunho literário do texto de que fazem parte, o que, em suma, demonstra a pobreza e a escassez do material tipográfico, assim como a existência de um número reduzido de artistas-gravadores em Portugal. (p. 49)

Em relação ao uso destas marcas e divisas, tomemos como um dos exemplos referidos por Sampaio (1932) o de Valentim Fernandes que “usou, no século XVI, um leão coroado de pé, agarrando um escudo com a inicial de impressor V e, por debaixo desta, em tarja, as letras I. S. V. W. H. João Álvares e João de Barreira usaram um grifo com a legenda *Salus vite...*” (p. XII), como é disso exemplo a marca tipográfica que se segue na figura 3:



Figura 3 : Marca tipográfica de João Álvares (Pacheco, 1988, p. 64)

Havia também a preocupação de manter esta atividade, marcas, tarjas e mesmo as oficinas, em família. Para isso, celebravam-se casamentos entre famílias de tipógrafos perpetuando, deste modo, a arte para que esta tivesse uma continuação dentro da própria família, dando origem a “longas e magníficas famílias de tipógrafos.” (Sampaio, 1932, p. XII)

Com o aparecimento da imprensa, o pensamento começa a circular com mais facilidade devido ao facto de começar a haver uma multiplicação de cópias de obras impressas. No entanto, esta atividade da imprensa passa a ser vigiada tanto pela igreja como pelo reino, tornando-se obrigatório que cada livro que saísse dos prelos portugueses deveria conter uma autorização prévia de publicação. As autorizações e privilégios eram impressos, na maior parte dos casos, no frontispício.

A arte da impressão trouxe também outras técnicas, nomeadamente a forma e os tipos de letras, destacando-se três grandes tipos: o gótico, o romano e o gótico, havendo a preocupação, por parte dos tipógrafos, de que as letras “tivessem a mesma forma e dimensão, a fim de tornar fáceis e práticas as diversas combinações, nas palavras necessárias à impressão do livro.” (Dias, 1994, p. 21). Importa ainda salientar que as ilustrações dos livros se faziam, recorrendo ao uso de letras capitulares que, por sua vez, eram gravadas em blocos de madeira. Nestas capitulares, a letra podia revestir-se de elementos fitomórficos, zoomórficos, antropomórficos e heráldicos (cf. anexo 1).

Na figura 4, pode-se ver o exemplo de uma letra capítular gótica utilizada por Valentim Fernandes na sua obra *Vita Christi* de 1495.



Figura 4 : Capitular gótica utilizada por Valentim Fernandes (Pacheco, 1988, p. [263])

Pacheco (1988) avança ainda com a ideia de que a presença e influência alemã continua a ser muito forte em Portugal, afirmando:

O estilo criado em Subiaco e difundido pelos tipógrafos alemães apresenta uma harmoniosa conjugação do gótico (anguloso) com o romano (redondo) e é aquele que mais frequentemente nos surge impresso nos livros portugueses, enquanto que a maiúscula romana se mantém com função de inscrição. (p. [262])

A técnica da ilustração era feita, como foi anteriormente referido, utilizando as matrizes de madeira, desenhando sobre elas o motivo que se pretendia alcançar. Deste modo, obtinha-se o desenho em relevo, dando origem à xilogravura que, quanto à sua técnica, se vai aperfeiçoando cada vez mais. Mais tarde, passa-se igualmente a utilizar chapas de metal, como o aço, cobre, zinco, prata ou latão.

Em relação ao modo de utilizar o papel, passou também a existir a técnica do formato da edição baseada no modo de utilizar a folha de papel, daí resultando o tamanho do livro. Assim, e para que a utilização do papel fosse a mais rentável possível, procedia-se a uma técnica da dobragem das folhas. Uma folha era sujeita a uma série de dobras de molde a que a encadernação fosse possível. Caso não houvesse qualquer dobragem da folha, dava-se a designação de *in-pleno* ou *in-plano*<sup>41</sup>; caso houvesse dobragem, a classificação apresentava-se do modo seguinte:

Nº de folhas	Nº de páginas	Nome do formato
2	4	<i>In-fólio (in-fol) ou (in-2º)</i>
4	8	<i>In-quarto (in-4º)</i>

<sup>41</sup> Designação atribuída a uma só folha, ou seja, duas páginas, correspondendo ao reto e verso.

8	16	<i>In-oitavo (in-8°)</i>
12	24	<i>In-doze (in-12°)</i>
16	32	<i>In-dezasseis (in-16°)</i>
18	36	<i>In-dezoito (in-18°)</i>
24	48	<i>In-vinte e quatro (in-24°)</i>
32	64	<i>In-trinta e dois (in-32°)</i>

Tabela 2: Classificação do tamanho de um livro face à dobragem das folhas, adaptado de Dias (1994), p. 33

Outro ponto que não pode ser descurado é a arte da encadernação que sempre esteve ligada à da produção de livros, não apenas impressos, mas também manuscritos.

Para Lima (1933), esta arte da encadernação “no sentido que lhe atribuímos, era desconhecida dos antigos. Os gregos e os romanos, usavam livros em rôlo, que se chamavam *voluminas* (...). A partir do século I foi caíndo o livro em rôlo em desuso (...) surgiu então a encadernação no seu significado actual” (pp. 14-15).

O mesmo autor salienta o facto de, na Idade Média, a encadernação ser feita com base em folhas reunidas e cosidas, envolvendo-as “depois em tecidos grosseiros ou encaixavam entre duas tábuas de faia, olmo ou carvalho, às quais adicionavam brochas de metal ou couro” (p. 15). Para além de se caracterizarem pela sua solidez, no que dizia respeito aos livros religiosos, quer se tratasse de missais, antifonários ou sacramentários, eram também ornamentados com prata e ouro, destacando-se, deste modo, pela sua sumptuosidade. Acresce ainda a ideia de que este tipo de encadernação está ligado à vida dos mosteiros e aos monges, pois para além da sua função de copistas, eram também encadernadores, facto que viria a ter um grande impacto aquando da descoberta da imprensa. Daí encontrarmos importantes oficinas de encadernação nos conventos de Xabregas, Alcobaça e Santa Cruz de Coimbra.

Com a descoberta da imprensa no século XV, também a encadernação vai conhecendo transformações e ganhando terreno no meio dos impressores.

A encadernação no século XV era essencialmente feita com tábuas de madeira. No século XVI começam já a aparecer tábuas forradas a carneira ou a couro com ornamentos em relevo, em pergaminho que se vão tornando, cada vez mais luxuosas. No século XVII, por outro lado, aparecem já obras em tábuas forradas a carneira castanha, decoradas a ouro e com cuidadas e brilhantes decorações.

Por fim, importa elencar as temáticas dominantes na centúria de Quinhentos entre as quais se destacam a teologia, a hagiografia, a filosofia, a jurisprudência e a literatura, sendo esta “notável não só como número, mas também como valor intrínseco” (Sampaio, 1932, p. XV). Acrescem, ainda, os livros sobre História de Portugal.

Se o século XV foi o século impulsionador da imprensa, uma vez que trouxe consigo a modernização do livro, já o século XVI caracterizou-se pela sua inovação e proliferação. Os conhecimentos e as técnicas dos impressores da época foram evoluindo e, pese embora estes não tenham criado novos estilos, deixariam inspiração e as portas abertas aos tipógrafos que se lhes seguiram.

### **2.3. Metodologia adotada no estudo do *corpus***

Tal como já tinha sido referido na introdução, o objetivo deste trabalho é o de estudar o acervo de Livro Antigo da BGP, em particular o relativo ao século XVI. Por conseguinte, no presente capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração do catálogo do *corpus* a analisar e que se compõem das seguintes etapas:

a) Revisão da literatura relativa ao Livro Antigo, história do livro e tipografia portuguesa atinentes ao século XVI, cruzando-se estas temáticas para a compreensão do objeto de estudo;

b) Levantamento exaustivo dos títulos impressos no fundo de Livro Antigo na BGP situados cronologicamente entre 1501 e 1820. Na impossibilidade de analisar a totalidade dos cerca de 5000 títulos atendendo ao período considerado para a realização de uma dissertação de mestrado, optou-se por estudar apenas os mais antigos, em particular os 12 títulos do acervo relativos ao século XVI (1501-1600);

c) Criação de uma grelha de análise e recolha de dados repartida por três tipologias de características a observar em cada título impresso (cf. anexo 2). Esta grelha foi elaborada a partir dos ensinamentos obtidos no seminário de «Património Documental e Bibliográfico» do mestrado em CI, tendo sido consideradas as seguintes características:

- Bibliográficas: neste bloco, identificou-se o título, autor (menção de responsabilidade), edição, publicação /impressão, data de impressão, língua do documento e descrição física, a presença de licenças ou privilégios de impressão, o assunto da obra e cota do exemplar. Por último, assinalaram-se outros locais onde se encontram exemplares destas obras, bem como as referências exteriores/ bibliografias consultadas.

Para a recolha destes dados, considerou-se a principal fonte de informação a folha de rosto, e em seguida outras páginas que contenham informação que possam ajudar na identificação dos elementos para a sua descrição de acordo com a seguinte ordem: colofão<sup>42</sup>, antetítulo<sup>43</sup> outras páginas preliminares<sup>44</sup>, título corrente<sup>45</sup>.

- Materiais ou colação: relativamente a estas características, tem-se em conta os caracteres, caracteres especiais, o tipo de encadernação (dimensões, título e lombada), o papel (com marca de água ou filigrana), o número de cadernos, ilustrações, gravuras, bem como o seu estado de conservação;

- Intrínsecas: neste terceiro bloco relativo às características intrínsecas, foram considerados elementos próprios a cada exemplar presente tais como as falhas de paginação, anotações, marcas de propriedade, assinaturas / anotações, carimbos, ex-libris, super-libros e cotas antigas que possam eventualmente existir.

d) Análise dos dados recolhidos e sua interpretação.

Nesta etapa e atendendo a que o *corpus* deste trabalho havia já sido identificado com um número de 12 exemplares, extraído do catálogo bibliográfico em linha, procedeu-se igualmente à elaboração de uma grelha de análise (em formato *Excel*), onde se reuniu a informação relativa aos anos de impressão, aos assuntos, locais de impressão, a língua e impressores.

---

<sup>42</sup> Termo que também pode ser designado por cólofon, definido por Faria e Pericão no *Dicionário do Livro* como uma indicação tipográfica colocada na última página impressa da obra, onde figura o lugar, impressor e data, podendo igualmente fornecer outras informações bibliográficas.

<sup>43</sup> Informação complementar do título, que o precede e ocorre antes do título próprio, na página de título ou sua substituta. (*idem*)

<sup>44</sup> Entenda-se quaisquer páginas que preceda a(s) página(s) de título, bem como a página de título substituta.

<sup>45</sup> Título geralmente abreviado que se repete à cabeça ou no pé de cada folha.

e) Elaboração de um catálogo dos títulos impressos do século XVI pertencentes ao fundo de Livro Antigo na BGP, em formato ISBD(A)<sup>46</sup>. Para tal, procedeu-se a uma descrição minuciosa do Livro Antigo quinhentista, de acordo com a metodologia de Pericão (2016) e recorrendo-se às Regras Portuguesas de Catalogação ISBD(A), elaborando uma transcrição, o mais pormenorizada possível da folha de rosto ou de outras informações de igual importância e recuperadas no exemplar de cada uma das obras selecionadas. Neste primeiro ponto procedeu-se do seguinte modo:

- Identificou-se o título, autor (menção de responsabilidade), língua do documento, edição, publicação /impressão, data de impressão e descrição física, correspondendo cada um destes pontos às zonas 1, 2, 4 e 5, respetivamente, das Regras Portuguesas de Catalogação ISBD(A) em formato UNIMARC<sup>47</sup>.

- Procurou-se ser fiel à página de título, marcando os cortes de linha e parágrafos através de duas barras oblíquas //, respeitando as vinhetas e descrevendo-as sempre que isso fosse possível.

- Descrição pormenorizada das gravuras existentes.

- Para a ortografia, a transcrição do título foi feita respeitando o título conforme se encontra no original, procurando ser o mais fiel à sua grafia, procedendo-se, em seguida, à sua transcrição na grafia atualizada, com as seguintes alterações: ] substituído por s; ]] foram substituídos ora por x, ora por s, conforme o seu valor gráfico.

Quanto à letra **V**, esta foi substituído por **U**, ao mesmo tempo que a letra **u** foi substituído por **v** mantendo-se, nalguns casos a letra **v** com valor de **v**, tal como por exemplo; “vocantur”.

A conjunção de coordenação **&** foi substituída por **et**. Suprimiram-se as consoantes duplas **c, d, f, l, m**, ou **n**, bem como a supressão do **h** em grafias como **th** ou **ch**, ex: Christum, orthodoxa. A grafia **ch** foi alterada, na grafia atual, para **qu** ou **c** [**k**], conforme o seu significado. Exemplo disso são as palavras “monarchia” = “monar**quia**” ou “**ach**ademia” = “**academia**”.

---

<sup>46</sup> Descrição bibliográfica Internacional Normalizada das Monografias Antigas.

<sup>47</sup> A este respeito consultar IFLA (2006). *Directivas para uso do UNIMARC no tratamento de Monografias Antigas*. Lisboa: Biblioteca Nacional.



Em relação ao fonema [i], foi encontrada a grafia **y** sendo esta substituída por **i** ou por **e**, conforme o seu valor. No caso da grafia **i**, em início de palavra foi substituído por **j**, tal como o exemplo IESU = JESU.

A colação ou características materiais do livro, relativamente ao número de volumes e à paginação, foram mencionadas colocando entre parêntesis retos as sequências das páginas ou folhas enumeradas de acordo com as regras de catalogação. Foram igualmente referenciados os tipos de caracteres bem como a disposição do texto com referência à presença ou inexistência de reclamos<sup>48</sup>. O tipo de encadernação foi igualmente referido.

No seguimento da descrição de cada exemplar, foram considerados alguns aspetos das características intrínsecas, nomeadamente as falhas na paginação, quer tivessem ou não impacto na contagem da foliação. Foram referenciadas também as anotações escritas, marcas de propriedade, assinaturas, carimbos, ex-libris, super-libros e cotas antigas. Foi ainda mencionado o estado de conservação de cada um dos exemplares estudados.

Por fim, fez-se referência à bibliografia consultada para o estudo de cada uma das obras, bem como às bibliotecas possuidoras dos exemplares com o respetivo número de exemplares presentes em cada instituição, sempre que fosse possível identificá-las. É ainda de realçar que cada descrição é acompanhada do respetivo frontispício de cada exemplar.

Chegados a este ponto, segue-se o desenho da investigação seguido para a prossecução do objetivo geral da dissertação (figura 5) e o respetivo cronograma (figura 6):

---

<sup>48</sup> Entenda-se por reclamo a “chamada da primeira palavra de um caderno no pé da última página do caderno precedente para facilitar a ordenação dos cadernos de um livro pelo encadernador; pode igualmente surgir no verso de todas as folhas ou mesmo do recto para o verso; os reclamos utilizaram-se nos manuscritos e nos primeiros séculos da imprensa.” Definição de Faria e Pericão (1999). *Novo Dicionário do livro: da escrita ao multimédia*.

Definição do objeto de estudo

**Estudo do Livro Antigo da BGP**

**Século XVI**

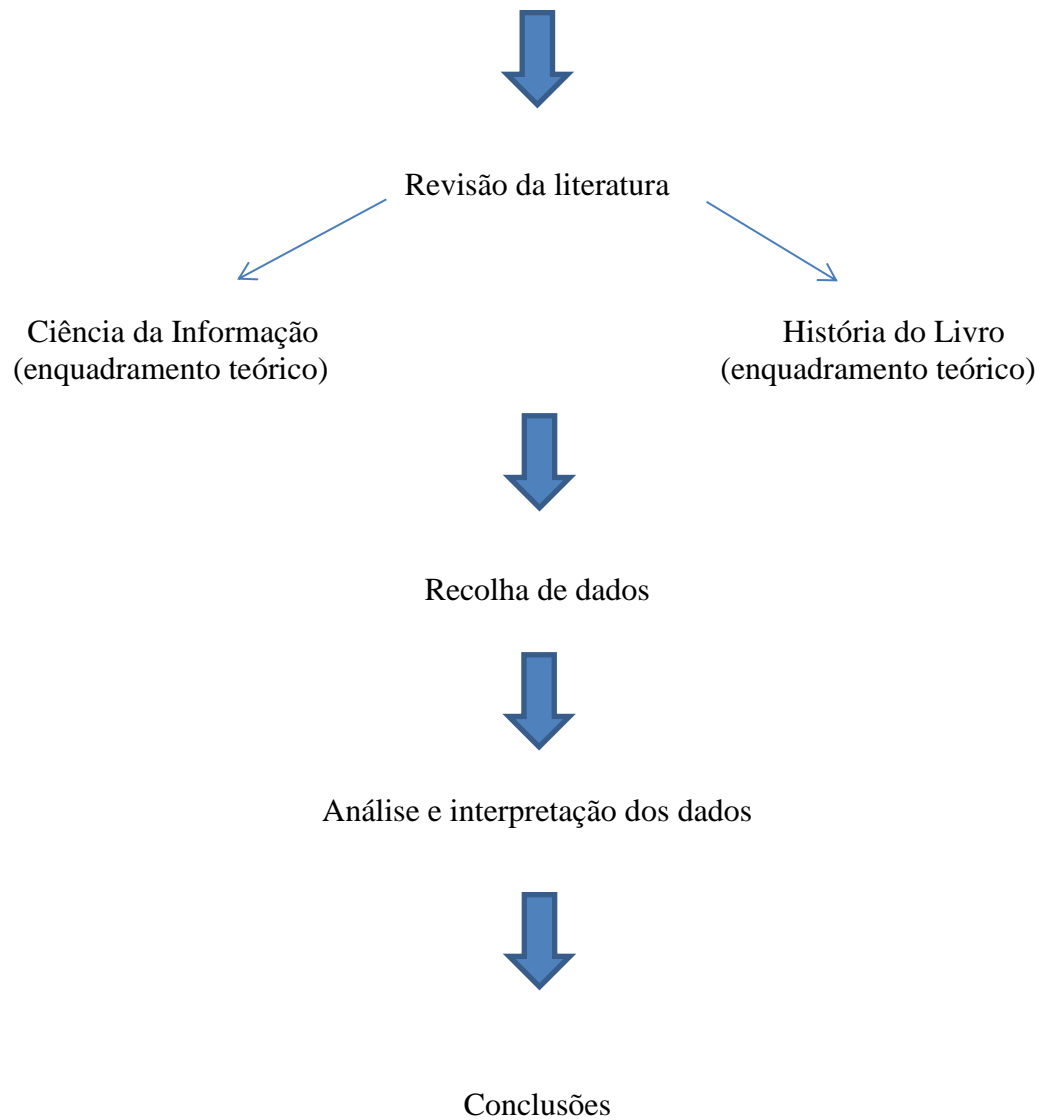


Figura 5 : Desenho da investigação

PROCEDIMENTOS / TAREFAS	CRONOGRAMA									
	Setem- bro 2017	Outubro 2017	Novem- bro 2017	Dezem- bro 2017	Janeiro 2018	Feve- reiro 2018	Março 2018	Abril 2018	Maió 2018	Junho 2018
Pesquisa bibliográfica: recenseamento documental e planificação da investigação										
Revisão da literatura										
Estabelecimento do enquadramento teórico										
Recolha de dados (descrição bibliográfica)										
Análise e interpretação dos dados										
Redação da dissertação										

Figura 6 : Cronograma da investigação

### 3. O Livro Antigo da Biblioteca Gulbenkian Paris: um estudo de caso

#### 3.1. A Fundação Calouste Gulbenkian – a instituição

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição portuguesa criada em 1956 por vontade testamentária do seu fundador – Sarkis Calouste Gulbenkian - de origem arménia, de nacionalidade britânica, que fixou residência em Lisboa em 1942 e onde viria a falecer em 1955. Homem de negócios na indústria petrolífera, foi também um grande apaixonado e colecionador de arte, que conseguiu agrupar uma grande coleção, hoje reunida no Museu Gulbenkian em Lisboa, inaugurado em 1969.

A Fundação, destinada a toda a humanidade, pretende promover o desenvolvimento do conhecimento através das artes, ciência e educação, detendo duas delegações no estrangeiro, uma em Paris (França) e outra em Londres (Reino Unido).

A Delegação em França nasceu em Paris em 1965 com a designação de “Centro Cultural”, com instalações na antiga moradia do fundador, situada no número 51, Avenida de Iéna, adquirida em 1922 e que serviu igualmente para reunir as suas coleções de arte. Este centro cultural tem sido sempre muito ativo na divulgação da língua e cultura portuguesas organizando seminários, conferências e debates sobre economia, a Europa e cultura em geral. Para além destas atividades, organiza igualmente diversas exposições de arte contemporânea com artistas de renome internacional. É ainda de realçar o papel importante que desempenha na difusão da língua portuguesa em França, nomeadamente em parceria com diferentes instituições ligadas à lusofonia.



Figura 7 : Avenida de Iéna

© Alexandre Nicoli

### 3.2. A Biblioteca Gulbenkian Paris: espaços, serviços e coleções

Para além das atividades da Delegação da Fundação em Paris acima descritas, ela dispõe também de uma biblioteca inaugurada a 3 de maio do mesmo ano e nas mesmas instalações da sede.

Em 1962, Azeredo Perdigão, então diretor, confiou a organização do primeiro acervo a uma comissão constituída por Luís de Matos, F. P. Almeida Langhans e António Coimbra Martins.

Em 1967, Joaquim Veríssimo Serrão foi convidado a dirigir o Centro, ficando António Coimbra Martins responsável pela biblioteca até 1975.

A partir do dia 18 de outubro de 2011, a biblioteca passou a ocupar um novo espaço: n° 39, Boulevard de La Tour Maubourg, desde então sede da Fundação Calouste Gulbenkian – Delegação de França.



Figura 8 : Bd de la Tour Maubourg

© Rémi-Pierre Ribière

A mudança de instalações permitiu a colocação em livre acesso das coleções mais importantes (c. de 12.000). A biblioteca foi dotada também com novas aplicações informáticas, acompanhando os mais recentes desenvolvimentos ao nível dos sistemas de gestão de bases de dados. Criaram-se, de igual modo, dois gabinetes de trabalho que permitem o desenvolvimento de atividades académicas/científicas de forma individual ou coletiva.

Em suma, a alteração de morada institucional da biblioteca permitiu, por um lado, colocá-la mais próxima dos circuitos universitários, tendo em conta a centralidade do bairro

onde se situa, o que permitiu captar novos públicos; por outro, modernizá-la, adaptando-a aos desafios trazidos pela Sociedade da Informação e do Conhecimento.

De momento, a BGP conta com cerca de 97.000 volumes, de diversos suportes e tipologias, dedicados à língua portuguesa e às culturas lusófonas no âmbito das Humanidades e das Ciências Sociais.



Figura 9 : Biblioteca Livre Acesso

© Isabel Barros



Figura 10 : Depósitos

© Isabelle Chapuy

A BGP assume-se, essencialmente, como uma biblioteca de investigação, sobretudo vocacionada para servir utilizadores de informação especializada e com atividades científicas, académicas e didáticas nos domínios da língua portuguesa e das culturas lusófonas, tendo duas principais missões, a saber:

- Adquirir, processar, tornar acessíveis e difundir fontes e recursos de informação, bem como conservar coleções bibliográficas em qualquer tipo de suporte, tendo em vista apoiar as atividades de investigação, de ensino e de promoção da língua portuguesa e dos países lusófonos na área das Ciências Sociais e das Humanidades;
- Contribuir para o conhecimento, fruição e desenvolvimento da língua portuguesa e da lusofonia.

O público alvo da biblioteca e a sua comunidade de utilizadores incluem estudantes do ensino superior, professor, mestrados e doutorandos, investigadores, editores/livreiros, colaboradores da FCG-DF e de outras entidades ligadas aos domínios da língua portuguesa e da lusofonia.

Depois de 50 anos de existência da BGP feitos nesta breve apresentação, a atenção centra-se agora no ponto histórico da constituição do acervo de Livro Antigo da biblioteca, ou não fosse este o objeto desta investigação.

Esta coleção, iniciada com o nascimento da biblioteca em Paris, foi composta pela equipa a quem foi confiada a organização do primeiro acervo e referida já inicialmente: Luís de Matos, F. P. Almeida Laughans e António Coimbra Martins, então responsável pela biblioteca em Paris até 1975.

António Coimbra Martins, numa das suas últimas visitas à biblioteca, revelou que, grande parte do acervo que hoje a constitui, começou a ser reunido no Palácio de Oeiras, por volta de 1963. António Coimbra Martins fazia, então, parte desse grupo que tinha por missão começar a adquirir obras que serviriam, dois anos mais tarde, para formar a coleção da biblioteca em Paris. Estava assim iniciada a coleção do Livro Antigo através de aquisições a alfarrabistas em Lisboa. Mais tarde, o acervo foi transportado para Paris, para o Centro Cultural Português e respetiva biblioteca, que foram inaugurados em 1965 por Azeredo Perdigão, diretor da Fundação, em presença de António Coimbra Martins e de André Malraux, então ministro da cultura francesa.

António Coimbra Martins, grande conhecedor de livros, muito investiu na aquisição destas obras de grande valor que hoje fazem parte do acervo da biblioteca, considerada a maior em língua portuguesa, na Europa e fora de Portugal.

De notar que, as sucessivas coordenações da biblioteca, depois da saída de António Coimbra Martins, continuaram sempre a ter a preocupação de preservar a memória, não só em relação à história da fundação, bem como à memória do seu fundador, grande colecionador e bibliófilo.

Esta preocupação de enriquecer e preservar o acervo da biblioteca com obras raras continua no espírito da coordenação atual que prossegue nas aquisições a alfarrabistas de obras antigas e raridades bibliográficas. Entre estas, contam-se alguns títulos emblemáticos como as revistas “Orpheu” e “Presença” com as edições originais; “Seara Nova”, “Tripeiro”, “Revista Guimarães”, entre outras. Destaca-se igualmente a edição de 1597 da *Monarchia lusytana/ Composta por frey Bernardo de Brito* assim como a literatura de cordel portuguesa e brasileira e outras mais que poderiam servir de objeto de estudo para investigações futuras.

Após esta breve apresentação do histórico da constituição do acervo da BGP, abordar-se-á, em seguida, as coleções da biblioteca.

- Coleções

A biblioteca possui um fundo geral, com cerca de 97 mil documentos, de diversos suportes e tipologias (monografias, periódicos, documentos multimédia) e, ainda, um fundo de coleções especiais, em particular um acervo de Livro Antigo, entre os quais monografias e periódicos raros. Outra importante aposta da BGP, iniciada em 2010, foi a constituição de uma coleção digital (Livro Antigo, Literatura de cordel portuguesa e brasileira e gravações Gulbenkian Paris), tendo em vista a implementação de um arquivo digital transversal a toda a Fundação, incluindo os recursos das delegações de Paris e de Londres.

Relativamente às principais áreas temáticas, estas são dominadas pela lusofonia: Literatura lusófona, Literatura lusófona traduzida, em particular em língua francesa, Estudos literários sobre Literatura lusófona, História, património e arquitetura, Artes visuais, Artes performativas, Cultura contemporânea dos países de língua portuguesa. Em relação ao Livro Antigo, os séculos XVI a XVIII, abrangem temáticas mais diversificadas como a História e a Filosofia, não esquecendo a Literatura, a Linguística e a Religião.

Quanto à distribuição cronológica (data de publicação), as coleções da BGP são, na sua grande maioria, do século XX, com 47.749 documentos, o que corresponde a 70% da totalidade do acervo. O século XXI aparece em segundo lugar com 14.392 documentos, ou seja, 21% do total das coleções. Seguem-se os séculos XIX (4384 docs. / 7%) e o século XVIII (1178 docs. / 2%). Em último lugar, deparamo-nos com os séculos XVII e XVI, com 187 e 12 documentos, respetivamente.

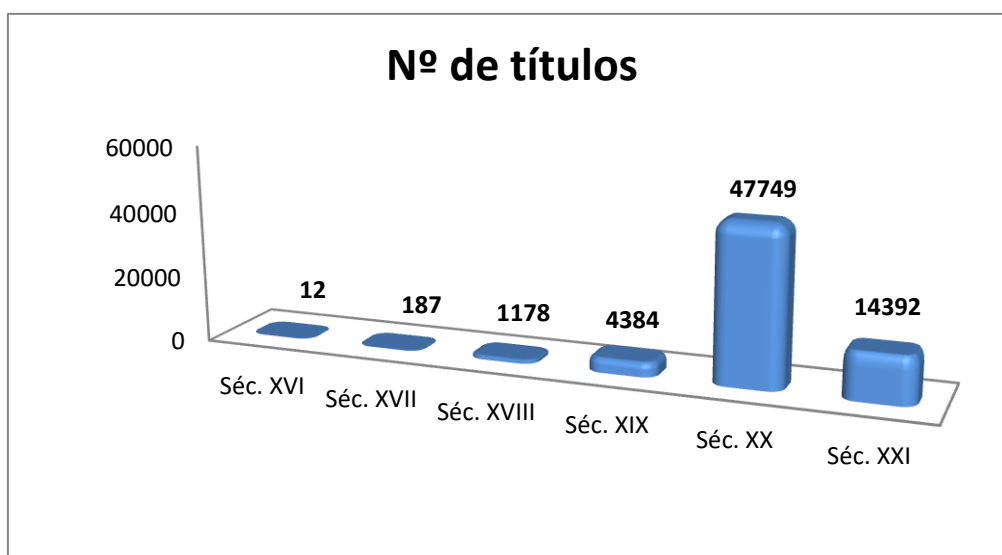


Gráfico 1 : Distribuição cronológica do fundo bibliográfico por títulos (totais globais)



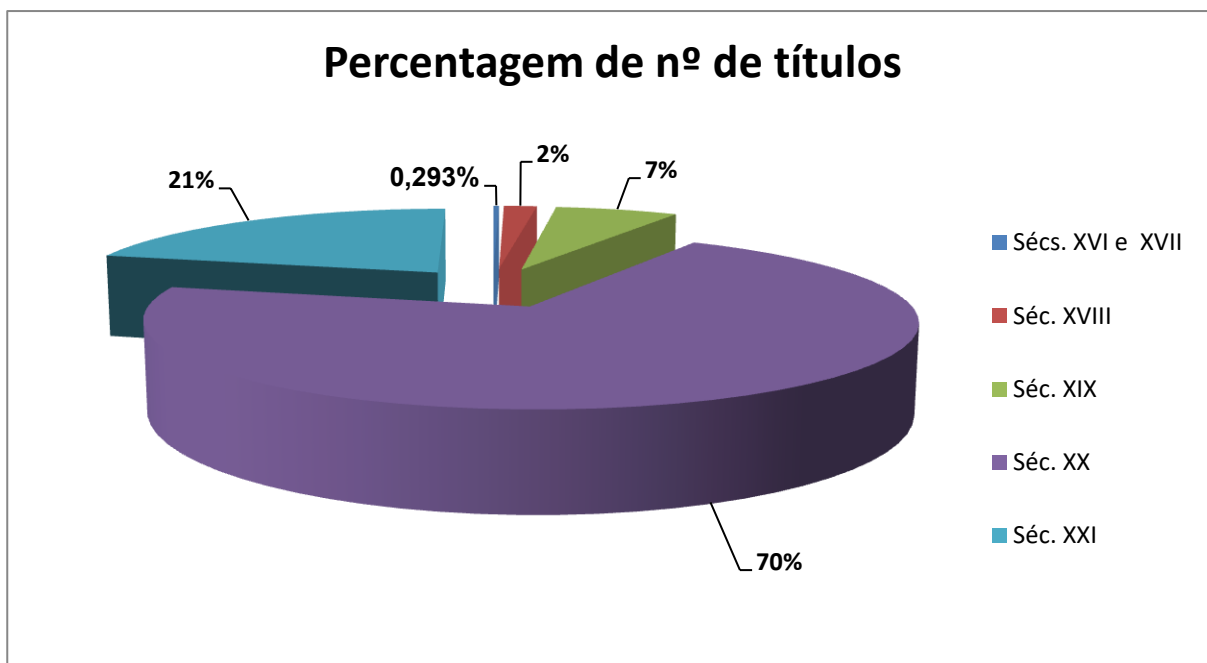


Gráfico 2 : Distribuição cronológica do fundo bibliográfico por títulos (percentagem)

Em relação à coleção considerada como patrimonial, tendo em conta os dados acima referidos, e apenas os documentos até ao ano de 1820 (considerado como barreira cronológica do Livro Antigo), o gráfico 3 revela uma maioria de documentos do século XVIII, com 85% da totalidade do acervo.

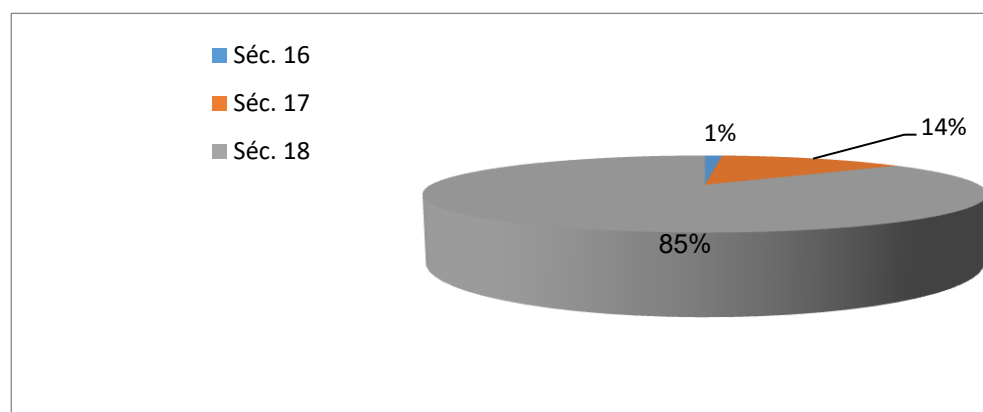


Gráfico 3: Percentagem da repartição do fundo do Livro Antigo por século

Quanto às publicações periódicas até 1820, convém também dar destaque aos 19 títulos pertencentes a estas coleções, atendendo a que revelam uma grande importância em termos de valor patrimonial.

### 3.3. A coleção do Livro Antigo do século XVI

#### 3.3.1. Caracterização geral

Neste ponto do trabalho, passa-se a apresentar a informação recolhida, tendo esta sido organizada por anos de impressão, lugares de impressão, impressores, assuntos e língua do texto.

- **Anos de impressão**

Considerando o século XVI como o período cronológico do presente estudo e partindo do *corpus* existente na BGP, constituído por 12 exemplares, não foi possível fazer-se uma análise estatística relativamente a este ponto, na medida em que os exemplares existentes são em número reduzido. Por conseguinte, os anos contemplados situam-se entre 1561 e 1600, com um exemplar para cada um dos anos, à exceção de 1591, com dois exemplares, como se pode verificar através da tabela que se segue:

Anos	Quantidade
1561	1
1566	1
1567	1
1569	1
1574	1
1588	1
1589	1
1591	2
1597	1
1598	1
1600	1

Tabela 3: Anos de impressão

- **Lugares de impressão**

Relativamente aos locais de impressão dos documentos analisados, verifica-se que as cidades portuguesas com mais impressões são Lisboa e Coimbra. Lisboa, com cinco exemplares, representando 42% da totalidade, sobrepõe-se a Coimbra com apenas dois exemplares, representando 17%. Alcobaça aparece em terceira posição com um exemplar.

Também com o mesmo número, encontramos documentos provenientes de prelos estrangeiros, nomeadamente, Antuérpia, Madrid, Nápoles e Colónia com 8% respetivamente como se pode observar no gráfico seguinte:

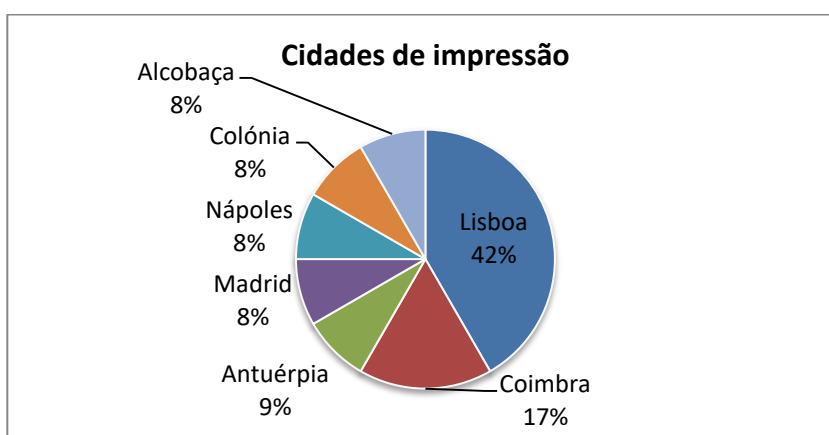


Gráfico 4: Cidades de impressão

- **Impressores**

No ponto que agora se segue considerou-se os impressores que se destacaram neste *corpus* das 12 obras estudadas. Assim, os nomes que ressaltam são os tipógrafos António Alvarez e António de Mariz, com 15% da produção. Com apenas uma obra, com uma percentagem de 8%, encontramos Alexandre de Siqueira, Alonso Gomez, Manuel de Lyra, João de Barreira, Baltasar Ribeiro, Horácio Salviano e Pedro Crasbeeck.

Nesta panóplia de tipógrafos destacam-se alguns nomes que tiveram uma grande importância na tipografia portuguesa do século XVI, como é o caso de António Alvarez, Antonio de Mariz, Manuel de Lyra e Pedro Crasbeeck, flamengo que chegou a Portugal e aqui desenvolveu uma grande atividade.

- **Assuntos**

O assunto que mais se destaca é a História com seis títulos, correspondendo a 45% da totalidade. Segue-se o tema da Religião com cinco títulos que perfaz uma percentagem de 38%. Atendendo a que estes dois assuntos dominavam, em parte, a escrita, é compreensível que se encontre uma maior percentagem destes dois assuntos.

Em terceira posição aparecem o Direito e a Filosofia, com um título cada um, o que equivale a 8% das obras estudadas.

Para melhor compreensão, veja-se o gráfico seguinte:

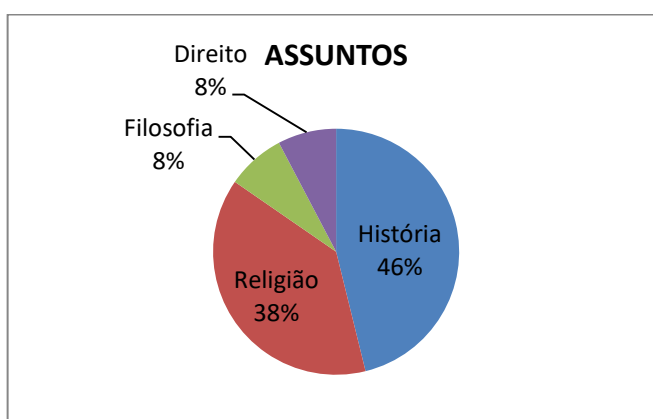


Gráfico 5 : Assuntos

- **Língua**

Neste ponto da análise, as línguas representadas nas 12 obras estudadas são, por ordem de percentagem, o latim, o espanhol e o português.

O latim é a língua que aparece em primeiro lugar com seis títulos, o que equivale a 50% da totalidade. Com efeito, este fenómeno deve-se ao facto de, na centúria quinhentista, ser o latim a língua de divulgação do conhecimento e que permaneceu durante alguns séculos. Segue-se o espanhol com quatro títulos e uma percentagem de 33%. Por último, aparece o português, representando 17%, com apenas duas obras.

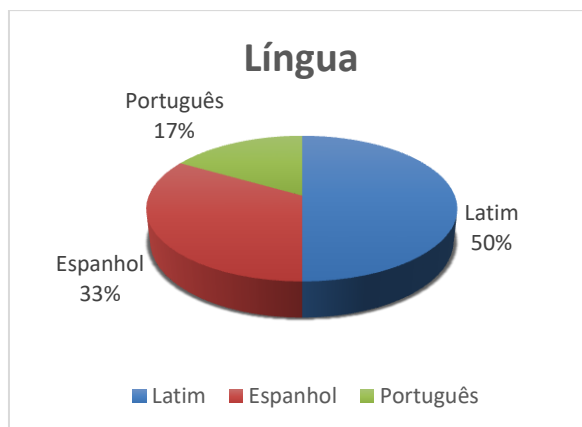


Gráfico 6 : Língua

### 3.3.2. Catálogo

Chegados a este ponto, apresenta-se o catálogo do *corpus* analisado, composto por 12 obras. Estas encontram-se organizadas segundo uma ordem cronológica de edição, partindo da mais antiga para a mais recente, e que a seguir se passam a descrever.

LOGICA

Aristotelis Stagiritæ.

*Jussu Frederici Laranga.  
Vincenti 1870.*



*J. Brav. de Silva*

CONIMBRICÆ.

*Nunc denuo diligenti emendatione excusa.*

*In Officina Antonij de Mariz.*

1561.

Figura 11 : Frontispício FPE 160

Aristóteles, (384-322 a.C.)

LOGICA // Ari[ototelis Stagiritæ. // [gravura]<sup>49</sup> // CONIMBRICÆ. // *Nunc denuo diligente emendatione excusa. // In Officina Antonij de Mariz. // 1561.*

LOGICA // Aristotelis Stagiritæ. // [gravura] // CONIMBRICÆ. // *Nunc denuo diligente emendatione excusa. // In Oficina Antonij de Mariz. // 1561.*

FPE 160

Coimbra, Antonio Mariz, 1561

266, [i.e. 270] f., [2] f. em br.; 4° (19 cm), com erro de foliação a partir da f. 119, bem como erro de paginação, pois as f. 115 a 118 repetem-se, afetando a contagem o o número total das folhas, pelo que se deve considerar 270 e não 266.

Os cadernos apresentam-se do seguinte modo: [4] f., A-Z//8, a-k//8, l//2

Esta obra, escrita por Aristóteles em latim, aborda o assunto de Filosofia.

Depois da folha de rosto, surge na f. 2 e em cabeça de folha, “¶ Porphyrij i[agoge//Argyropylo Byzantio interprete//¶ PRÆFATIO AD CHRYSORIVM.” (cf. anexo 3). Segue-se o texto com letra capitular com uma cruz ao centro. No verso, inicia-se o CAP. PRIMVM.

O colófon, no final, reforça a indicação do lugar da impressão e o nome do impressor, o mês e o ano de impressão. (cf. anexo 4)

É um texto escrito em caracteres itálicos, letra cursiva com notas marginais manuscritas e reclamos, escrito a 27 linhas. Também no verso da penúltima folha branca, encontramos uma série de anotações manuscritas.

O papel é espesso e amarelado, sem marca de água.

A encadernação é de couro castanho claro, com cercadura floral gravada a ferros e florão ao centro da capa (cf. anexo 5). A lombada é também gravada a ferros com cinco nervos, o título gravado a dourado na parte superior e a data na parte inferior (cf. anexo 6).

Bibliografias/ Referências: Anselmo 833; Simões 31, Cat. Col. Bibl. Espanha A2441

O exemplar encontra-se em bom estado de conservação, com chamada de atenção para a lombada, a precisar de restauro.

---

<sup>49</sup> Representação de um quadrado com uma circunferência no meio e, dentro desta, uma mais pequena, representando um sol. Dentro desta, um monograma da Companhia de Jesus, IHS. Na parte superior da letra H, uma cruz e, na parte inferior, um arranjo floral.

Na página de rosto são visíveis duas assinaturas “José Frederico Laranjo”<sup>50</sup>, com local e data: “Coimbra 1870”. A segunda assinatura refere-se a S. Boav. da Feira, o que nos leva a crer que se trata de dois antigos possuidores. Por fim, encontramos no verso da página de rosto, o carimbo da FCG- bibliothèque portugaise, atual proprietário deste exemplar.

Encontram-se exemplares desta obra na Biblioteca da Universidade de Coimbra (um exemplar com a cota R-13-13), um exemplar na BNP com a cota RES. 2617P e outro exemplar na Biblioteca Nacional de Espanha com a cota R/30849, disponível em <http://catalogo.bne.es/uhtbin/cgisirsi/?ps=IEUS5xGBjt/BNMADRID/175900478/9>

No catálogo coletivo do património bibliográfico espanhol, encontramos igualmente outro exemplar com as referências CCBE S. XVI, A, 2441 e disponíveis em <http://catalogos.mecd.es/CCPB/cgi-ccpb/abnetopac/O12230/ID4e490ad7/NT5><sup>51</sup>

---

<sup>50</sup> José Frederico Laranjo nasceu em Castelo de Vide em 1846 e morreu em Lisboa em 1910. Estudou em Coimbra, foi jurista, economista, político e professor catedrático desempenhando a docência na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

<sup>51</sup> Sites consultados a 19 de fevereiro de 2018.



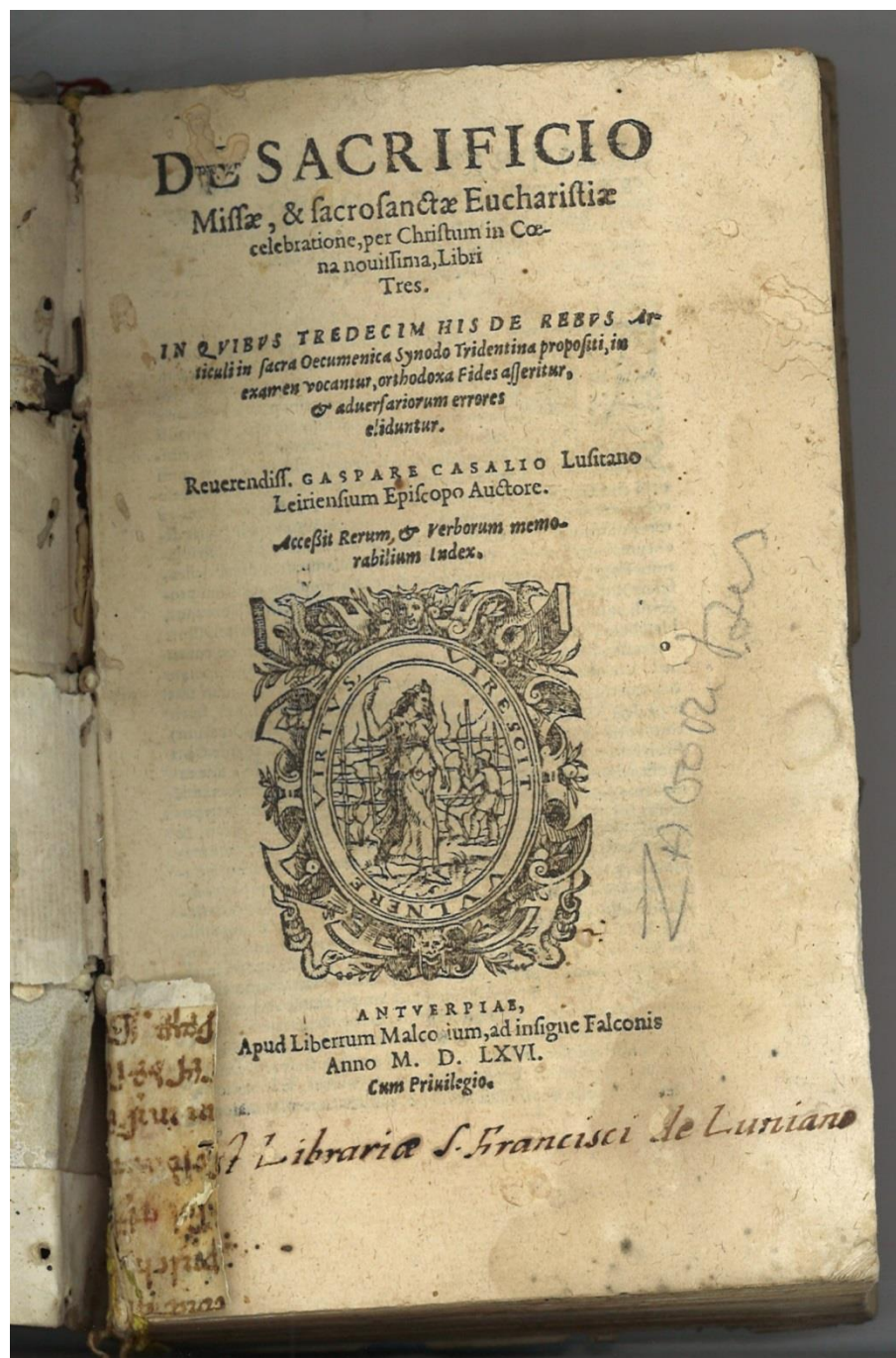


Figura 12 : Frontispício REL 846

CASAL, Gaspar do (1510-1584)

[2ª edição]

DE SACRIFICIO // Miſſæ, & ſacroſanctæ Euchariftiæ // celebratione, per Chriſtum in Cœ-//na nouiſſima, Libri // Tres. // *IN QVIBVS TREDECIM HIS DE REBVS Ar*//*ticuli in ſacra oecumenica Synodo Tridentina propoſi, in* // *examen vocantur, orthodoxa Fides aſſeritur, // &*

*adversariorum errores //eliduntur. // Reuerendi]]GASPARE CASALIO Lufitano // Leiriensium Epi]copo Auctore. //Accebit Rerum, & verborum memo-//rebilium índex. [gravura representando uma figura feminina no interior de um círculo com três lemas: VIRTUS / VIRESKIT / VVLNERE] // ANTVERPIAE, // Apud Liberrum Malconium, ad in]igne Falconis// Anno M. D. LXVI. // Cum Priuilegio.*

DE SACRIFICIO // Missæ, et sacrosanctæ Eucaristiæ // celebratione, per Cristum in Cœ-//na novissima, Libri // Tres. // *IN QUIBUS TREDECIM HIS DE REBUS Ar//ticuli in sacra oecumenica Synodo Tridentina proposi, in // examen vocantur, orthodoxa Fides asseritur, //et adversariorum errores //eliduntur. // Reverendiss.GASPARE CASALIO Lusitano // Leiriensium Episcopo Auctore. //Acebit Rerum, e verborum memo-//rebilium índex. [gravura representando uma figura feminina no interior de um círculo com três lemas: VIRTUS / VIRESKIT / VULNERE] // ANTUERPIAE, // Apud Liberrum Malconium, ad insigne Falconis// Anno M. D. LXVI. // Cum Priuilegio.*

REL 846 / RES 262

Antuérpia: Liberrum Malconium, 1566

[2], 211, [8], [1] f. em branco; 8°, apresentando-se a numeração dos cadernos do seguinte modo: A-Z//8, Aa-Dd//8, Dd//4, num total de 236 p., verificando-se, no entanto falhas na paginação. A p. 4 aparece repetida, ou seja, p. 4 em vez de p. 5. Do mesmo modo que a p. 6, também aparece repetida; p. 6 em vez de p. 7, a qual deveria corresponder a p. 8.

No verso da folha de rosto: REVERENDO IN CHRI-//STO PATRI AC DOMINO, [...] S. D.

[f. 3] REVERENDIS-//SIMI GASPARIS CASA-//lij Lufitani Epi]copi dei-//rien]is, de Sacrifi-//cio Mi]ssæ//Liber Primus, seguido de texto e de 13 artigos: ARTICVLVS PRIMUS. ARTICVLVS II, [...]. No final, um PRIVILEGIUM dado em Bruxelas a 12 de Outubro de 1565 e assinado por H. Facuvvez.

A obra, escrita em latim, é a segunda edição saída em Veneza, *apud Ioardanem Zilettum* em 1563 e referenciada por Machado (1933). O seu autor, bispo de Leiria, foi um dos religiosos da Ordem de Santo Agostinho que mais se distinguiu nos debates acerca do sacramento da eucaristia. Daí que muito tenha escrito sobre este assunto, focando como tema principal desta obra, a religião, a eucaristia, o sacramento, a liturgia católica.

O texto apresenta-se escrito em caracteres romanos a 39 linhas, com algumas letras capitulares e com notas marginais em itálico, num papel grosso e sem marca de água visível.

A encadernação, em pele de carneira original (cf. anexo 7) deteriorada de 17 cm x 10 cm e a lombada, de 3 cm, apresenta o título gravado a ferros, com iniciais gravadas (cf. anexo 8).

Na contracapa anterior é visível o número 48 R, seguido de um rabisco, podendo tratar-se de uma cota antiga atribuída ao exemplar.

Na página de rosto, encontramos a frase “*Est Librariae S. Francisci de Luniano*”, tratando-se de uma marca de posse de um dos seus antigos possuidores, tendo o exemplar pertencido a essa casa monástica. Na contracapa anterior é visível o carimbo do atual possuidor deste exemplar, “FCG- Bibliothèque Paris” com cota e número de inventário.

Para além do exemplar da FCG – Paris, encontra-se também um exemplar na Universidade de Granada com a cota BHR/A-040-556, bem como um exemplar digitalizado e disponível no *Google Books* sem, no entanto, apresentar a indicação da biblioteca onde se encontra.<sup>52</sup>

A BNP possui um exemplar da 1ª edição (1563).

---

<sup>52</sup> A sua acessibilidade encontra-se disponível em <https://books.google.fr/books?id=Y707AAAACAAJ&printsec=frontcover&dq=de+sacrificio+missae&hl=fr&sa=X&ved=0ahUKEwiHzpqC1qPcAhUNJhoKHODpBrQQ6AEIXDAH#v=onepage&q=de%20sacrificio%20missae&f=false> e o site foi consultado a 15 de Dezembro de 2017.

L. ANDR:  
RESENDII CAR  
MEN ENDECASYLLA

*bon, ad Sebastianum Regem*

*Serenissimum.*



OLISIPONE.

Apud Franciscum Garcionem in officina Ioannis  
Barreirae Typographi Regij. Anno.

M. D. LXVII.

Figura 13 : Frontispício LIC 43

RESENDE, André, 1500 - 1573

L. ANDR: // RESENDII CAR // MEN ENDECASYLLA // bon, ad Sebastianum Regem // Serenissimum. // [marca tipográfica] // [gravura representando um santo mártir com um livro e uma pena] // OLISIPONE // Apud Francescum Garcionem in officina Ioanis // Barrerae Typographi Regi, Anno. // M.D. LXVII.

L. ANDR: // RESENDII CAR // MEN ENDECASYLLA // bon, ad Sebastianum Regem // Serenissimum. // [marca tipográfica] // [gravura representando um santo mártir com um livro e uma pena] // OLISIPONE // Apud Francescum Garcionem in officina Ioanis // Barrerae Typographi Regi, Ano. // M.D. LXVII.

LIC 43

Lisboa, Francescum Garcionem in officina Ioanis, 1567

54 [i.e. 45], [1 br.] f.; 4° (19 cm); erro de paginação, última folha numerada com 54 em vez de 45. Os cadernos deste exemplar estão distribuídos da seguinte forma: Assin: A //8, B-I //4, K //5

Esta obra é uma ode poética ao rei D. Sebastião publicada um ano antes deste assumir o governo de Portugal aos 14 anos. Neste sentido, deparamo-nos logo a seguir ao frontispício, f. 2, com uma exaltação a D. Sebastião: [marca tipográfica] SEBASTIANO EXCEL // SO LVSITANIÆ REGI, // L. Andr.Refendius. Na f. 3, inicia-se uma dedicatória ao rei através de uma composição poética iniciada por letra capitular, com texto a 21 linhas em caracteres itálicos e cujo título se apresenta da seguinte forma:

[marca tipográfica] SEBASTIANIANO HVIVS // NOMINIS PRIMO, LVSITANIÆ // Regi, Africo, Atlantico, Æthiopico, Arabi-//co, Perfico, Indico, Traprobanico, // L.Andr.Refendius. S.D.//humillime.

Segue-se a epístola, “*Ad Bartholomeum Kebedium*”, iniciada no caderno B com texto a 30 linhas escrito em caracteres romanos. Apesar deste título comum aparecer em cabeça de folha, esta obra contém várias epístolas cujos títulos são diferentes. Assim sendo, eles distribuem-se da seguinte forma:

Caderno B “PRO SANCTIS CHRISTI MARTY.//ribus Vincentio Olisiponensi patrono, Vin//centio, Sabina et Christhetide, Ebo//renfibus ciuibus et ad quae//dam alia Responfo.//

Ad Bartholomaeum kebedium, Sanctae Toletanae ecclesiae//sacerdotem, virum doctissimum”; caderno I2 v., ad Deum patrem ob calamitatem//sectarum, Ode. No v. f., Ad Christum opt. maximum//*Refendij confeβio*. No caderno K2, “*Epistola ad Reuerendum in Christo patrem// D. Gafparem Cafalem, Epifcopum//Leirenenfem*”. Finalmente, “MAGNIFICI ORATORIS// Angliæ, in effigiem Sebastiani re-//gis no/fri Christianissimi//Epigramma.” Todos os cadernos apresentam reclamos.

No cólofon é possível ler-se as referências das permissões dadas para a impressão da obra, reforçando o nome do impressor já referido na folha de rosto, o local de impressão e terminando com o ano da impressão, M. D. LXVII (1567).

Encadernação marmoreada (cf. anexo 9) com 19 cm x 14 cm (alt. x larg.) e com lombada de 1 cm, gravada a ferros com desenho floral, onde é visível o título gravado a ferros com flores, bem como no pé da lombada é legível a data (cf. anexo 10). O papel desta obra é grosso, com filigrana onde são visíveis os pontusais<sup>53</sup> e vergaturas<sup>54</sup>, sobretudo nas folhas que antecedem a folha de rosto. Quanto ao seu estado de conservação, este poderá ser considerado bom, não obstante, o papel apresenta algumas manchas de humidade.

Relativamente às particularidades encontradas neste exemplar, são visíveis um carimbo no frontispício da “Livraria Vieira Pinto”, como uma marca de propriedade, bem como o seu ex-libris, “Ex-Libris Vieira Pinto”, presente na p. 2 (cf. anexo 11). Na contracapa encontramos igualmente outro ex-libris de um bibliófilo e escritor (1849-1911), “Ex-Libris Annibal Fernandes Thomaz” (cf. anexo 12)

Bibliografia / referências: Anselmo 197, D. Manuel 117, Simões 790.

O trabalho das pesquisas efetuadas sobre esta obra deu-nos a conhecer que a mesma se encontra também disponível nas seguintes instituições: BNP (quatro exemplares com as cotas RES 157//3V.; RES 158//1V.; RES 159//6V.; RES 5546//1P.), BNF (um exemplar com a cota YC-4003), Universidade de Salamanca (um exemplar, cota BG/2246(5)), Universidade de Barcelona (um exemplar, cota 07 CM-227-6), Biblioteca Nacional de Roma (um exemplar, identificado com a cota 6.29.K.33.1 bis).

Exemplar também disponível na Biblioteca Digital do Alentejo com a cota BDA-06-3AR04\_RES 155, podendo ser consultado em

<http://www.bdalentejo.net/BDAObra/BDADigital/Obra.aspx?ID=444><sup>55</sup>

---

<sup>53</sup> Linhas claras e espaçadas, que aparecem à transparência no papel manual e que cortam perpendicularmente as vergaturas. (Faria, Pericão, 1988, p. 274)

<sup>54</sup> Linhas cerradas e paralelas que aparecem por transparência no papel fabricado deste modo. (*ibidem*, p. 336)

<sup>55</sup> Consulta efetuada a 5 de fevereiro de 2018

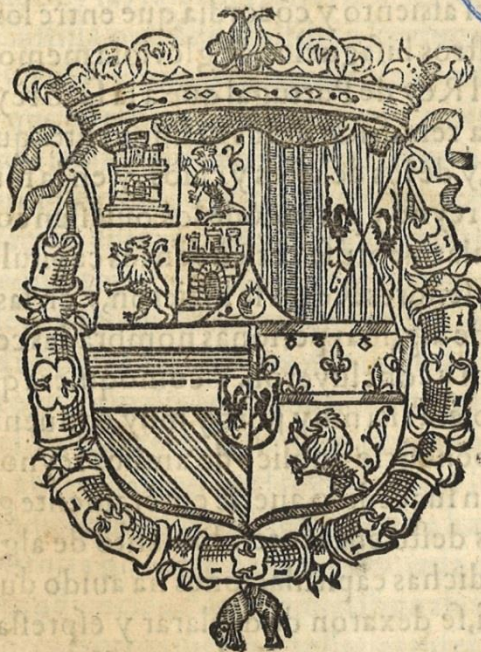
230  
40000

# CONCORDIA

## ENTRE ESTOS REYNOS DE

### CASTILLA Y EL DE PORTV GAL, ACERCA

de la remision de los delinquentes que de vn Reyno a otro  
se acogen : y de los delictos y casos, y en la forma que  
han de ser remitidos al Reyno y parte don-  
de los ouiesse cometido.



EN MADRID.

En casa de Alonso Gomez Impressor de Corte.

Año. 1569.

Esta tassado en ocho maravedis cada volumen.

Figura 14 : Frontispício RIN 123

CONCORDIA // ENTRE ESTOS REYNOS DE // CASTILLA Y EL DE PORTV GAL,  
ACERCA // de la remi[s]ion de los delinquentes que de vn Reyno a otro // Je acogen: y de los  
delictos y ca[s]os, y en la forma que // han de ser remitidos al Reyno y parte don-//de los  
ouie]en cometido. [gravura]<sup>56</sup> EN MADRID // En ca[s]a de Alon[s]o Gomez Impre[s]or de Corte.  
// Año . 1569. // E]ta ta]fado en ocho marauedis cada volumen.

CONCORDIA // ENTRE ESTOS REYNOS DE // CASTILLA Y EL DE PORTUGAL,  
ACERCA // de la remission de los delinquentes que de un Reyno a otro // se acogen: y de los  
delictos y casos, y en la forma que // han de ser remitidos al Reyno y parte don-//de los  
oviessen cometido. [gravura] EN MADRID // En casa de Alonso Gomez Impressor de Corte.  
// Año . 1569. // Esta taxado en ocho maravedis cada volumen.

RIN 123

Madrid: Alonso Gomez<sup>57</sup>, 1569

[4] p. br., [4] f., [3] p. br. Exemplar composto apenas de quatro folhas com uma encadernação em carneira marmoreada (cf. anexo 13), relativamente recente, muito posterior à data de impressão, cujo assunto se baseia num acordo entre os reinos de Castela e de Portugal relativamente à situação dos delinquentes destes dois reinos. Trata-se de um documento oficial, com data de 1569 e redigido em espanhol.

O texto, escrito em caracteres romanos de forma redonda a 35 linhas, com reclusos no fim de folha, uma ou duas palavras do lado direito que se repetem no começo da página seguinte. O exemplar apresenta algumas anotações manuscritas, nomeadamente na página de rosto o n.º 230 / 400\$00, correspondendo talvez à soma paga pelo exemplar e, no verso da última folha, o número 5785, escrito a lápis azul. Encontramos ainda na página de rosto e na folha 3, um carimbo da FCG-Bibliothèque portugaise com cota e número de inventário.

Este exemplar, com data de 1569 é possivelmente uma primeira edição, visto haver outros exemplares encontrados com data de 1572, nomeadamente no *Google Books*<sup>58</sup> e que se refere a esta data como uma segunda edição.

---

<sup>56</sup> Brasão de armas espanhol, simbolizando os reinos de Castela e Leão.

<sup>57</sup> Natural de Sevilha

<sup>58</sup> Página consultada a 19 de janeiro de 2018 e disponível em <https://books.google.fr/books?id=pOMvAAAAYAAJ&pg=PA27&dq=concordia+entre+estos+reynos+alonso+g>



Com data do exemplar em mãos (1569), encontramos um exemplar na Biblioteca Nacional de Espanha (Madrid) com a cota VE/39/70 e outro na Real Academia Espanhola (Madrid) com a cota RAE 40-III-26(9).

O exemplar estudado encontra-se em bom estado de conservação.

*Univ. de Broenca*

1. 800.

COMMENTARIUM  
IN SACROSANCTVM  
EVANGELIVM BEATI

L V C A E,

A Reuerend. Domino D. Ioanne Soarez, Conimbricensi Episcopo, & Arganilli Comite æditum.



CONIMBRICÆ.

Excudebat Antonius à Maris, Vniuersitatis Typog.  
de mandato eiusdem Auctoris: & sanctæ  
Inquisitionis officij.

ANNO M. D. LXXIII.

Figura 15 : Frontispício REL 364

Soares, João, Bispo de Coimbra (1507-1572)

COMMENTARIVM // IN SACROSANCTVM //EVANGELIVM BEATI //LVCAE, //A  
Reuerend.Domino D. Ioanne Soarez, Conim//bricen[si] Epi[copo], & Arganilli // Comite  
æditum.// [gravura]<sup>59</sup> // CONIMBRICÆ. // Excudebat Antonius à Maris, Vniuer[si]tatis Typog.  
//de mandato eiu[s]dem Auctoris : & sanctæ // Inqui[s]itionis officij. // ANNO M. D. LXXIII.

COMENTARIUM // IN SACROSANCTUM //EVANGELIUM BEATI //LUCAE, //A  
Reuerend.Domino D. Joanne Soarez, Conim//bricensi Episcopo, et Arganili // Comite  
æditum.// [gravura] // CONIMBRICÆ. // Excudebat Antonius à Maris, Universitatis Typog.  
//de mandato eiusdem Auctoris : e sanctæ // Inquisitionis officij. // ANO M. D. LXXIII.

REL 364

Coimbra, Antonio de Mariz, 1574.

[1] f. br.; [28] p., 738 [i.e., 728] p.; 2° (29 cm), apresentando erros de foliação, afetando a contagem, saltando da p. 290 para a p. 300, verificando-se igualmente um salto da p. 654 para a p. 656. Os cadernos distribuem-se da forma seguinte:

Assin. : ã//6; ë//4; i//4; a-h//6; i//8; k-l//6; m-o//8; p-q//6; r//8; s//6; t-v//8; x//6; y-z//8; aa-zz//8; aaa-ccc//8.

[f. 1] Aprovação de D. Afonso de Castelo Branco e declaração do impressor.

[f. 2 ] SEBASTIANVS STOCHAMERVS // Germanus candido ac pio lectori, S.

[f. 2, v.] Índice alfabético a três colunas, com erratas no v. da f. 13.

[f. 14] Dedicatória do autor a D. Sebastião.

O texto, escrito em caracteres romanos e itálicos a duas colunas, começa na p. 1 “IN SACROSANCTVM// DOMINI NOSTRI IESV CHRISTI//EVANGELIVM SECVNDVM LVCAM // Commentarium *IOANNIS SOAREZ* // Epi[copi] Conimbricen[is].” e termina na p. 738 – FINIS, seguido de vinheta final.

Obra escrita em latim cujo tema assenta na teologia, descrevendo os sermões de D. João Soares.

---

<sup>59</sup> Brasão de armas do Bispo João Soares, conde de Arganil.

É um texto impresso em caracteres romanos e itálicos a duas ou três colunas: duas para o texto e três para o índice, com letras capitulares florais e anotações marginais também em caracteres romanos. Algumas passagens do texto deste exemplar estão sublinhadas e acompanhadas de anotações marginais manuscritas. O papel é grosso, alternando com folhas mais finas e sem marca de água.

A encadernação, não original, é muito posterior à data de impressão, sendo em tela azul, com carneira nos cantos superiores e inferiores e na lombada, apresentando esta, sobre fundo azul, o autor, título e data gravados a dourado. (cf. anexos 14 e 15)

Este exemplar apresenta algumas particularidades, nomeadamente uma assinatura na folha de rosto, “Luís de Proença”, tratando-se de um antigo possuidor deste exemplar. Ainda na folha de rosto é visível o preço 1.800 [escudos] e o carimbo da instituição “Fondation Calouste Gulbenkian – Bibliothèque portugaise”, com cota e número de inventário. Na folha branca inicial, é perceptível um texto manuscrito a lápis de carvão com o autor escrito na grafia atual, título abreviado, data e atual possuidor do exemplar – FCG.

Exemplar em bom estado de conservação, apresentando, no entanto, algumas manchas de acidez, humidade e manuseamento.

Bibliografia/ referências: Simões 856; Anselmo 866.

Segundo Anselmo, existem três exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa, um na Biblioteca da Ajuda, na Academia das Ciências de Lisboa, Évora e Braga. Para além destes referidos, foram também encontrados um exemplar na Biblioteca virtual Miguel de Cervantes<sup>60</sup>, remetendo para o exemplar existente na Biblioteca da Universidade de Granada, com a cota BHR/B-012-044(2). Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (Biblioteca Joanina) existe igualmente outro exemplar com a cota 3-3-4-287. Também em D. Manuel, 366<sup>61</sup> encontramos esta obra referenciada, mas com data anterior, 1566, também impressa em Coimbra mas, desta feita por João de Barreira, o que nos leva a supor que esta obra de 1574, pertença da FGC, poderá tratar-se de uma segunda ou terceira impressão.

---

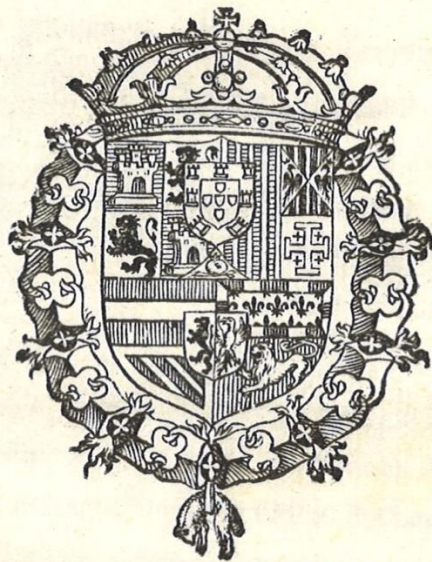
<sup>60</sup> Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/obra/commentarium-in-sacrosanctum-euangelium-beati-lucae/> e consultado em 10 de janeiro de 2018

<sup>61</sup> *Livros antigos portugueses 1489-1600 da bibliotheca de sua majestade fidelissima descriptos por S. M. El-Rei D. Manuel em tres volumes*; III, 1570-1600 e suplemento 1500-1597. Londres: Impresso na Imprensa da Universidade de Cambridge e publicado por Maggs Bros, 1935.

IO. ANTONII  
VIPERANI

DE OBTEŦTA PORTVGALIA  
A REGE CATHOLICO  
PHILIPPO

*HISTORIA.*



NEAPOLI,  
*Apud Horatium Saluianum.*  
M. D. LXXXVIII.  
*Superiorum permissu.*

Figura 16 : Frontispício TEP 530

VIPERANO, Giovanni Antonio (1555-1610)

IO.ANTONII // VIPERANI // DE OBTENTA PORTVGALIA // A REGE CATHOLICO // PHILIPPO // HISTORIA. // [gravura com brasão de armas da casa de Áustria] //NEAPOLI, // *Apud Horatium Saluianum.* //M. D. LXXXVIII. // *Superiorum permiffu.*

IO.ANTONII // VIPERANI // DE OBTENTA PORTUGALIA // A REGE CATOLICO // PHILIPPO // HISTORIA. // [gravura com brasão de armas da casa de Áustria] //NEAPOLI, // *Apud Horatium Salvianum.* //M. D. LXXXVIII. // *Superiorum permissu.*

TEP 530

Nápoles: Horácio Saluianum, 1588.

[In-4°], [2] f., 92 p. (21 cm). A-M//4.

É um texto escrito em latim, com licença superior. A seguir à página de rosto, encontramos de imediato, uma dedicatória dirigida ao “SERENISSMO PRINCIPI // ALBERTO S. R. E. CARD. // LEGATO, // ARCHIDVCI AVSTRIAE, // ac pro Rege Philippo in Portugalia // regnis Gubernatori // IO. ANTONIVS VIPERANVS. Segue-se o texto, cuja temática retrata a História de Portugal, sendo esta uma edição em que se faz um elogio a Filipe II de Espanha. É um texto corrido, de “aspecto monótono, composto num mesmo tamanho e medida, sem título” (Faria e Pericão, 1999), escrito em caracteres romanos redondos com apenas duas letras capitulares “H” na dedicatória e “P” no início do texto (cf. anexos 16 e 17). Ambas são decoradas com arranjos florais. Todas as folhas têm na margem da cabeça a palavra “PORTVGALIA” e no seu verso, a palavra “DE OBTENTA”. Só no verso da última folha (p. 92), se encontra também na margem da cabeça “DE OBTENTA PORTVG.” É também nesta página que o texto termina com a palavra “FINIS.” seguida de “*Imprimatur.* // Flam. Torc. Vic. Gener. Neap. // F. Petrus Robertus Theol. Vidit” à guisa de cólofon. Presença de reclamos.

O papel parece ser de boa qualidade, grosso, referenciado por Faria e Pericão (1999) como “papel avergado” que é “aquele que possui uma marca de água constituída por linhas rectas paralelas e muito próximas.” Neste caso, a marca de água não é muito perceptível uma vez que se encontra no nervo da folha.

Encadernação em pele de carneira com o título na lombada gravado a ferros, mas a precisar de restauro, sobretudo a nível da lombada e da capa. (cf. anexos 18 e 19).

Bibliografia / referências: As referências para esta obra foram essencialmente feitas através de pesquisas *online* e encontrados vários exemplares de edições diferentes. Em relação a esta edição, foi encontrada na coleção da [European Libraries](#)<sup>62</sup>

São conhecidos dois exemplares na BNF, com as cotas 4-OC-224 e 4-H-2326, localizados em Tolbiac e Arsenal, respetivamente. Outro exemplar foi igualmente encontrado na Bibliothèque Sainte Geneviève – Paris, com a cota DELTA 15725 e outro na Bibliothèque Municipale d’ Avignon com a cota 8° 54069.

---

<sup>62</sup> Disponível em [https://archive.org/details/bub\\_gb\\_BOsJJchqbZ4C](https://archive.org/details/bub_gb_BOsJJchqbZ4C)

IOAN. PETRI  
MAFFEI,  
BERGOMATIS,  
E SOCIETATE IESV,  
HISTORIARVM  
INDICARVM  
LIBRI XVI.

SELECTARVM, ITEM, EX INDIA  
*Epistolarum, eodem interprete, Libri VII.*

ACCESSIT IGNATII LOIOLAE VITA:  
Omnia ab Auctore recognita, & nunc primùm in Germania excusa.  
*Item, in singula opera copiosus Index.*



COLONIAE AGRIPPINAE  
In Officina Birckmannica, sumptibus  
Arnoldi Mylij.

ANNO M. D. LXXXIX.  
*Cum gratia & Privilegio S. Caesareae Maiestatis.*

Figura 17 : Frontispício ULF 314



Maffei, Giovanni Pietro (1533-1603)

IOAN, PETRI// MAFFEII, // BERGOMATIS, // E SOCIETATE IESV, //HISTORIARVM//  
INDICARVM//LIBRI XVI.// *SELECTARVM, ITEM, EX INDIA// Epistolarum, eodem  
interprete, Libri IV.*// ACCESSIT IGNATII LOIO L AE VITA.// Omnia ab Auctore  
recognita, & nunc primum in Germania excu[a].// *Item, in ſingula opera copioſus  
Index.*//[gravura]<sup>63</sup>// COLONIE AGRIPPINAE// In Oficina Birckmannica, fumptibus//  
Arnoldi Mylij.// ANNO M. D. L XXX IX.// *Cum gratia & Privilegio S. Caſarca Maieſtatis.*

IOAN, PETRI// MAFFEII, // BERGOMATIS, // E SOCIETATE JESU, //HISTORIARUM//  
INDICARUM//LIBRI XVI.// *SELECTARUM, ITEM, EX INDIA// Epistolarum, eodem  
interprete, Libri IV.*// ACCESSIT IGNATII LOIO L AE VITA.// Omnia ab Auctore  
recognita, & nunc primum in Germania excusa.// *Item, in ſingula opera copioſus  
Index.*//[gravura]<sup>64</sup>// COLONIE AGRIPPINAE// In Oficina Birckmannica, fumptibus//  
Arnoldi Mylij.// ANNO M. D. L XXX IX.// *Cum gratia & Privilegio S. Caſarca Maieſtatis.*

ULF 314

Colónia: in Oficina Birckmannica por Arnold Mylius, [1589]

O exemplar em mãos, isento de portada, foi difícil de identificar. Para além de não ter frontispício, também não tem cólofon, o que pôs algumas dificuldades relativamente à data da sua impressão, pois várias edições foram encontradas com datas de 1593 e 1605. A primeira edição, editada em Florença, data de 1588 e é considerada uma “obra-prima” do autor. Este exemplar, com data de 1589, e depois de comparado, folha a folha, com o que se encontra no Internet Archive / European Libraries<sup>65</sup> bem como no *Google Books*, parece ser o mesmo existente na BGP.

Trata-se de uma obra rara, escrita em latim e que retrata a história das conquistas das Índias pelos portugueses, missão que foi confiada ao seu autor pelo cardeal Henrique de Portugal para escrever as missões portuguesas.

---

<sup>63</sup> Gravura representando a Companhia de Jesus.

<sup>64</sup> *Idem*

<sup>65</sup> Disponível em [https://archive.org/details/bub\\_gb\\_LWmEoVuYaokC](https://archive.org/details/bub_gb_LWmEoVuYaokC)

A sua paginação apresenta-se do seguinte modo: [1 br.], [1] f. , 541, [35] p. In folio, distribuídas da maneira seguinte: Assin: []//2; A-Z//6; Aa-Dd//6; Ee//4; Ff-Yy//6; Zz//3; Aaa-Ccc//4; Ddd//6.

O texto apresenta-se corrido, em caracteres romanos e dividido, na folha, em parágrafos através das letras A a F<sup>66</sup> e seguindo sempre a mesma disposição: A/B/C e no verso da folha, D/E/F. No início da cada “Liber”, encontramos letras capitulares com decorações florais, na sua maior parte, ou, com figuras humanas representando cenas do quotidiano. (cf. anexo 20). No início e no final de cada “Liber” aparece uma vinheta floral que se repete ao longo de toda a obra. Ainda no final de cada “Liber”, a mesma frase que se repete: “*Historiarum Indicarum Finis*”, num papel grosso e rugoso, mostrando ser de boa qualidade, encontrando-se em bom estado de conservação, e com marca de água no final do texto.

A encadernação, em carneira castanha, apresenta o título “SALZEDAS”<sup>67</sup> (cf. anexo 21), escrito a dourado, o que nos leva a pensar que este exemplar, hoje propriedade da BGP, poderia ser sido pertença desta biblioteca de Salzedas. Encontramos ainda o carimbo do atual proprietário deste exemplar, FGC-Bibliothèque portugaise, com cota e número de inventário. Quanto à lombada, esta apresenta o título também a dourado e gravado a ferros, com quatro nervos e quatro flores. (cf. anexo 22)

Ainda sobre as características intrínsecas deste exemplar, e como já foi inicialmente referido, falta-lhe o frontispício e apresenta falhas na paginação pois, onde se deveria ler p. 343, lê-se 334. Verificam-se igualmente algumas notas marginais manuscritas, nomeadamente na p. 267 e p. 297 (cadernos Z2 e Bb5, respetivamente). É ainda de considerar, na primeira folha branca, uma anotação manuscrita a lápis “Edição raríssima // Com falta de frontispício”, muito posterior à data de impressão. No verso da capa, encontramos uma espécie de carimbo, não muito perceptível, nem legível, conseguindo, no entanto, identificar “N 410”.

De difícil identificação visto não existir, neste exemplar, algo fundamental para a identificação essencial dos seus elementos, foram consultadas diferentes fontes exteriores, nomeadamente Internet Archive<sup>68</sup>, Europeana<sup>69</sup>, *Google Books*<sup>70</sup>, a Biblioteca Nacional de Portugal e a Biblioteca Nacional de França.

---

<sup>66</sup> Disposição gráfica que aparece do princípio ao fim da obra.

<sup>67</sup> Nome de uma freguesia do concelho de Tarouca, que teve origem no século XII e onde foi construído, por ordem de D. Teresa Afonso, esposa de Egas Moniz, o Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Salzedas. Foi um dos mosteiros portugueses mais ricos, com uma das bibliotecas mais notáveis.

<sup>68</sup> [https://archive.org/details/bub\\_gb\\_IhtBDgL9kkEC](https://archive.org/details/bub_gb_IhtBDgL9kkEC)

<sup>69</sup> [europeanlibraries](http://europeanlibraries)

<sup>70</sup> [http://books.google.com/books?id=LWmEoVuYaokC&hl=&source=gbs\\_api](http://books.google.com/books?id=LWmEoVuYaokC&hl=&source=gbs_api)

Também no seguimento destas pesquisas, foram encontrados, com data de 1589, um exemplar na Biblioteca Nazionale di Napoli, com a cota B.Branc. 039A 17, um exemplar na Biblioteca Nacional de França (Tolbiac) com a cota FOL-02K-253(A), outro exemplar na Bibliothèque Municipale de Nancy, Bibliothèque Stanislas, com a cota Res. 4263 e que foi identificado através do Catalogue Collectif de France.<sup>71</sup>

Na BNP existem três exemplares de 1589, com as cotas D.S XVI-56//1; RES. 6610P e RES. 5526P que não correspondem ao exemplar de 1589 que temos em mãos, atendendo a que os exemplares da BNP são impressos em “ Venetiis: aoud Zenarium, 1589”<sup>72</sup>

---

<sup>71</sup> Disponível em [https://ccfr.bnf.fr/portailccfr/jsp/public/index.jsp?action=public\\_formsearch\\_catalogue](https://ccfr.bnf.fr/portailccfr/jsp/public/index.jsp?action=public_formsearch_catalogue)

<sup>72</sup> Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, disponível em: <http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=153208595II50.8051&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionsummary&uri=full=3100024~!483458~!0&ri=3&aspect=subtab11&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=maffei+giovanni+pietro&index=.GW&uindex=&aspect=subtab11&menu=search&ri=3>

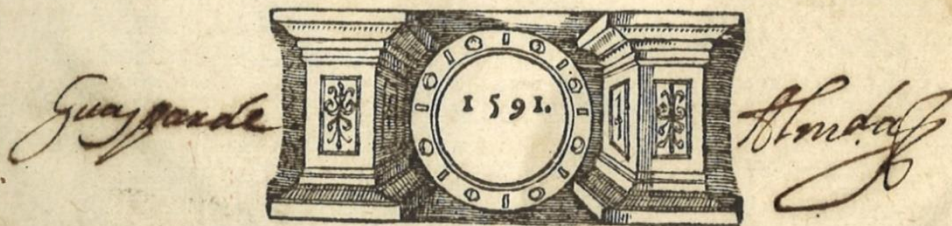
ALVARI VALASCI,  
IVRIS CONSVL-  
TI LVSITANI ET IN  
SVPREMA CVRIA

Regis Senatoris & olim in Conimbricensi Acha-  
demia Iuris ciuilis professoris Primarij. quæ-  
tionum iuris emphyteutici liber primus  
seu prima pars.

REPERIENTVR IN INITIO  
*summa quæstionum capita, & in fine libri materiarum  
nouus & locupletissimus index.*

ET ACCESSERVNT IN HAC SECVNDA  
*editione nouæ additiones in plerisq; locis quæ per asterulas  
designantur.*

OLYSSIPPONE, ANNO DOMINI.



EXCVDEBAT BALTHESAR RIBERVS.

Cum facultate supremi Senatus, sanctæ & generalis  
Inquisitionis, & Ordinarij.

Expensis Sebastiani Carualho Bibliopolæ.

CVM PRIVILEGIO,

Figura 18 : Frontispício DRT 100

VAZ, Álvaro (1526-1593)

ALVARI VALASCI, // IVRIS CONSVL//TI LVSITANI ET IN //SVPREMA CVRIA //Regis Senatoris & olim in Conimbriceni Acha//demia Iuris ciuilis professe[ss]oris Primarij.quæ[est]tionum iuris emphyteutici liber primus//seu prima pars.// *REPERIENTVR IN INITIO // summa quæstionum capita, & in fine libri materiarum //nouus & locupletis[s]imus index.// ET ACCESSERVNT IN HAC SECVNDA//editione nouæ additiones in plerisó locis quæ per e[sterulas]//de[signantur].* OLYSSIPPONE, ANNO DOMINI.//[vinheta com a data] 1591.//EXCVDEBAT BALTHESAR RIBERIVS.//Cum facultate sup[re]mi Senatus, sanctæ & generalis//Inqu[isi]tionis, & Ordinarij.//Expens[is] Sebastiani Carualho Bibliopolæ.//CVM PRIVILEGIO.

ALVARI VALASCI, // JURIS CONSUL//TI LUSITANI ET IN //SUPREMA CURIA //Regis Senatoris et olim in Conimbricensi Aca//demia Iuris civilis professoris Primarij.quæ[est]tionum iuris emphyteutici liber primus//seu prima pars.// *REPERIENTUR IN INITIO // suma quæstionum capita, e in fine libri materiarum //novus e locupletissimus index.// ET ACESSERUNT IN HAC SECUNDA//editione novæ aditiones in plerisó locis quæ per esterulas//designantur.* OLYSSIPONE, ANO DOMINI.//[vinheta com a data] 1591.//EXCUDEBAT BALTESAR RIBERIUS.//Cum facultate sup[re]mi Senatus, sanctæ e generalis//Inqu[isi]tionis, e Ordinarij.//Expensis Sebastiani Carvalho Bibliopolæ.//CUM PRIVILEGIO

DRT 100

Lisboa: Baltasar Ribeiro, 1591

[4], 223 [i.e. 194], [15, 2 br.] f. ; erro de foliação, da f. 110 passa para a f. 140, bem como erro na numeração do caderno D5 que deveria ser D3 (f. 27). Os cadernos estão distribuídos do seguinte modo : Assin : [4] ; A-N//8 ; O//6 ; Aa-Kk//8 ; Ll//4 ; Mm-Nn//8, in-4º num total de 242 f.

Obra escrita em latim por Álvaro Vaz, advogado e “constituído Juiz pela Magestade delRey D. Sebastião, nomeando-o Dezembargador dos Aggravos, de que tomou posse a 30 de Setembro de 1577”<sup>73</sup>, trata de um compêndio de leis, conjunto de legislação, aforamento.

Começamos por encontrar na [f. 4], aprovação de Frei Bartolomeu Ferreira e licenças de Jorge Serrão, António de Mendonça dada a 7 de Fevereiro de 89 e Borges, dada a 11 de Março de 91.

Fol. 1, IESVS//IVRIS EMPHYTEVTICI//Quæstionum liber primus, [Jeu//PRIMA PARS [...]]//*Alvaro Vala*[co Iure C. Authore. //SVMMARIA., com texto escrito a duas colunas em itálico a 25 linhas. Segue-se depois o texto escrito predominantemente em caracteres romanos a duas colunas de 48 linhas com notas marginais manuscritas e algumas partes de texto sublinhadas.

Encadernação em carneira castanha com pintas pretas e com o título na lombada gravado a ferros com desenhos florais. (cf. anexos 23 e 24 respetivamente).

Os reclamos repetem-se no fim de cada página, depois da última linha, uma linha mais curta composta por uma ou duas palavras que se repetem no início da página seguinte.

O papel, com duas marcas de água (cf. anexos 25 e 26), apresenta na primeira folha branca, uma assinatura «J. F. Falcão (cf. anexo 27) e na folha de rosto, assinatura de pertence de «Gaspar de Almada», supondo ser este um dos antigos possuidores deste exemplar.

É um exemplar em bom estado de conservação, apresentando algumas manchas de acidez, muito visíveis na página de rosto, bem como as picadelas de insetos.

Bibliografias / Referências: Anselmo 933, Simões 913.

Encontramos dois exemplares na BNP, com as cotas RES.2883V. e RES 2884V. e um na Biblioteca da Universidade de Coimbra (Biblioteca Joanina) com a cota 4A-13-8-14. Anselmo refere igualmente a Biblioteca Nacional de Lisboa, a Biblioteca da Ajuda e a Sociedade Martins Sarmiento como possuidores também de um documento.

---

<sup>73</sup> Machado, Diogo Barbosa. *Biblioteca Lusitana* (Tomo I), Lisboa (2ª edição) – p. 116

BREVE  
INSTR<sup>U</sup>CTION  
DE COMO SE HA DE

ADMINISTRAR EL SACRAMENTO DE LA PENITENCIA DIVIDIDA EN DOS LIBROS: COMPUESTA POR el padre Maestre fray Bartholome de Medina, Cathedratico de prima de Theologia en la Vniuersidad de Salamanca, de la orden de sancto Domingo.

(:~:)  
\*

EN LA QV AL SE contiene lo que ha de saber, y hazer, el sabio confessor para curar almas, y todo lo que deue hazer el penitente para cõseguir el fructo de tan admirable medicina.

¶ Con su tabla muy copiosa.

Con licencia impresso en casa de Manuel de Lyra. Año de 1591.

Figura 19 : Frontispicio REL 413

Medina, Frei Bartolomeu (1527-1580)

BREVE// INSTRVCTION//DE COMO SE HA DE//ADMINISTRAR EL SACRA-//MENTO DE LA PENITENCIA DIVI//DIDA EN DOS LIBROS: COMPVESTA POR//el padre Maeſtre fray Bartholome de Medina, //Cathedratico de prima de Theologia//en la Vniuerſidad de Salamanca, //de la orden de ſancto//Domingo. //EN LA QVAL SE//contiene lo que ha de ſaber, y hazer, el//ſabio confeſſor para curar almas, y to-//do lo que deue hazer el penitēte pa//ra cõſeguir el fructo de tan ad//mirable medicina. //¶ Con ſu tabla muy copioſa. //Con licencia impreſſo en caſa de Manuel de//Lyra. Año de 1591.

BREVE// INSTRUCTION//DE COMO SE HA DE//ADMINISTRAR EL SACRA-//MENTO DE LA PENITENCIA DIVI//DIDA EN DOS LIBROS: COMPUESTA POR//el padre Maestre fray Bartolome de Medina, //Catedratico de prima de Teologia//en la Universidad de Salamanca, //de la orden de sancto//Domingo. //EN LA QUAL SE//contiene lo que ha de saber, y hazer, el//sabio confessor para curar almas, y to-//do lo que deve hazer el penitēte pa//ra cõseguir el fructo de tan ad//mirable medicina. //¶ Con su tabla muy copiosa. //Con licencia impresso en casa de Manuel de//Lyra. Año de 1591.

REL 413

[Em Lisboa]: impresso em casa de Manuel de Lyra, 1591.

A numeração dos cadernos apresenta-se do modo seguinte: [ ]//8; A-Z//8; Aa-Vv//8; Xx//3; [2] f. br., apresentando, no entanto, erro na página 13 onde se deveria ler 21 mas que não afeta a foliação.

[f. 2] – licença dada a 2 de setembro de 1586. // AMONESTACION //al lector

[f. 2, verso] – PROLOGO DEL //AVTOR A LOS PA//DRES CONFESORES DEL//Conuento de Sancto Eſteuan de //Salamanca

F. I – LIBRO PRIMERO, // DELA INSTRVCTION// DE LOS CONFESORES.

Bibliografia / Referências: Anselmo 754; Simões 78.



Esta obra escrita em espanhol, por Frey Bartholomeu de Medina, frade dominicano, conhecido pelo pai do “probabilismo”<sup>74</sup>, assenta na temática da religião, abordando assuntos sobre a igreja católica, liturgia e penitência.

O texto corrido, em caracteres romanos e itálicos, com letras capitulares ornamentadas, com notas marginais, sendo algumas delas manuscritas, havendo a presença de reclamos, está escrito em papel grosso um pouco rugoso e sem marca de água.

A encadernação em pergaminho escuro da época, apresenta uma lombada de 4 cm e mede 14 cm x 11 cm (cf. anexos 28, 29 e 30) e está afetada por algumas picadelas de insetos.

Embora este exemplar não esteja em muito mau estado de conservação, precisa, no entanto, de alguns cuidados de restauro atendendo a que a encadernação, bem como algumas folhas, apresentam picadelas de insetos. Encontramos igualmente algumas folhas dilaceradas.

O exemplar apresenta ainda anotações manuscritas na página que antecede o frontispício, bem como uma assinatura, tratando-se, eventualmente de uma marca de propriedade. Como marca de propriedade, é visível também o carimbo do atual possuidor deste exemplar atribuído à instituição “FCG – Bibliothèque portugaise”, com cota e número de inventário.

Segundo Anselmo, são assinalados dois exemplares na Biblioteca Nacional de Portugal, os quais foram identificados com as cotas RES.2281P. e RES.2309P., um na Biblioteca da Ajuda e outro na Biblioteca Pública de Évora, com a cota Res.0003.

Também com data de 1591, encontramos um exemplar na Biblioteca da Universidade de Granada, com a cota BHR/A-016-313<sup>75</sup> e disponível na biblioteca virtual Miguel de Cervantes<sup>76</sup>, mas publicado “En Alcalá : en casa de Iuan Gracian... : a costa de Diego de Xaramillo..., 1591”.

---

<sup>74</sup> Teoria que defende que não existe apenas uma via para o desempenho do bem, dando a hipótese de escolher a via que mais provavelmente conduz ao bem.

<sup>75</sup> Disponível e acedido em janeiro de 2018

[http://bencore.ugr.es/iii/encore/record/C\\_\\_Rb1103772\\_\\_Smedina%2C%20bartolom%C3%A9\\_\\_Orightresult\\_\\_U\\_\\_X2?lang=spi&suite=pearl](http://bencore.ugr.es/iii/encore/record/C__Rb1103772__Smedina%2C%20bartolom%C3%A9__Orightresult__U__X2?lang=spi&suite=pearl)

<sup>76</sup> Disponível

<http://www.cervantesvirtual.com/obra/breue-instruction-de-como-se-se-sic-ha-de-administrar-el-sacramento-de-la-penitencia-diuidida-en-dos-libros/>

<sup>77</sup> Informação disponível no catálogo da BNP

[http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1R32K95047090.8612&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionsummary&uri=full=3100024~!323599~!0&ri=1&aspect=basic\\_search&menu=search&ipp=20&sp=20&staffonly=&term=monarquia+lusitana&index=.TW&uindex=&aspect=basic\\_search&menu=search&ri=1](http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1R32K95047090.8612&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionsummary&uri=full=3100024~!323599~!0&ri=1&aspect=basic_search&menu=search&ipp=20&sp=20&staffonly=&term=monarquia+lusitana&index=.TW&uindex=&aspect=basic_search&menu=search&ri=1)



Figura 20 : Frontispício HSB 185

BRITO, Frey Bernardo de (1569-1617)

[1ª edição]

[Vinheta com o título inscrito] //MONARCHIA // LVSYTANA // Composta por Frey Bernardo de Brito, chronista geral & religioso // da ordem de s. Bernardo, professo no Real mosteiro de Alcobaça. // PARTE PRIMEIRA // Que contem as historias de Portugal. Desde a cria. // ção do mundo. te onascimento de nosso snor. // IESV.CHRISTO. [Gravura alegórica que contém quatro brasões e ao meio S. Bernardo com a inscrição “BERNARDUS DOCTORINCLITVS”; na parte superior uma circunferência ornamentada com uma meia lua representando uma cara e um sol, com a inscrição “DONEC”; // DIRIGIDA AOCATHOLICO REI DÕ PHILIPPE. // II DONOME REI DEESPANHA EMPERADOR DO. // NOVO MVNDO // Impressa no insigne mosteiro de Alcobaça por // mandado do Rmo Padre Geral Frey Francisco de // S clara com licença & privilegio Real // Anno de 1597

[Vinheta com o título inscrito] //MONARQUIA // LUSITANA // Composta por Frey Bernardo de Brito, cronista geral e religioso // da ordem de s. Bernardo, professo no Real mosteiro de Alcobaça. // PARTE PRIMEIRA // Que contem as historias de Portugal. Desde a cria. // ção do mundo. te o nascimento de nosso senhor. // JESU.CRISTO. [Gravura alegórica que contém quatro brasões e ao meio S. Bernardo com a inscrição “BERNARDUS DOCTORINCLITVS”; na parte superior uma circunferência ornamentada com uma meia lua representando uma cara e um sol, com a inscrição “DONEC”; // DIRIGIDA AO CATOLICO REI DÕ PHILIPPE. // II DO NOME REI DE ESPANHA EMPERADOR DO. // NOVO MUNDO // Impressa no insigne mosteiro de Alcobaça por // mandado do Rmo Padre Geral Frey Francisco de // S clara com licença & privilegio Real // Ano de 1597

HSB 185 / RES 148

Alcobaça: Antonio Alvarez, 1597.

[1], 8, [8], 416 f. com erros na numeração das folhas, não afetando a foliação (28 cm).

O exemplar é constituído por uma folha sem numeração, nem assinatura; seguem-se 8 folhas, das quais a 2ª, 3ª e 4ª têm assinaturas ¶¶ ¶¶¶ ¶¶¶¶¶; 8 folhas; A-Z//8, Aa-Bb//8, Cc//6, Dd-Zz//8, Aaa-Fff//8. Segue-se uma nova folha de rosto apresentada do modo seguinte:

[Marca tipográfica] GEOGRAPHIA [Marca tipográfica] // ANTIGA DE LVSY-  
//TANIA. //COMPOSTA POR FREY BERNARDO DE BRI-//TO CHRONISTA  
GERAL? E RELIGIOSO DA//ordem de S. Bernardo, Profeſſo no Real Mo-//ſteyro de  
Alcobaça. [Gravura com escudo das armas reais com o grifo no timbre] // [Marca  
tipográfica] EM ALCOBAÇA. [Marca tipográfica] // [Marca tipográfica] Impreſſa com  
licença da Sancta,& Géral Inquiſição: [Marca tipográfica] // Por Antonio Alvarez  
Impreſſor de Liuros.// Anno 1597.

Bibliografia / Referências: Anselmo 1066, Simões 101, D. Manuel 253, Pericão 21

É um texto a duas colunas, escrito em caracteres romanos, redondo com anotações marginais em caracteres menores. O texto encontra-se dividido em capítulos seguidos dos títulos, iniciados por letras capitulares decoradas, na sua maior parte, decorações florais.

Logo a seguir à página de título, na f. 1 encontramos “aprovações” de Fr. Manuel Coelho, Fr. Luiz de Souto Maior e Fr. Lourenço do Spirito Sancto, e “licenças” de 16, 23 e 30 de Julho e 7 de Agosto de 1596.

Segue-se uma dedicatória, no verso da f. 1, “AO CATHOLICO, E SEMPRE AVGVSTO REY// Dom Philippe, Senhor de Eſpanha, Emperador // do nouo Mundo, & c.” antecedida por uma gravura representando o brasão de armas com arranjo floral em cada lado (cf. anexo 31).

No verso da f. 2, texto dirigido “*Ao Reuerendiſſimo Padre Frey Franciſco de Sancta Clara // Dom Abbade do Moſteiro de Alcobaça, Géral Re // formador de todos os de ſua Congregação, // & aos mais Religiòſos do meſmo // Conuento. & c. // Frey Bernardo de Brito [...].* Segue, na f. 3 o “PROLOGO AOS LEITORES EM QVE SE DAA //relação da ordem & modo de proceder, que ſe goarda // neſta Monarchia Luſytana.”

O papel é grosso, verificando-se na folha de guarda as vergaturas e pontusais com filigrana e onde também são visíveis uma cota antiga « Estante 13, gaveta 12 » e outra cota moderna « RES 148 e HSB 185 » (cf. anexo 32). Apresenta-se a encadernação em carneira e a lombada com ferros a dourado e corte jaspeado (cf. anexos 33 e 34). Página de título aparada no pé, ofendendo o texto.

Na contracapa encontramos anotações manuscritas em francês: “Edition *originale des quatre livres de l’histoire du Portugal [...]* Geografia antiga da Lusitania 1597” e na folha de guarda é visível uma anotação, a qual poderá ser interpretada como uma cota antiga. Presença de reclamos.

Exemplar em bom estado de conservação, apresentando alguns vestígios de acidez e humidade.

Trata-se de uma obra rara; pensa-se ser uma edição original de quatro livros que reflete a História de Portugal durante mais de um século com teor religioso, abarcando acontecimentos bíblicos e históricos. A 1ª parte desta importante obra tem continuação até ao século XVIII, por diferentes autores e foi publicada na célebre Abadia dos Beneditinos de Alcobaça. É um conjunto de oito obras que tiveram início em 1597 e que foram escritas por vários autores mas iniciada com Frey Bernardo de Brito que escreveu as duas primeiras partes. Foi depois continuada por outros dois cronistas, nomeadamente António Brandão e Francisco Brandão que escreveram as terceira, quarta, quinta e sextas partes respetivamente, dedicadas a D. Dinis. Rafael de Jesus escreveu a sétima parte dedicada a D. Afonso IV. Frei Manuel dos Santos escreveu a oitava parte, sobre o reinado de D. Fernando e D. João I. Deste exemplar, temos conhecimento, através do cólofon, que os quatro livros referidos foram impressos no “Real Mosteiro de Alcobaça”, tendo sido Alexandre de Siqueira e Antonio Alvarez os seus impressores.

Segundo Anselmo, 1066 encontram-se exemplares desta obra nas seguintes bibliotecas: Biblioteca Nacional de Lisboa (dois exemplares); Porto; Academia das Ciências de Lisboa; Biblioteca da Marinha (Lisboa), Sociedade Martins Sarmiento (Guimarães); Gabinete Português de Leitura (Rio de Janeiro); Biblioteca de Hanover.

Com data de 1597 são conhecidos cinco exemplares na Biblioteca Nacional de Portugal, com as seguintes cotas: RES.776//1V.; RES.1270//1V.; RES.2868//1V. e RES.3587V.<sup>77</sup> Todos os exemplares encontram-se microfilmados. Também no catálogo da Biblioteca Nacional de Espanha foram localizados quatro exemplares, um na Sede de Recoletos com a cota R/14777 e três na sede de Alcalá com as cotas 5/2636; 5/3238<1> e 5/7747.

A Biblioteca da Universidade de Coimbra (Biblioteca Geral) possui os oito volumes que fazem parte desta obra com as cotas V. T11-10-1 (vols. 1-8), que foram pertences da Livraria Visconde da Trindade e referenciada por Pericão (2016). Na Biblioteca Joanina existem o vol. 1c.3 e vol. 2c.3 com as cotas 1-15-5-232 e 1-15-5-233 respetivamente.<sup>78</sup>

---

<sup>77</sup> Informação disponível no catálogo da BNP

[http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1R32K95047090.8612&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionsummary&uri=full=3100024~!323599~!0&ri=1&aspect=basic\\_search&menu=search&ipp=20&sp=20&staffonly=&term=monarquia+lusitana&index=.TW&uindex=&aspect=basic\\_search&menu=search&ri=1](http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1R32K95047090.8612&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionsummary&uri=full=3100024~!323599~!0&ri=1&aspect=basic_search&menu=search&ipp=20&sp=20&staffonly=&term=monarquia+lusitana&index=.TW&uindex=&aspect=basic_search&menu=search&ri=1)

<sup>78</sup> Informação disponibilizada em

[http://webopac.sib.uc.pt/search~S17\\*por?/Xmonarquia+lusitana&searchscope=17&SORT=D/Xmonarquia+lusit](http://webopac.sib.uc.pt/search~S17*por?/Xmonarquia+lusitana&searchscope=17&SORT=D/Xmonarquia+lusit)



Figura 21 : Frontispício REL 137

Cristóbal de Fonseca, de la Ordem de Sant Augustin (1550? -1621)

TRATADO // [marca tipográfica] DEL AMOR [marca tipográfica] // DE DIOS. // *Compuesto por el Padre Maestro F. Christoual de Fonseca, de la Ordem de Sant Augustin.* // Van de nuevo anadidas en esta impresion três copio // sísimas Tablas: Vna, de las materias, y cosas mas no-// rables, que en este Libro se contienen: Otra, de // los lugares de Scriptura: Y la tercera, de los // Euangelios, que la Yglesia canta en to-// do el discurso del Año. [Gravura com Cristo crucificado entre a Virgem e S. João] // [marca tipográfica] EN LISBOA [marca tipográfica] // [marca tipográfica] Impresso con licencia de la Sancta Inquisition. [marca tipográfica] // Por Antonio Alvarez. Año de 1598

[ana&searchscope=17&SORT=D&SUBKEY=monarquia+lusitana/1%2C16%2C16%2CE/frameset&FF=Xmonarquia+lusitana&searchscope=17&SORT=D&7%2C7%2C](#)

TRATADO // [marca tipográfica] DEL AMOR [marca tipográfica] // DE DIOS. // *Compuesto por el Padre Maes // tro F. Christoval de Fonseca, // de la Ordem de Sant // Augustin. // Van de novo anadidas en esta impression três copio // sissimas Tablas: Una, de las matérias, y cosas mas no-// rables, que en este Libro se contienen: Otra, de // los lugares de Scriptura: Y la tercera, de los // Evangelios, que la Yglesia canta en to-// do el discurso del Año. [Gravura com Cristo crucificado entre a Virgem e S. João] // [marca tipográfica] EN LISBOA [marca tipográfica] // [marca tipográfica] Impresso con licencia de la Sancta Inquisicion. [marca tipográfica] // Por Antonio Alvarez. Año de 1598*

REL 137

Lisboa : Antonio Alvarez, 1598, [8], 359, [1] f.,: 1 il. ; [68] f.

A numeração dos cadernos apresenta-se da seguinte forma: [8] f.; A-Z//8; Aa-Yy//8; A-H//8; I//4, num total de 436 folhas.

[F. 2] – aprovação e licença de F. Manuel Coelho; Diogo de Sousa e Marcos Teixeira com data de 1 de julho de 1597 em Lisboa.

[F. 2, vo] – AL MAESTRO //DON FRAY PEDRO//DE ROIAS O BISPO//DE ASTORGA, DEL//Con[se]jo de [u Ma-//ge]tad.

[F. 4, vo] – PROLOGO//AL LECTOR

[F. 6, vo] – TABLA DE LOS//CAPITVLOS DE//ESTE LIBRO

Fo. 1 – Inicia-se o “TRATADO//DEL AMOR//DE DIOS” até F. 359, verificando-se, no entanto, um erro de paginação. Onde deveria ser F. 356, lê-se 359. Segue-se uma gravura representando Sto Agostinho. As [68] f. que se seguem têm como p. de rosto “TABLA//ALPHABETICA, //QVE RESVELVE LO QVE//PRINCIPALMENTE SE TRATA [...] HECHA POR EL PADRE//FRAY DOMINGO de los Reyes [...] [gravura representando Santo Agostinho] EN LISBOA//Por Antonio Alvarez.//M. D. XCVIII (cf. anexos 35 e 36)

Na [F. 1, vo] o autor dirige-se “AL LECTOR”, seguido na [f. 2] de “TABLA ALPHABETICA”. Na [f. 68] FIN DE LA TA-//BLA, Y DEL//LIBRO [vinheta decorativa com brasão e flores]

Bibliografia / Referências: Anselmo 48, Simões 269, D. Manuel 258.

Esta obra, escrita em espanhol, foi editada pelo menos 16 vezes nesta língua até 1613, cuja temática assenta essencialmente em assunto religioso, dado o seu autor fazer parte da ordem de Santo Agostinho.

É um texto corrido, escrito em caracteres romanos, centrado na folha e escrito a 29 linhas com notas marginais em itálico, bem como algumas notas manuscritas e sublinhadas. Presença de reclamos.

O exemplar, de 15 cm x 10 cm tem uma encadernação de carneira castanha (cf. anexo 37) com título gravado na lombada gravada a ferros dourados e com um florão na parte superior e outro na parte inferior do título. (cf. anexo 38)

Na página de rosto aparecem três assinaturas estando, duas delas, rasuradas. É ainda visível um carimbo “E. Soares”, levando-nos a supor que se tratou de um antigo possuidor deste exemplar. No verso desta mesma página, encontramos um pequeno texto ilegível uma vez que também está rasurado e ainda o carimbo do atual possuidor “Fondation Calouste Gulbenkian – Bibliothèque Portugaise” com a cota e o inventário.

Exemplar em bom estado de conservação, apresentando algumas manchas de acidez e de humidade a precisar, no entanto, de alguns cuidados de restauro.

Segundo Anselmo, existem exemplares desta obra nas seguintes bibliotecas: Biblioteca Nacional de Lisboa, Boston (Public Library), Dr. Jorge Faria e Museu Britânico. Pesquisas mais recentes levam-nos a enumerar três exemplares disponíveis na BNP com as cotas RES.1502 P., RES 1988 P. e RES. 4834 P., bem como outros três na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra com as seguintes cotas: R-6-31, R-10-19 e RB-15-1.



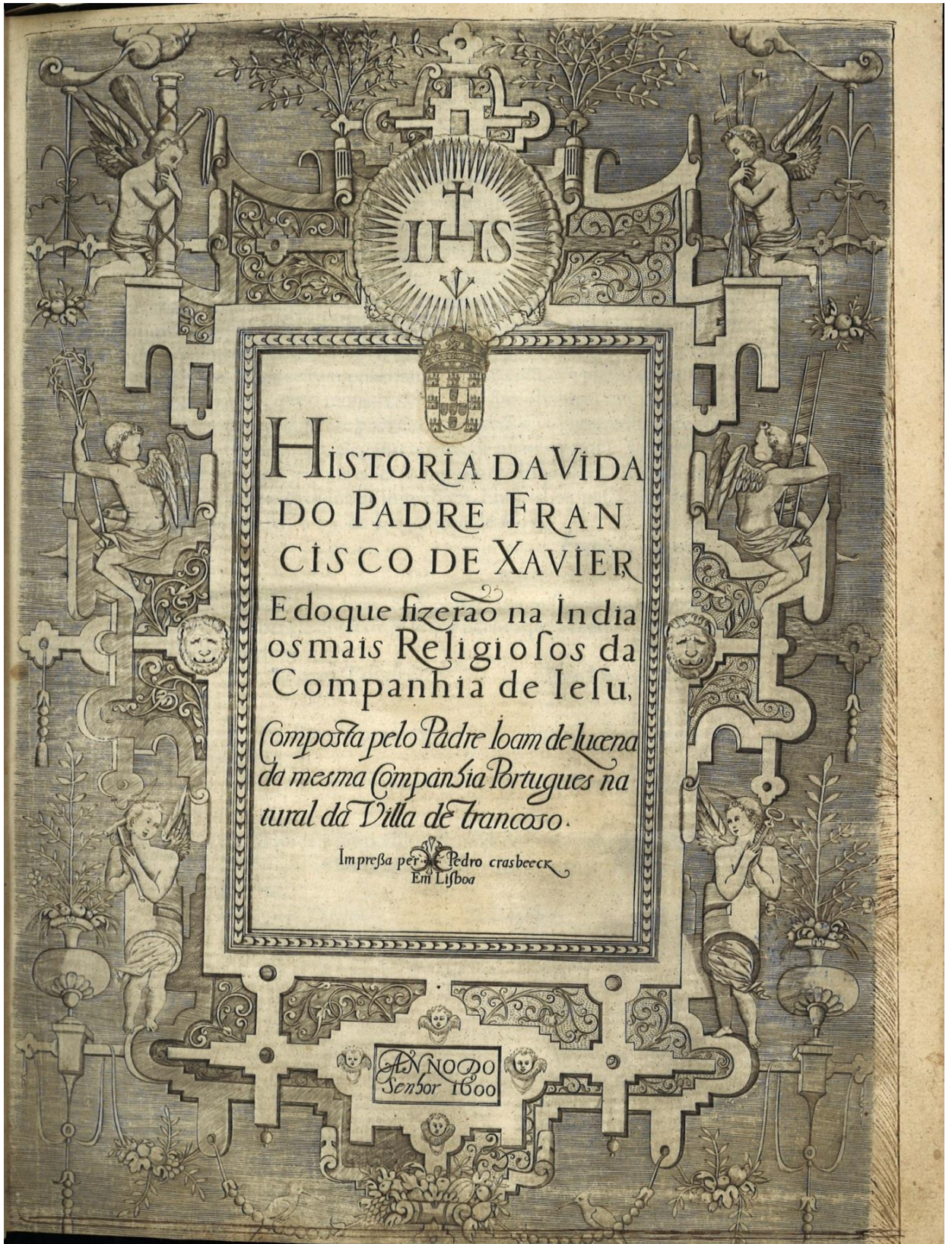


Figura 22 : Frontispício REL 795

LUCENA, João de, 1550-1600

[1ª edição]

HISTORIA DA VIDA // DO PADRE FRAN // CISCO DE XAVIER // E do que fizerão na India // os mais Religioſos da // Companhia de Ieſu, // *Composta pelo Padre Ioam de Lucena // da mesma Companhia Portugues na // tural da Villa de Trancoso.* // Imprenſa per Pedro Crasbeeck // Em Liſboa // [titulo gravado, enquadrado numa portada gravada em cobre, ornamentada de anjos e grinaldas que tem na parte superior, ao meio, o monograma da Companhia de Jesus e na parte inferior o ano da impressão dentro de um retângulo e cercado por quatro cabeças de anjos] // ANNO DO // Senhor 1600

HISTORIA DA VIDA // DO PADRE FRAN // CISCO DE XAVIER // E do que fizerão na India // os mais Religiosos da // Companhia de Jesu, // *Composta pelo Padre Joam de Lucena // da mesma Companhia Portugues na // tural da Vila de Trancoso.* // Imprensa per Pedro Crasbeeck // Em Lisboa // [titulo gravado, enquadrado numa portada gravada em cobre, ornamentada de anjos e grinaldas que tem na parte superior, ao meio, o monograma da Companhia de Jesus e na parte inferior o ano da impressão dentro de um retângulo e cercado por quatro cabeças de anjos] // ANO DO // Senhor 1600

REL 795

Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1600

[6 f.], 908 p. [i.e. 912], [19] f.; il.; com falhas na paginação, faltando as primeiras [4] f. e a folha de rosto bem como a licença régia presente no exemplar da BNP e a qual foi retirada da maioria dos exemplares da época. Encontramos igualmente paginação errada da p. 669 a 672, numeração em folhas e erro na paginação 768 que deveria corresponder à p. 754 e, na p. 768 e 756, erro de Livro: **Livro X** em vez de **Livro IX**.

A numeração dos cadernos apresenta-se da seguinte forma: 6 f. sem numeração; A-Z // 8, AA-Ss //8, Tt //10, VV-Zz // 8, Aa-Cc //8, Ddd-Kkk //8, LII // 6, ¶ //8, ¶¶ // 11, num total de 481 f.

[f. 3] – Licenças de Francisco Pereira, Marcos Teixeira; Ruy Pirez da veiga; Francisco Rebello; Jeronymo Pereira, D. Aguiar e Fonseca.

[f. 3 vo] – Licença de Christovão de Gouuea

[f. 4] – Dedicatória A SERENISSIMA SENHORA // DONA CATHERINA, SENHORA DOS // *e[stados de BRAGANÇA*

[f. 5 vo] – gravura com um arco representando o túmulo de S. Francisco Xavier (cf. anexo 39)

[f. 6] – gravura com retrato de S. Francisco Xavier gravado em metal (cf. anexo 40)

[f. 6 vo] – Brasão de armas de Portugal (cf. anexo 41)

Trata-se de um texto escrito em português a duas colunas de 38 e 37 linhas em caracteres romanos com notas marginais em itálico e dividido em capítulos. O texto, propriamente dito, inicia-se na p. 1 com uma vinheta floral (cf. anexo 42) que se repete ao longo dos dez livros e com letras capitulares que iniciam os capítulos. As páginas seguintes apresentam títulos na margem superior que se repetem ao longo do texto: nas páginas pares “*Livro I, II, ... Da vida do P. Francisco de Xavier*” e nas páginas ímpares, “*E do que fizeram na India os relig. Da Comp. De Iesu.*” “Tavoada” e “Erratas” no final dos **Livros**.

Encontramos também outras gravuras, nomeadamente na p. 34, o retrato do Rei D. João III e na p. 284, uma gravura com cena religiosa de baptismo (cf. anexo 43), para além de uma outra gravura colada sobre papel e inserida, como em forma de suplemento, repetindo a numeração da p. 30.

O papel é grosso, à exceção da folha do frontispício que é muito frágil e sem marca de água ou se existe, não é visível. A encadernação é em pele castanha com lombada gravada a ferros com picos de insetos e com o título inscrito. (cf. anexos 44 e 45)

Obra em bom estado de conservação, apresentado, no entanto, manchas de acidez e de humidade e a precisar de algum trabalho de restauro a nível da lombada.

Bibliografia / Referências: Anselmo 524, D. Manuel 271, Inocencio 399

Esta obra poderá ser uma 1<sup>a</sup> edição, atendendo a que, segundo Ricard (1953), esta obra “só foi reeditada uma vez em Lisboa em 1788” e foi traduzida em várias línguas, nomeadamente em latim, francês, espanhol, italiano e húngaro. Também Innocencio (III, p. 400) faz referência a estas traduções, “Foi traduzida em italiano, e sahiu impressa em Roma, por Zannetti 1613. 4<sup>o</sup>, e em castelhano, Sevilha, por Francisco de Lyra 1619.4<sup>o</sup> - Ibi, 1699; e dizem que o fôra tambem em latim. A edição portugueza de 1600 é pouco vulgar, e assás estimada.”

A obra do jesuíta italiano Horácio Turcelino, *De Vita B. Francisci Xavierii* bem como a obra de Fernão Mendes Pinto com a *Peregrinação* foram duas obras importantes e que estiveram na base da escrita desta obra de João de Lucena que Inocencio (III, 1859) considera “Suave no estylo, loução e polido no dizer, grave nas sentenças, e escrupuloso na escolha das

palavras, tem sido universalmente respeitado pelos nossos críticos e filólogos, todos concordes em reconhecerem e apreciarem o seu grande merecimento.” (p. 400)

Trata-se de uma obra rara e importante para a história da expansão portuguesa na Ásia, uma vez que o assunto principal retrata a História e a religião. A este respeito, o P. José Agostinho de Macedo, *apud* Innocencio (1859, tomo terceiro) afirma que João de Lucena:

é um dos nossos melhores clássicos e muito seguro texto...pelas noções que nos dá, e pelas noticias que só elle, ... nos dá dos costumes, das leis, da religião de muitos povos do ultimo oriente, isto é, dos habitantes das ilhas que formam o imperio do Japão, e de muitas outras do Oceano Pacifico, por onde S. Francisco Xavier levado pelos portugueses, estendeu a sua vastíssima e apostólica missão. (p. 400)

Anselmo, na sua obra *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI* refere exemplares desta obra nas bibliotecas seguintes: Biblioteca Nacional de Lisboa (dois exemplares), Mafra (dois exemplares), Faro e Sociedade Martins Sarmiento (Guimarães). Pesquisas feitas posteriormente, levam-nos a citar a BNP com seis exemplares distribuídos pelas seguintes cotas: RES. 797V., RES. 798V., RES 2258V., RES. 2364V., RES. 3336V. e RES. 3337V.

Também no catálogo da Biblioteca da Universidade de Coimbra encontramos cinco exemplares, distribuídos pelas seguintes bibliotecas: Biblioteca Geral (três exemplares, com as cotas RB-37-9, J.F.-37-2A-1c.2 e J.F.-37-2A-2c.3), Biblioteca Joanina (um exemplar, com a cota 1-12-10-130c.4) e Faculdade de Letras – Instituto História Expansão Ultramarina (um exemplar com a cota 2-B-22(VL)c.5). É igualmente de referir um exemplar na Biblioteca da Universidade de Granada com a cota BHR/A-018-094.

## CONCLUSÃO

A elaboração desta dissertação permitiu à autora a tomada de uma maior consciência relativamente à preservação do património bibliográfico.

O facto da autora deste trabalho se encontrar inserida profissionalmente na biblioteca na qual foi realizada esta investigação, facilitou o acesso à coleção, bem como o seu respetivo estudo. Assim, tendo em conta que o objetivo geral foi estudar o acervo do Livro Antigo da BGP atinente ao século XVI, esta dissertação procurou ainda um cruzamento entre a Ciência da Informação e a História do Livro e, conseqüentemente, uma reflexão sobre as coleções patrimoniais e os desafios que se colocam hoje à valorização e preservação da memória coletiva.

Ao associar a CI ao estudo do Livro Antigo, procurou-se, num primeiro momento, teorizar a CI enquanto Ciência Social, bem como os métodos por ela utilizados para, posteriormente, aplicá-los ao estudo de caso que se apresentou. Assim, o primeiro capítulo abordou o quadro teórico e conceptual das metodologias em Ciências Sociais e, em particular, em Ciência da Informação.

O segundo capítulo apresentou os procedimentos metodológicos que foram tidos em consideração no estudo do *corpus*, passando pela revisão da literatura e fazendo o enquadramento teórico da História do Livro. Abordou-se o contexto histórico da imprensa portuguesa do século XVI, referindo as suas origens, as vantagens da tipografia, o seu desenvolvimento e o impacto que teve na difusão do conhecimento. Concluiu-se que o período quinhentista foi florescente para a tipografia portuguesa. Foi também por esta altura que chegaram a Portugal muitos impressores alemães, que trouxeram consigo a arte, conhecimentos e técnicas de impressão e que muito contribuíram para o desenvolvimento da tipografia no nosso país.

O terceiro capítulo incidiu no estudo de caso da Biblioteca Gulbenkian Paris, mais concretamente, no estudo do Livro Antigo. Iniciou-se este capítulo com uma apresentação da Fundação Calouste Gulbenkian – Delegação em França, passando depois a uma descrição da BGP relativamente aos espaços, serviços e coleções.

No que toca à investigação levada a cabo sobre a coleção do Livro Antigo, este estudo permite aferir que a BGP é detentora de um fundo documental de elevado valor histórico e patrimonial, cujo estudo e valorização merecem ser aprofundados. Trata-se de um acervo, que, regra geral, revela um bom estado de conservação, havendo, no entanto, alguns exemplares com necessidade de serem restaurados.

Ao centrar o estudo nas 12 obras quinhentistas, e depois de uma análise estatística dos dados, concluiu-se que elas se situam, cronologicamente, entre os anos de 1561 e 1600. O ano de 1591 é o que ocupa a primeira posição, com a edição de duas obras.

Atendendo a que os lugares de impressão são diversificados, nacionais e estrangeiros, a cidade que mais se destaca nesta panóplia de obras é Lisboa com cinco impressões, seguida de Coimbra, considerada o segundo centro de impressão em Portugal, com apenas dois exemplares impressos. Concluiu-se igualmente que os impressores que mais se salientam nesta série de obras estudadas são Alexandre de Siqueira, Alonso Gomez, Manuel de Lyra, João de Barreira, Baltasar Ribeiro, Horácio Salviano e Pedro Crasbeeck, nomes que tiveram uma grande importância e atividade na tipografia portuguesa do século XVI.

Na análise dos assuntos das obras estudadas, podemos verificar uma predominância de temas ligados à História, seguindo-se a Religião, o Direito e a Filosofia.

Sendo o latim a língua predominante no século XVI, é também o idioma que domina nestes textos, seguido do espanhol, aparecendo a língua portuguesa em terceiro lugar.

Após a caracterização geral do acervo em análise, procedeu-se à elaboração do catálogo exaustivo das obras quinhentistas da coleção da BGP.

Em termos futuros, pensa-se que este trabalho pode contribuir para o desenvolvimento de dois projetos fundamentais à BGP: por um lado, o aprofundamento do conhecimento da coleção de Livro Antigo, alargando a cronologia do estudo aos séculos XVII, XVIII e XIX; e, por outro, a constituição de uma biblioteca digital de Livro Antigo da BGP, a par da integração desta coleção em plataformas colaborativas de acesso aberto, entre as quais o Repositório Nacional de Objetos Digitais (RNOD) e a Europeana, entre outros.

Por fim, fica aqui a esperança de que este trabalho tenha contribuído para o conhecimento e valorização do património bibliográfico da Fundação Calouste Gulbenkian, nomeadamente de obras raras e valiosas que, em última análise, constituem um património colectivo a preservar e a divulgar.

## BIBLIOGRAFIA:

- Andrade, A. S. (1959). *Dicionário histórico e biográfico de artistas e técnicos portugueses: séc. XIV-XX*. Lisboa: [s.n.].
- Anselmo, A. (1981). *Técnicas de pesquisa*: Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas, Departamento de Comunicação Social.
- Anselmo, A. (1981). *Origens da imprensa em Portugal*: Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Anselmo, A. (1991). *História da edição em Portugal: das origens até 1536* (V. I). Porto: Lello e Irmão Editores.
- Anselmo, A. (1996). Fronteiras da história do livro. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, nº 9, Lisboa, Edições Colibri, pp. 79-82. Acessível em <http://hdl.handle.net/10362/6829>
- Anselmo, A. (1997). *Estudos de história do livro*. Lisboa: Guimarães Editores.
- Anselmo, A. (2002). *Livros e mentalidades*. Lisboa: Guimarães Editores.
- Anselmo, A. J. (1926). *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional.
- Araújo, C. Á. (2003). A ciência da informação como ciência social. *Ciência da Informação*, 32(3). doi:<https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i3.985>
- Bethencourt, F. (1998). Bibliotecas digitais. *Páginas, arquivos e bibliotecas a&b – microfilmagem: digitalização*. (Nº 2), (pp. 35-39). Edições Colibri
- Borges, M. M. (2001). A Biblioteca Digital: da imaginação em exercício ao exercício da imaginação. *Páginas a&b*. ISSN 0873-5670. Nº 7, P. 7-67. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/8555>

- Borges, M. M. (2003). Biblioteca Digital: Materialização e Utopia. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património*. ISSN 1645-4936. Vol. 2, p. 653-664. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/243>
- Borko, H. (1968). “Information science: what is it?”. *American Documentation* Volume 19, Issue 1, January 1968 Pages 3–5, disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.5090190103/full>
- Briquet, C. M. (1907). *Les Filigranes : dictionnaire historique des marques du papier dès leur apparition vers 1282 jusqu'en 1600*. Genève: A. Jullien, disponível em [https://doc.rero.ch/record/23217/files/ob\\_447\\_1.pdf](https://doc.rero.ch/record/23217/files/ob_447_1.pdf)
- Cabral, M. L. (1996). *Bibliotecas: acesso, sempre*. Lisboa: Colibri. pp. 121 a 131
- Campos, F. M. (2005). A biblioteca nacional e a memória digital do património bibliográfico português: a experiência da Biblioteca Nacional Digital. *Cadernos BAD*, (Nº 2)
- Campos, F. M. G. de (2015). *Para se achar facilmente o que se busca: bibliotecas, catálogos e leitores no ambiente religioso (séc. XVIII)*. Casal Cambra: Caleidoscópio.
- Coutinho, C. P. (2016). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática* (2a ed.-reimpr.) Coimbra: Almedina
- Deslandes, V. (1888). *Documentos para a história da tipografia portuguesa nos séculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Dias, J. J. A. (1994). *Iniciação à bibliofilia*. Lisboa: Pró-Associação Portuguesa de Alfarrabistas.
- Faria, M. I. e Pericão, M. da G. (1988). *Novo Dicionário do Livro: Terminologia relativa ao suporte, ao texto, à edição e encadernação, ao tratamento técnico, etc.* Lisboa: Guimarães Editores.



- Faria, M. I. e Pericão, M. da G. (1999). *Novo Dicionário do Livro: da escrita ao multimédia*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Febvre, L. e Martin, H-J. (2000). *O aparecimento do livro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas.
- Giurgevich, L. e Leitão, H. (2016). *Clavis bibliothecarum: catálogos e inventários de livrarias de instituições religiosas em Portugal até 1834*. Moscavide: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja.
- Gorman, G. E., Clayton, P. (1997). *Qualitative research for the information professional: a practical handbook*. London: Library Association Publishing
- Guerreiro, D. (2016). Bibliotecas digitais: do crer ao fazer. *Bibliotecas e humanidades digitais*, Disponível em <http://bdh.hypotheses.org/1584>
- IFLA (2006). *Directivas para uso do UNIMARC no tratamento de Monografias Antigas*. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Johnson, R. B.; Onwuegbuzie, A. J. (2004) *Mixed methods research: a research paradigm whose time has come*, Educational Researcher, vol.33, pp.14-26. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/3700093>
- Kuhn, T.S.A. (1990). *A estrutura das revoluções científicas*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva. Acedido em <https://lelivros.pro/book/baixar-livro-a-estrutura-das-revolucoes-cientificas-thomas-kuhn-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>
- Labarre, A., Abreu, M. A. T. e (trad.)(1981). *História do livro*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Le Coadic, Y-F (1984). La Science de l'information : aspects structurels et institutionnels d'une nouvelle interdiscipline. *Bulletin des bibliothèques de France*

(BBF), nº 2, pp. 168-172. ISSN 1292-8399. Disponível em <http://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1984-02-0168-007#note-2>

- Leite, J. E. C. (org.). (2012). *O Livro Antigo na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Biblioteca Central. Acessível em <http://hdl.handle.net/10216/105375>
- Lima, M. (1933). *A encadernação em Portugal (subsídios para a sua história)*. Gaia: Edições Pátria.
- Machado, D. B. (1930/1935). *Biblioteca Lusitana: crítica, histórica e cronológica*. (2ª edição. Lisboa: Oficinas Gráficas Bertrand Ltd.
- Manuel II, Rei de Portugal. (1929-1935). *Livros Antigos Portugueses: 1489-1600 da Biblioteca de sua Majestade Fidelíssima descritos por S. M. El-Rei D. Manuel em três volumes = Early Portuguese Books - 1489-1600 in the Library of his Majesty the King of Portugal described by H. M. King Manuel in three volumes*. Londres: Maggs Bros.
- Martin, H.J. (2005). L’histoire du livre : de la tentation d’une histoire globale à une réflexion sur les systèmes de communication. *Cultura [Online]*. Vol. 21, 2005. Acedido em: 02, Agosto, 2018, em: <http://journals.openedition.org/cultura/2803> .
- Martins, J. V. P. (2007). *Histórias do Livro para a História do Livro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas.
- Melo, A. (1924). Materiais para a identificação dos documentos manuscritos e impressos em papel até final do século XIX em Portugal in *Anais das Bibliotecas e Arquivos* 2ª série; Lisboa: S. 2, V. 5 (1924), p. 6-12
- Mellot, J.D. (2005). L’histoire du livre : points de vue sur l’évolution d’une discipline. *Cultura [Online]*. Vol. 21, 2005. Acedido em: 02, Agosto, 2018, em: <http://journals.openedition.org/cultura/2844>.

- Mendes, M. V. C. A. S. (coord.) (1992). *V Centenário do livro impresso em Portugal 1487-1987: actas do colóquio sobre o livro antigo*. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Nascimento, A. A. (1984). Das palavras às coisas: o percurso do livro através da terminologia bibliográfica. Separata da *Revista da Faculdade de Letras*, N° 2, 5ª Série; Lisboa. pp. 91-104.
- Oliveira, E. R. de & Ferreira, P. (2014). Métodos de investigação: da interrogação à descoberta científica. Porto: Vida Económica. Acedido em <https://books.google.fr/books?id=Xku7BAAAQBAJ&pg=PA40&dq=métodos+de+investigação&hl=fr&sa=X&ved=0ahUKEwjezZOVtPLRAhVC6xoKHb8XAZMQ6AEIjAB#v=onepage&q=métodos%20de%20investigação&f=false>
- Pacheco, J. (1988). *A divina arte negra e o livro português (Séculos XV e XVI)*. Lisboa: Vega.
- Pericão, M. da G. (2016). *Livros quinhentistas da coleção Visconde da Trindade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316.2/39717>
- Peixoto, J. (1967). História do livro impresso em Portugal. Coimbra: Tipografia da "Atlantida". Separata do *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*. Anos X-XII- N° 37-48
- Pinheiro, A. V. (2012). Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. I *Encontro nacional de catalogadores e III encontro de estudos e pesquisas em catalogação*. Rio de Janeiro. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/109278012/Catalogacao-de-livros-raros-proposta-de-metodologia-de-formalizacao-de-notas-especiais-para-difusao-recuperacao-e-salvaguada>.

- Ricard, R. (1953) João de Lucena, História da vida do Padre Francisco de Xavier. Com um prefácio de Álvaro J. da Costa Pimpão. In *Bulletin Hispanique*. Tome 55, n°3-4. pp. 395-397. Disponível em [http://www.persee.fr/doc/hispa\\_0007-4640\\_1953\\_num\\_55\\_3\\_3373\\_t1\\_0395\\_0000\\_2](http://www.persee.fr/doc/hispa_0007-4640_1953_num_55_3_3373_t1_0395_0000_2)
- Rodrigues, J. G. *Obras raras : tesouros da memória (28 de maio 2015)* Disponível em [https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Apresentacao%20Jeorgina%20Gentil\\_Obras%20raras\\_tesouros%20da%20memoria.pdf](https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Apresentacao%20Jeorgina%20Gentil_Obras%20raras_tesouros%20da%20memoria.pdf)
- Rodrigues, M. C. *O que é livro raro?*. Disponível em: <<http://www.dicyt.com/noticia/o-que-e-livro-raro>>
- Rodrigues, M. C. (2016). Património documental nacional: conceitos e definições. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Campinas: São Paulo. V. 14, n° 1. pp. 110-125. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846/pdf>
- Sampaio, A. F. de. (1932). *A tipografia portuguesa no século XVI*. Lisboa: [s.n.].
- Saracevic, T. (1996) Ciência da informação: origem, evolução e relações in *Perspec. CI. Inf.*, Belo Horizonte, v. 1, n° 1, p. 41-62, jan. /jun. Disponível em [http://www.academia.edu/2820426/Ciência\\_da\\_informação\\_origem\\_evolução\\_e\\_relações](http://www.academia.edu/2820426/Ciência_da_informação_origem_evolução_e_relações)
- Silva, A. M. (s.d.) - *Ciência da Informação e Sistemas de Informação: (re)exame de uma relação disciplinar*. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26180/2/000106382.pdf>
- Silva, A. M., Ribeiro, F. (2002). *Das «ciências» documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto : Edições Afrontamento.

- Silva, I. F. da (1858). *Diccionario bibliográfico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Silva, I. F. da (1860). *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos de Inocêncio Francisco da Silva*. Lisboa: Imprensa Nacional
- Simões, M. A. P. (org.). (1990). *Catálogo dos impressos de tipografia portuguesa do século XVI: a colecção da Biblioteca Nacional*. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Tashakkori, A.; Teddlie, Ch. (1998). *Mixed methodology: combining qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2a edição. Porto Alegre. Editora: Bookman.

# **ANEXOS**

Anexo 1:

Letras capitulares utilizadas em obras impressas por João de Barreira e João Álvarez, entre 1542 e 1562

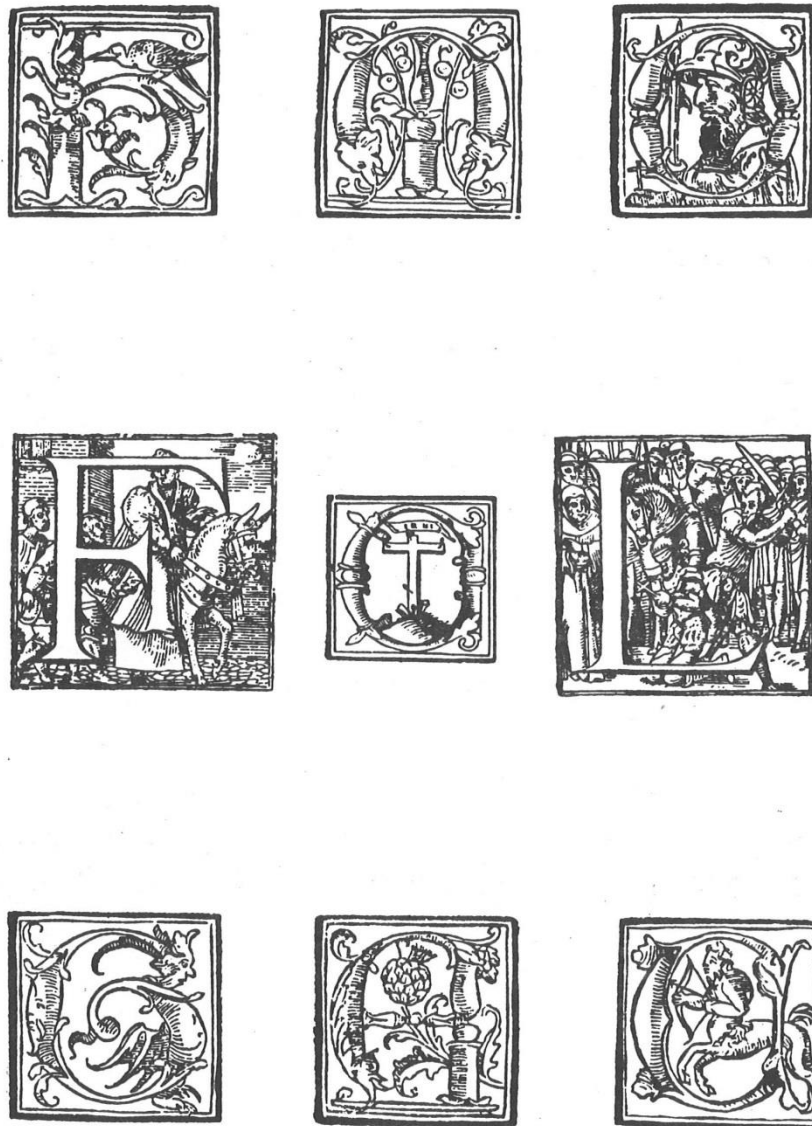


Fig. 153 — Letras capitulares utilizadas em obras impressas por João de Barreira e João Álvarez, entre 1542 e 1562.

Fonte: Pacheco, J. (1988). *A divina arte negra e o livro português (séculos XV e XVI)*. Lisboa: Vega (p. [271])

Anexo 2

Modelo das fichas de descrição bibliográfica utilizadas

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	
<b>Edição</b>	
<b>Publicação</b>	
<b>Língua</b>	
<b>Descrição física (paginação)</b>	
<b>Cólofon</b>	
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	
<b>Assunto</b>	
<b>Cota</b>	
<b>Outros locais onde se encontram</b>	
<b>Referências exteriores/ Bibliografias</b>	
<b>NOTAS</b>	

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	
<b>Caracteres especiais</b>	
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	

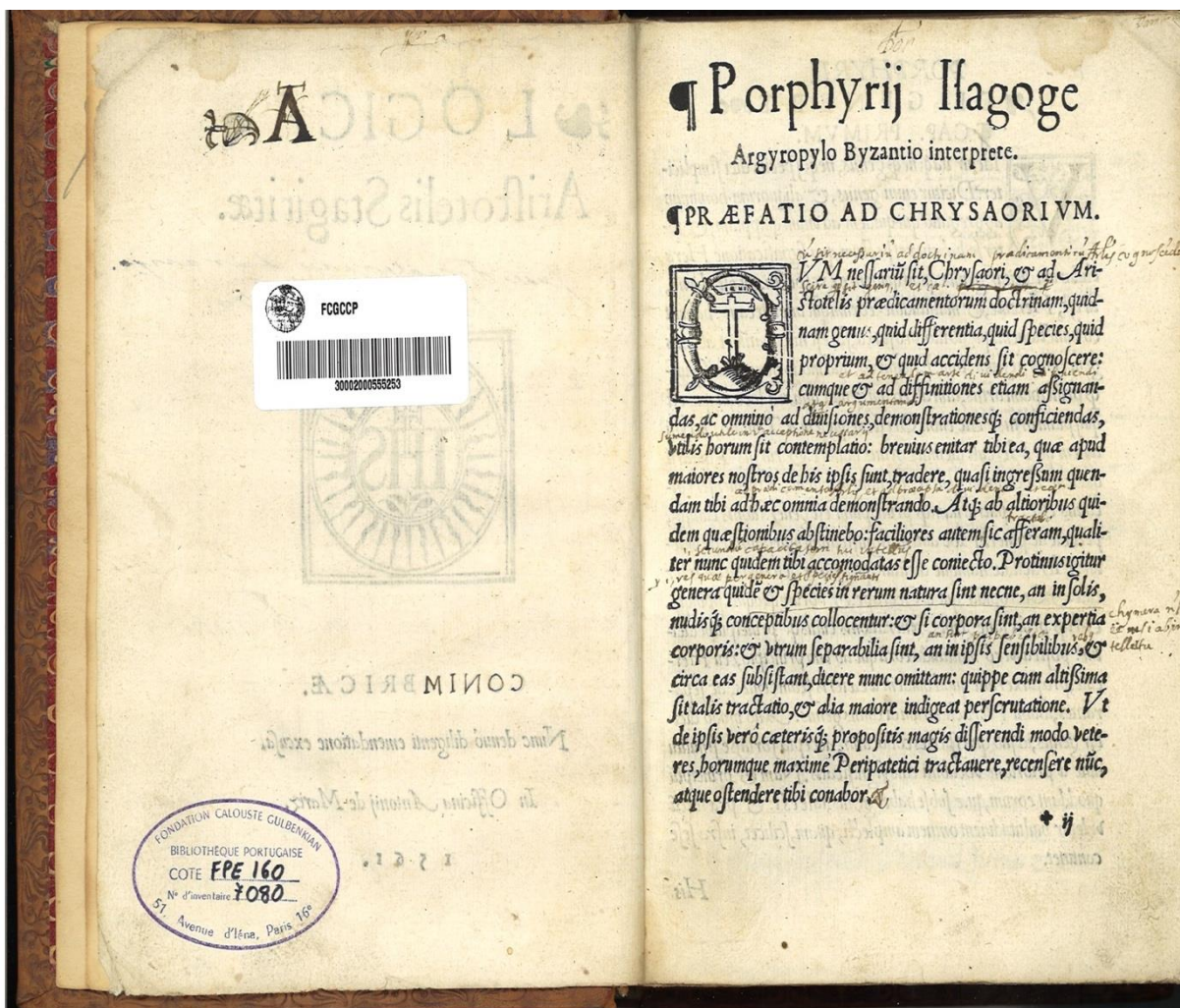


<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	
<b>Ilustrações</b>	
<b>Gravuras</b>	
<b>Marcas tipográficas</b>	
<b>Estado de conservação</b>	

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	
<b>Anotações escritas</b>	
<b>Marcas de propriedade</b>	
<b>Assinaturas /anotações</b>	
<b>Carimbos</b>	
<b>Ex-libris</b>	
<b>Super-libros</b>	
<b>Cotas antigas</b>	

Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Folha 2 do exemplar FPE 160, cuja cota se refere a Filosofia-Pedagogia-Ensino



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

**ELENCHORVM.**

366.

*multa & antiqua dicta, de syllogismis autem omnino nihil habuimus prius aliud quicquam, quod diceremus, quam mora perquirentes, multo tempore insuadremus. Si itaque videtur ex considerationibus nostris (vt ex ijs, quæ sunt ex principio) hæc habere disciplina sufficienter supra alia negocia, quæ ex traditione inducta sunt, reliquum erit omnium uestrum, vel eorum, qui audierint hoc opus, omissa quidem artis uenia dignari, inuenta autem multa  
prosequi gratia.*

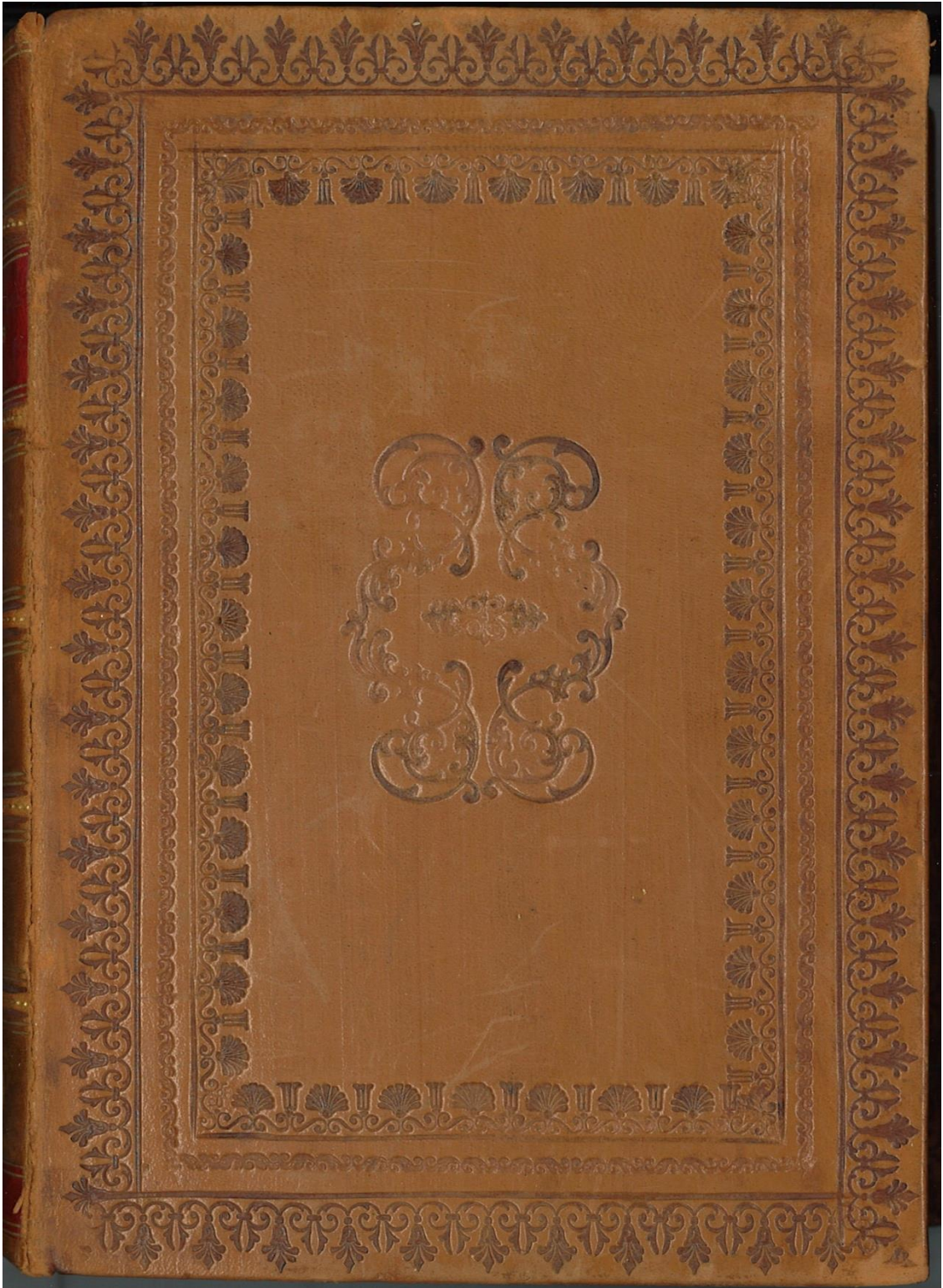
**Soli Deo gloria.**

**FINIS HVIC OPERI**  
*feliciter impositus, Conimbriæ in ædibus  
 Antonij de Mariz, Calend.  
 Ianuar. Anno Virgini-  
 nei Partus.  
 M. D. L X I.*

*Venundantur nūmīs ducentīs, absq; colligatione.*

Anexo 5

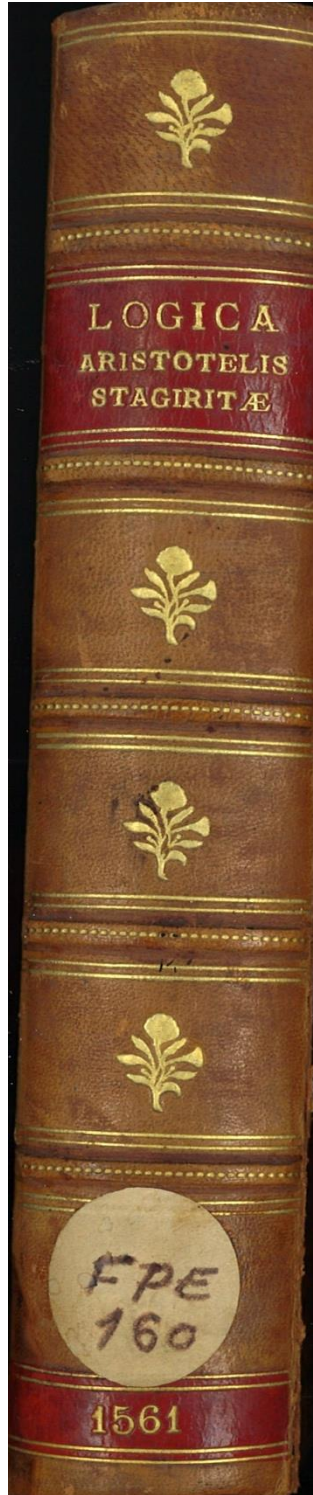
Encadernação (cota FPE 160)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 6

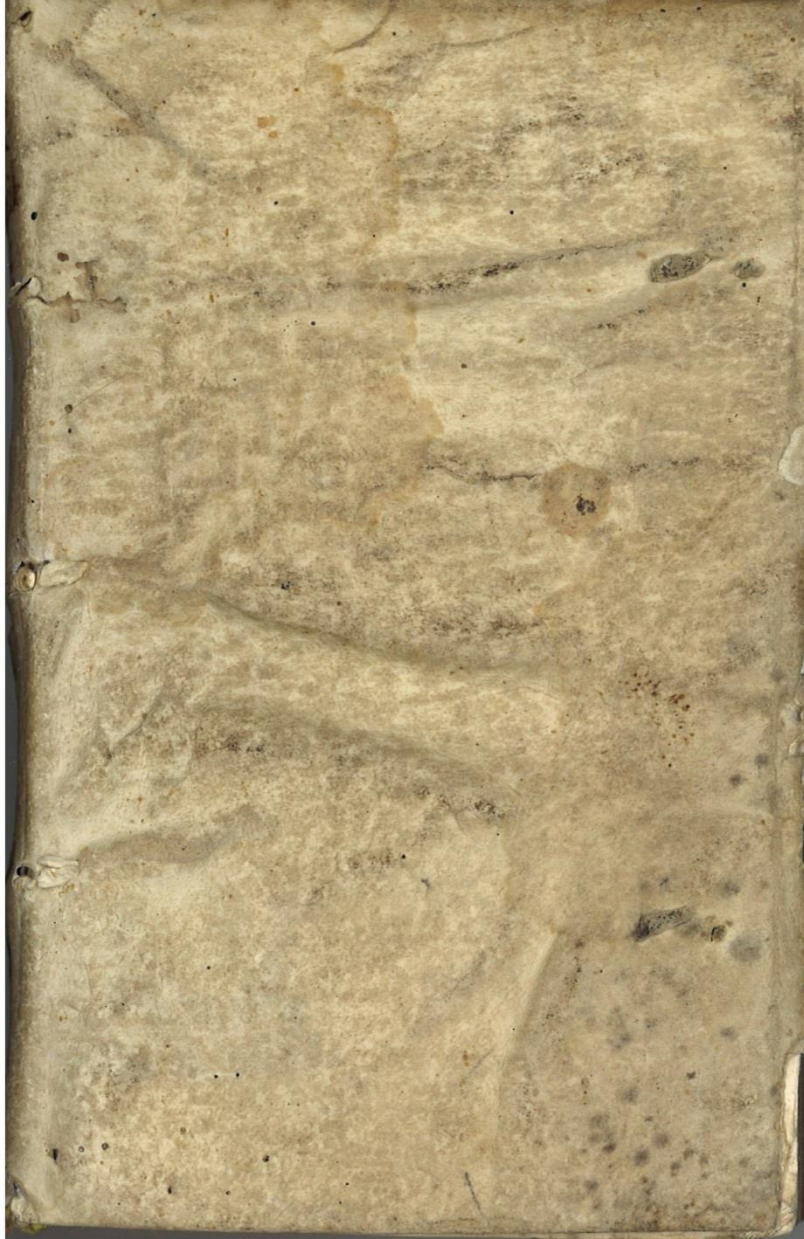
Lombada do exemplar (cota FPE 160)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 7

Encadernação em pele de carneira (cota REL 846 que corresponde à secção Religião)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 8

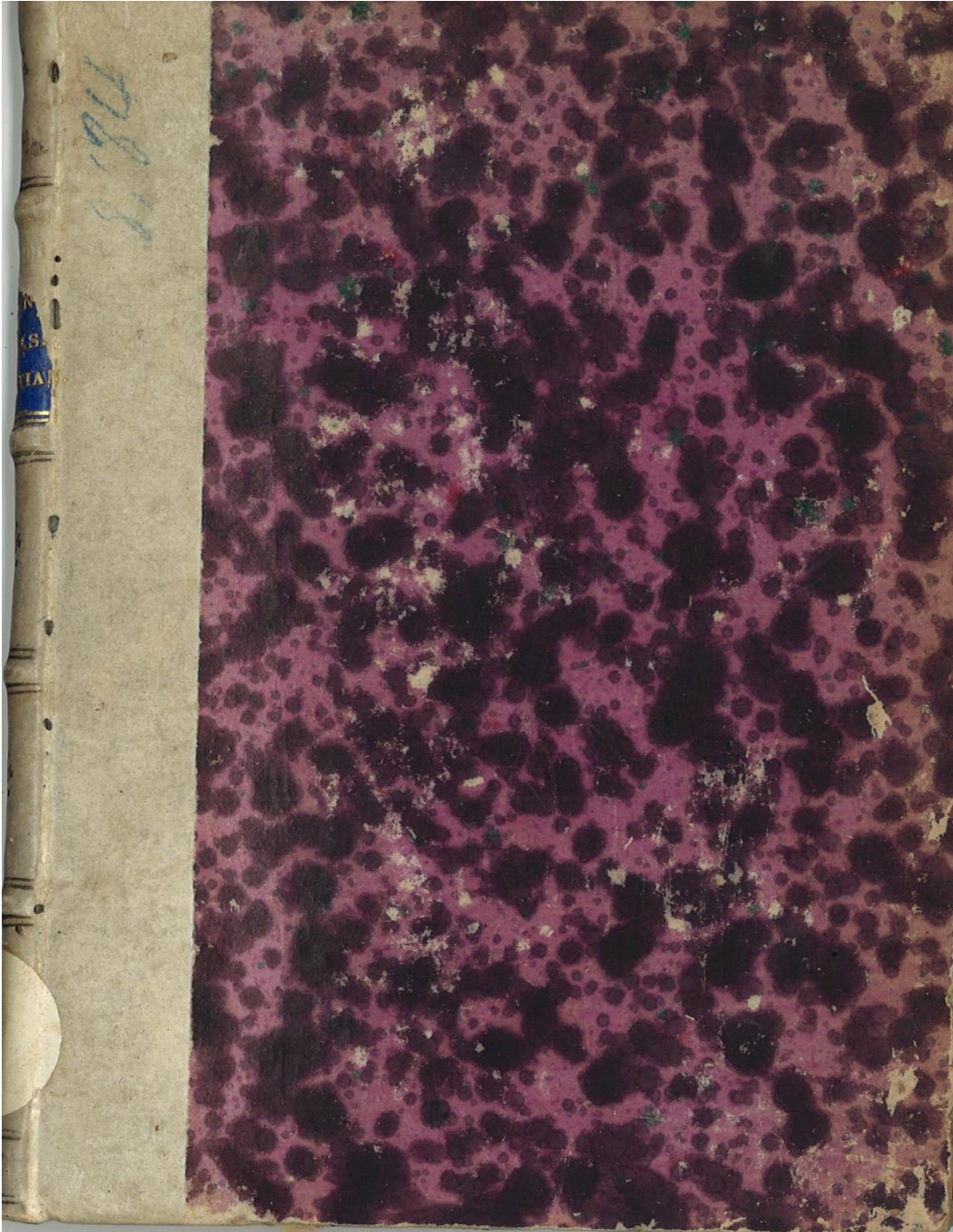
Lombada (cota REL 846)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 9

Encadernação marmoreada (cota LIC 43 que corresponde à secção Literatura portuguesa quinhentista)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris



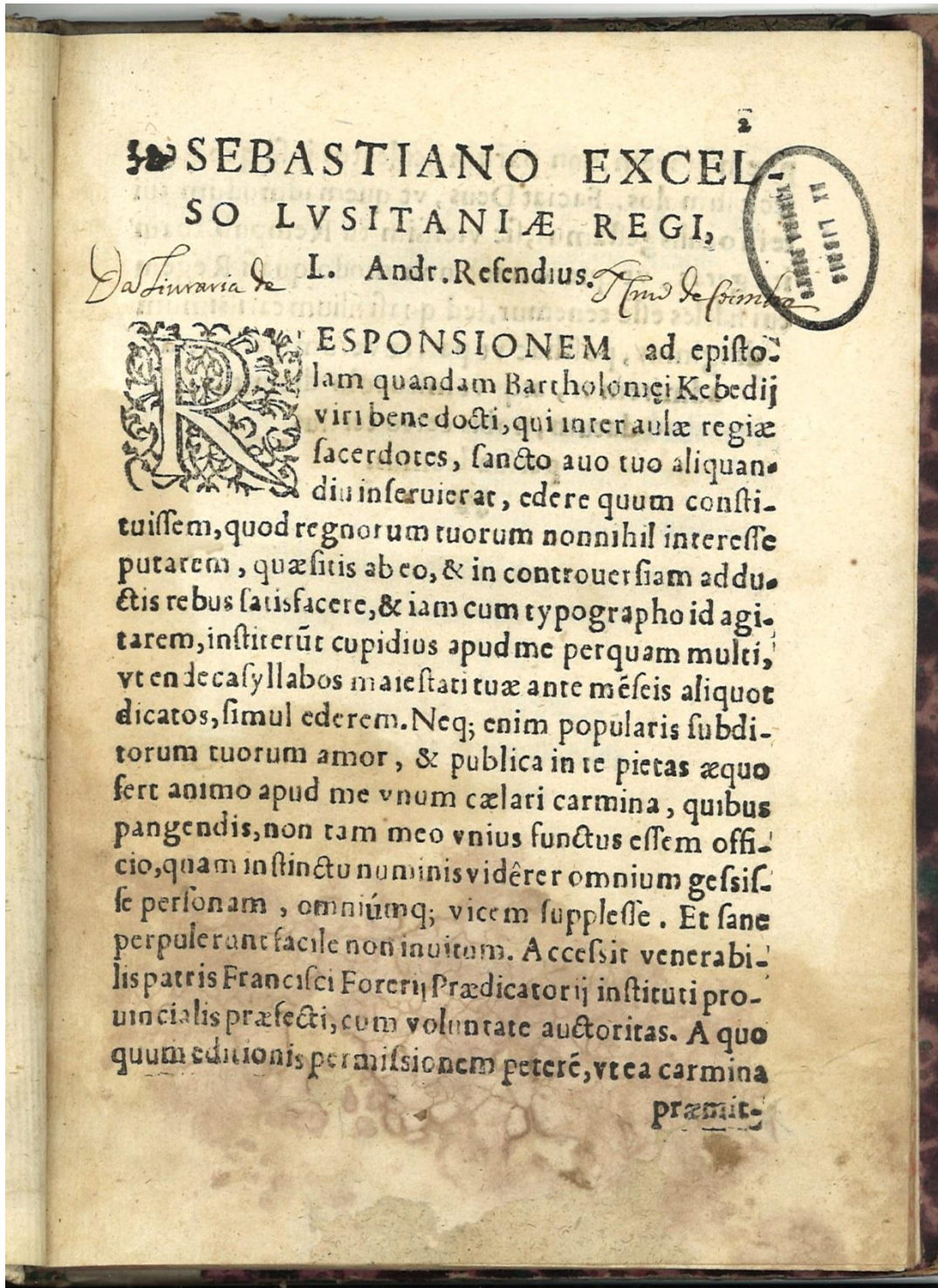
Anexo 10

Lombada (cota LIC 43)



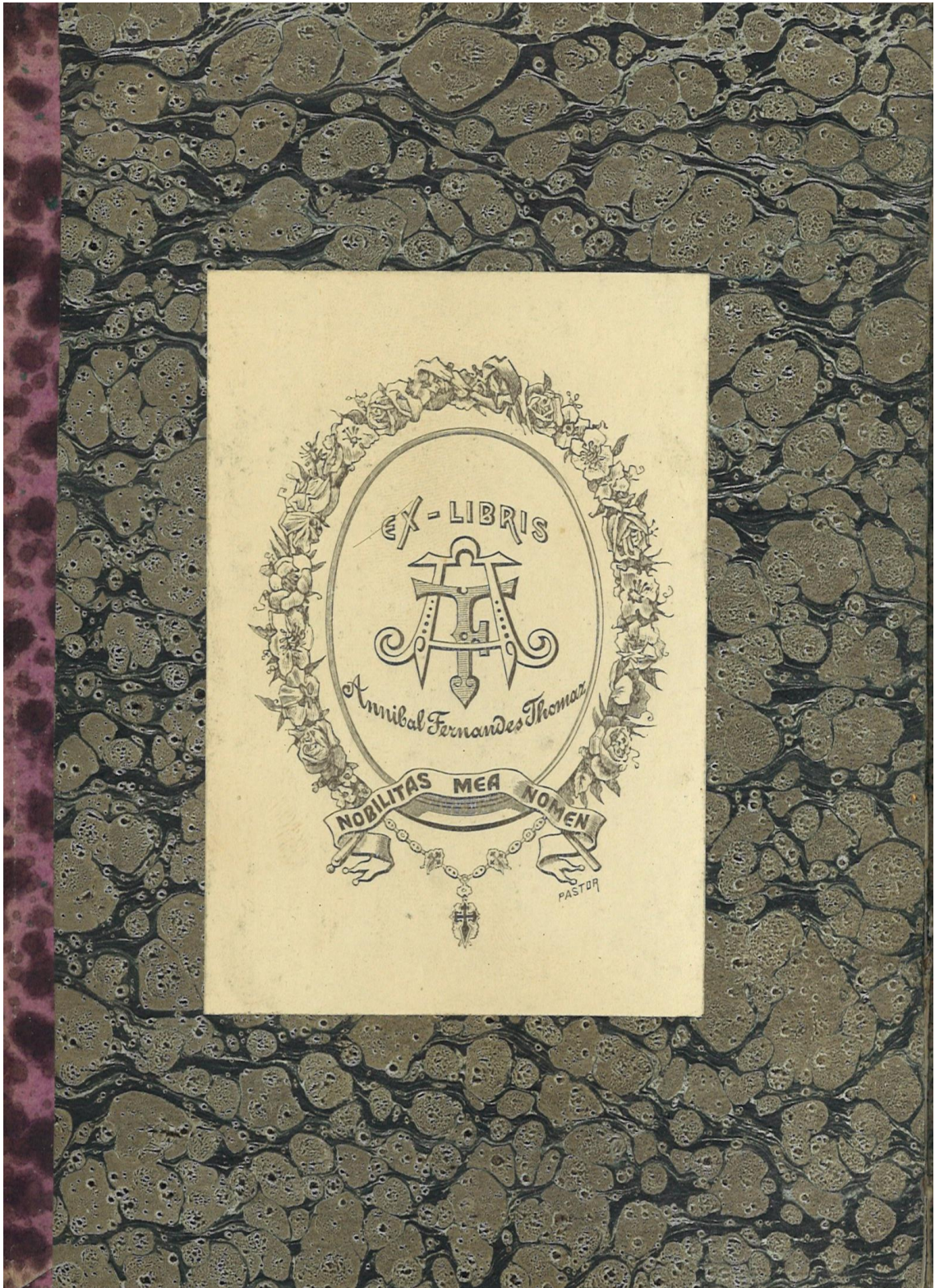
Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Página com Ex-Libris « Vieira Pinto » e assinaturas (pertence da Livraria de Santa Cruz de Coimbra. Cota LIC 43)



Anexo 12

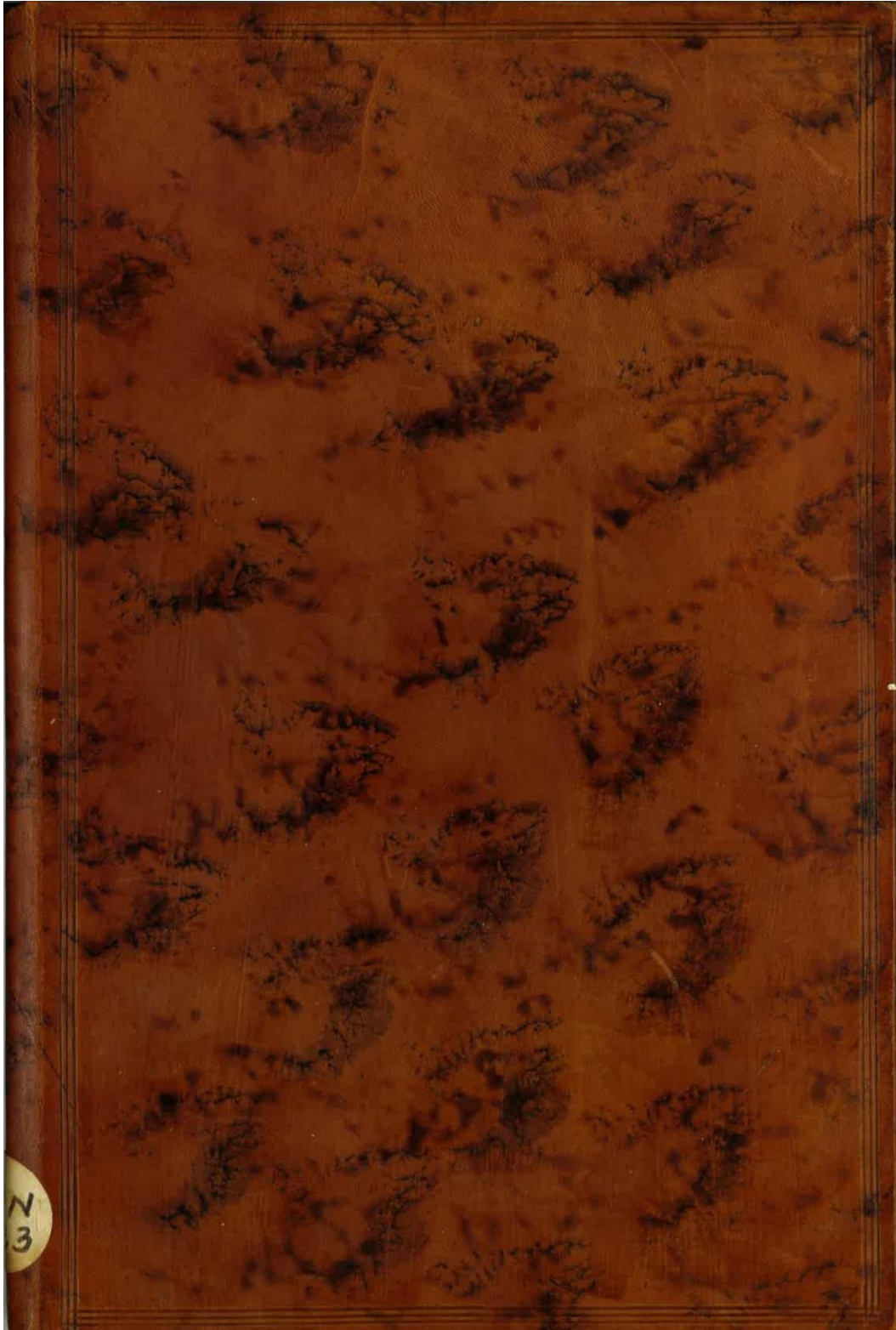
Ex-Libris de Aníbal Fernandes Tomás (cota LIC 43)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 13

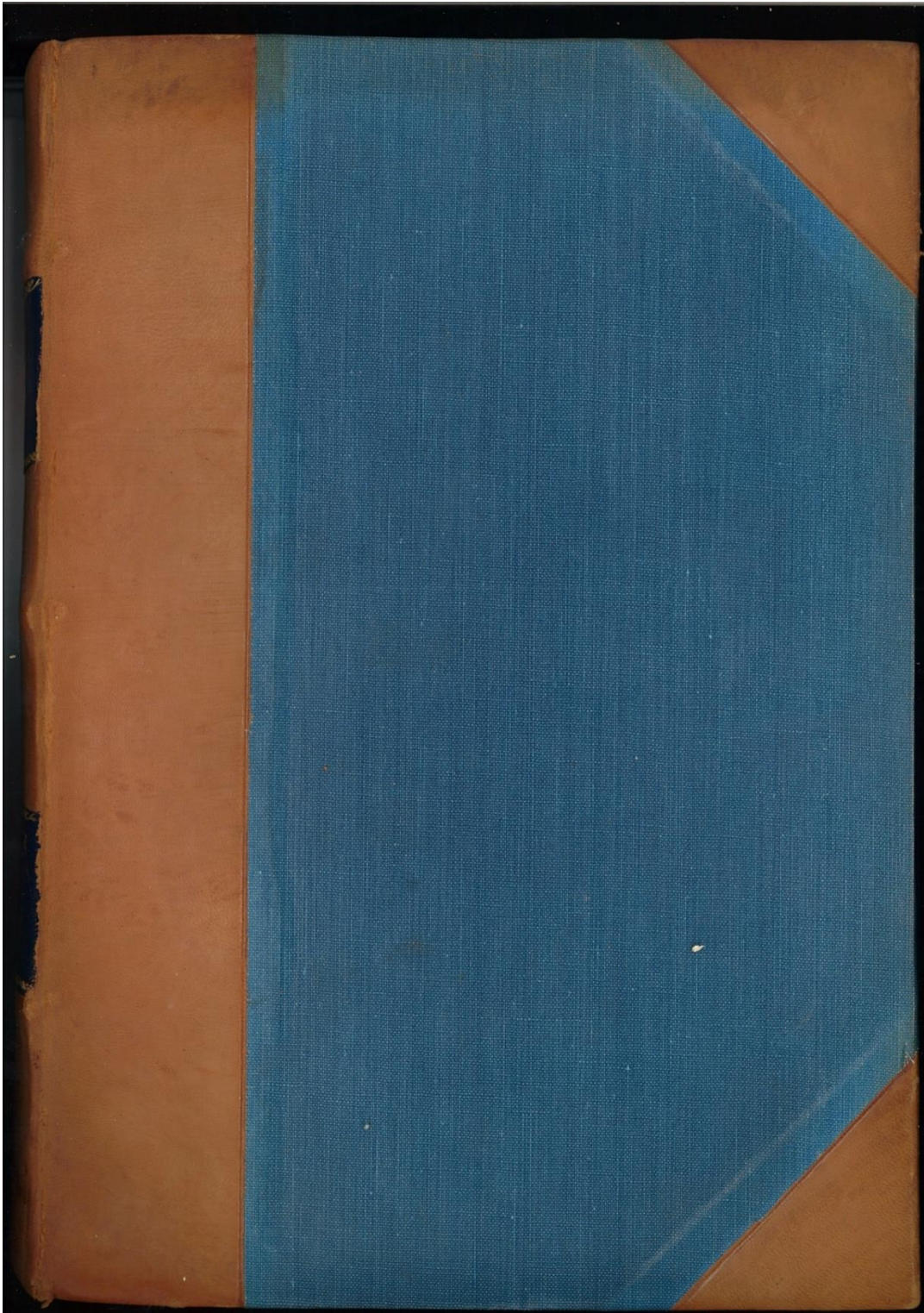
Encadernação em pele marmoreada (cota RIN 123 que corresponde à secção Relações Internacionais)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 14

Encadernação em carneira e tecido (cota REL 364 que corresponde à secção Religião)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 15

Lombada (cota REL 364)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Letra capitular « H » (cota TEP 530 que corresponde à secção Livros estrangeiros sobre Portugal)

SERENISS.<sup>MO</sup> PRINCIPI

ALBERTO S. R. E. CARD.

LEGATO,

ARCHIDVCI AVSTRIAE,

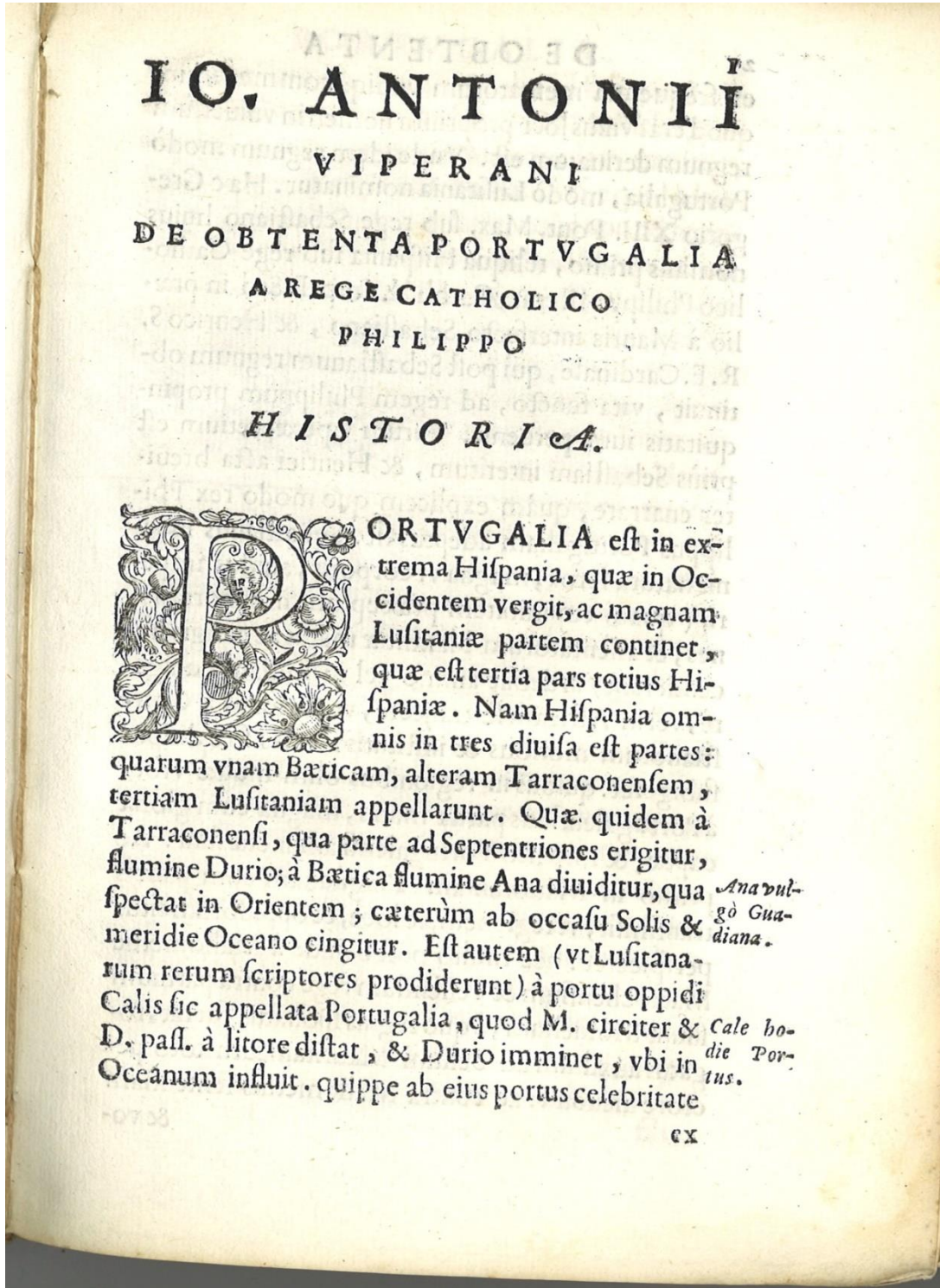
ac pro Rege Philippo in Portugalia  
regnis Gubernatori

IO. ANTONIVS VIPERANVS.



*Istoriã Serenissime Al-  
berte, quam de obtenta  
Portugalia à Rege Catho-  
lico Philippo, auunculo  
tuo, scripsi, quòd res novas  
& varias contineat, belli-  
cas & ciuiles, ac graues & inopinatos rerum  
euentus, non solum profuturam, sed etiam sa-  
tis delectaturam putauì. Continet enim mise-  
rabilem Portugalsium regis Sebastiani necẽ  
in Mauritania cum duorum regum Mauro-  
rum interitu; & Henrici S. R. E. Cardina-  
lis, qui post Sebastianum in Portugalia re-  
gnauit, ad declarandum successorem suum  
acta; tum eorum iura, qui in petitione regni  
concurrerunt; deinde quorundam Portuga-  
A 2 lensium*

Letra capitular « P » (cota TEP 530 que corresponde à secção Livros estrangeiros sobre Portugal)

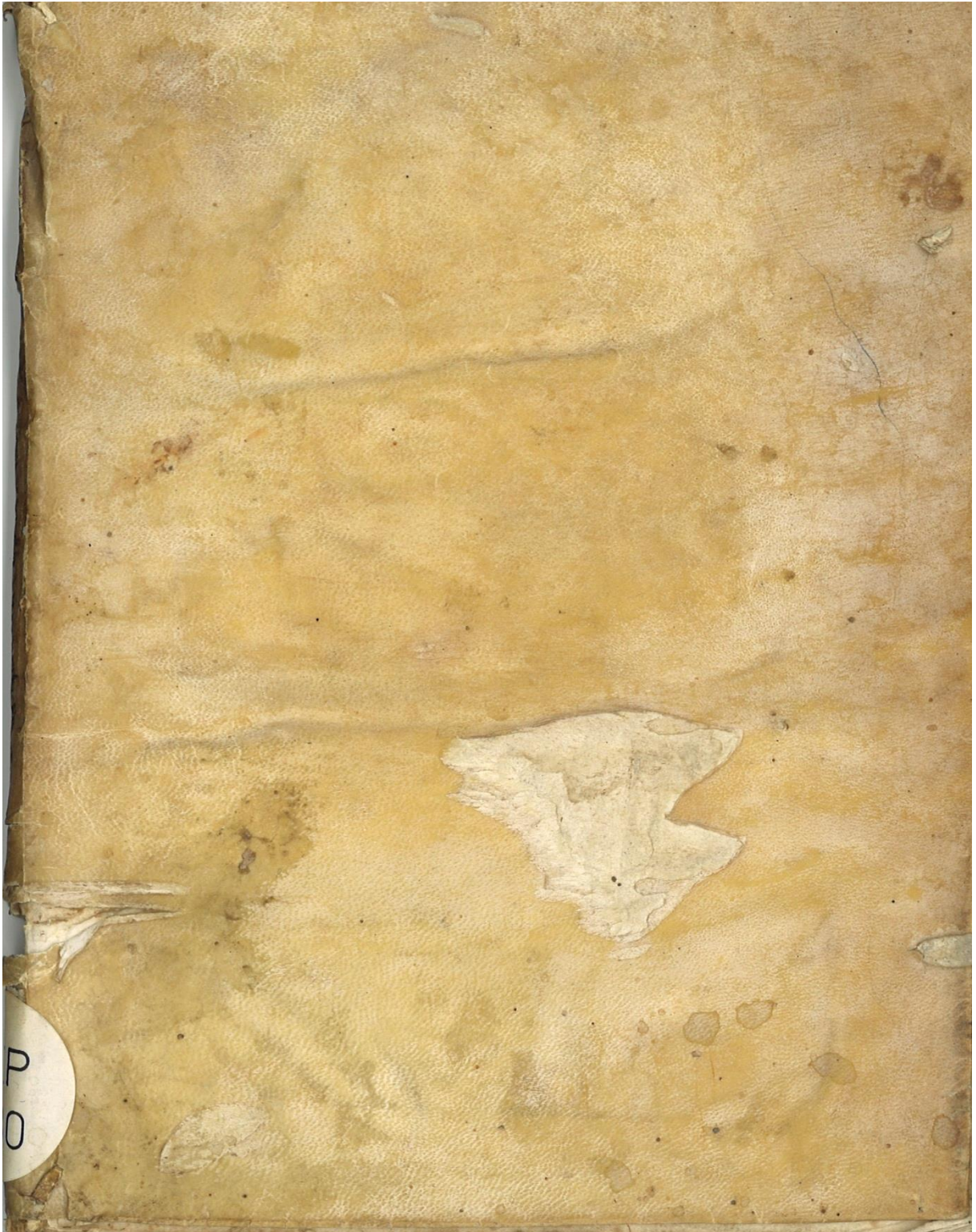


Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris



Anexo 18

Encadernação em pele de carneira (cota TEP 530 que corresponde à secção Livros estrangeiros sobre Portugal)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

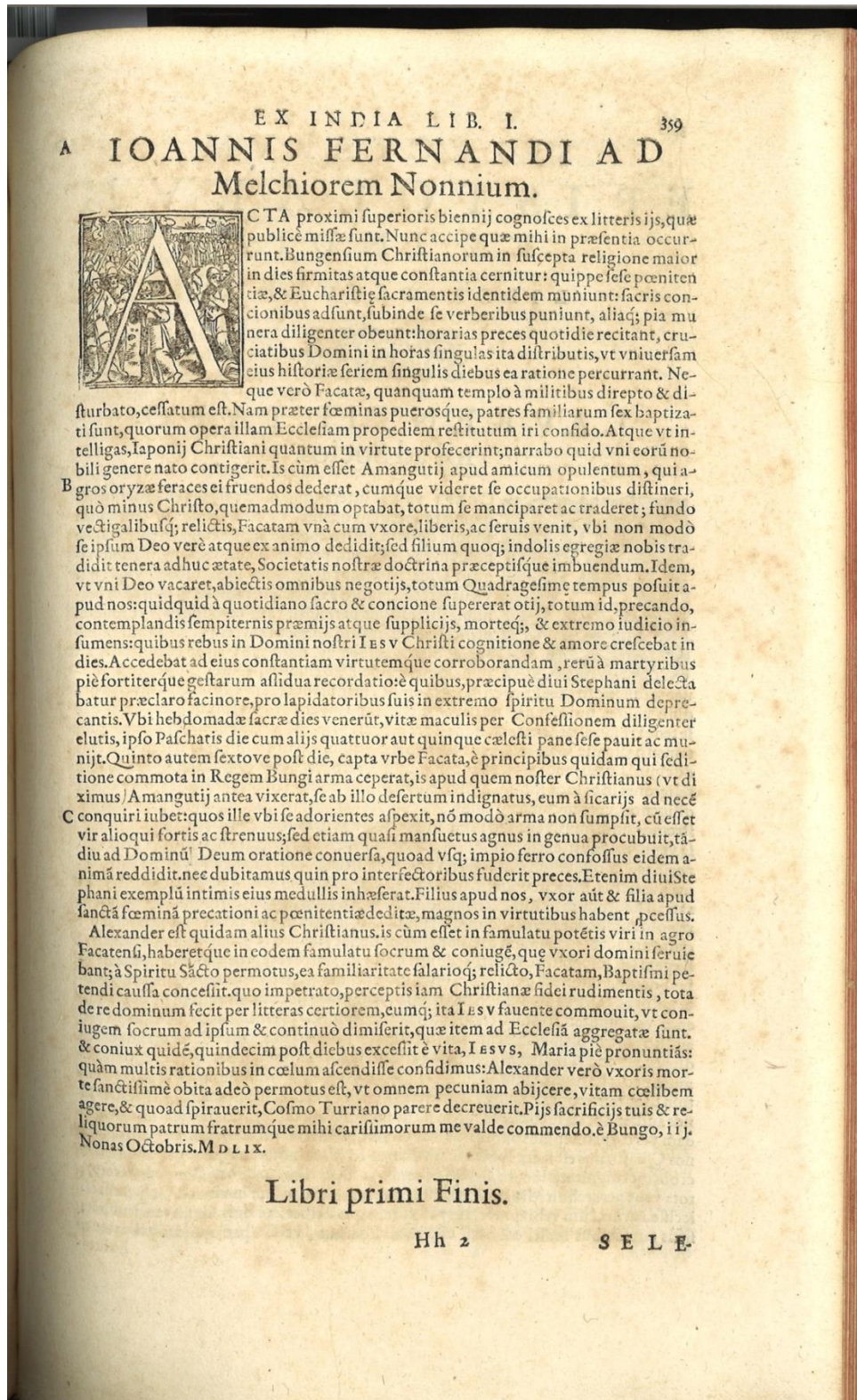
Anexo 19

Lombada (cota TEP 530)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

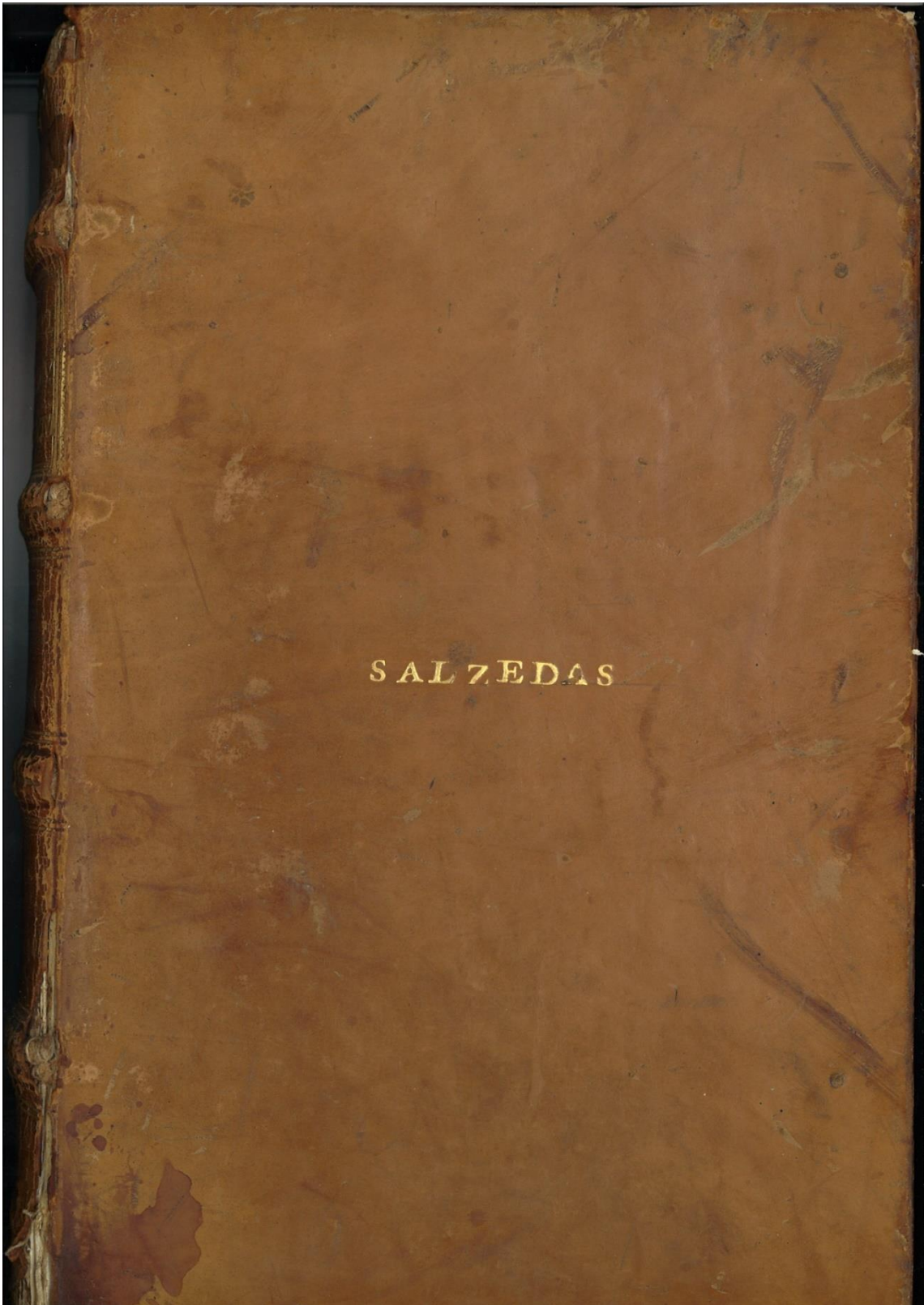
Letra capitular «A» (cota ULF 314 que corresponde às secções Índia-Macau-Timor)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 21

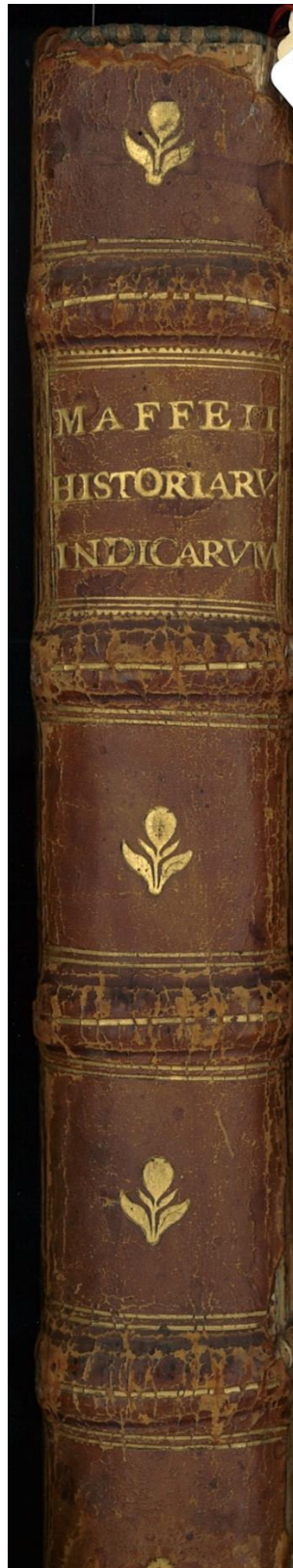
Encadernação (cota ULF 314 que corresponde às secções Índia-Macau-Timor)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 22

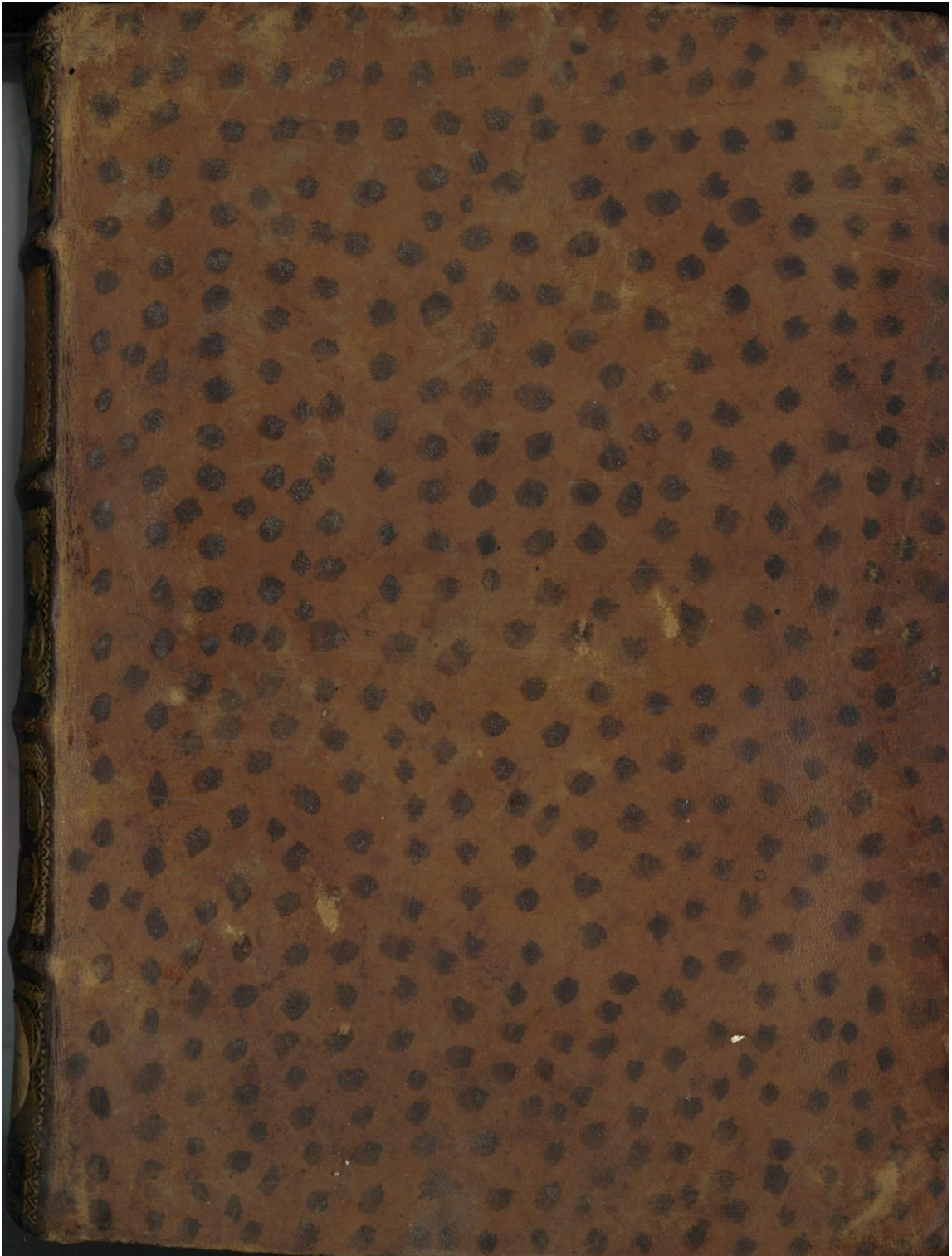
Lombada (cota ULF 314)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 23

Encadernação (cota DRT 100 que corresponde à secção Direito)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 24

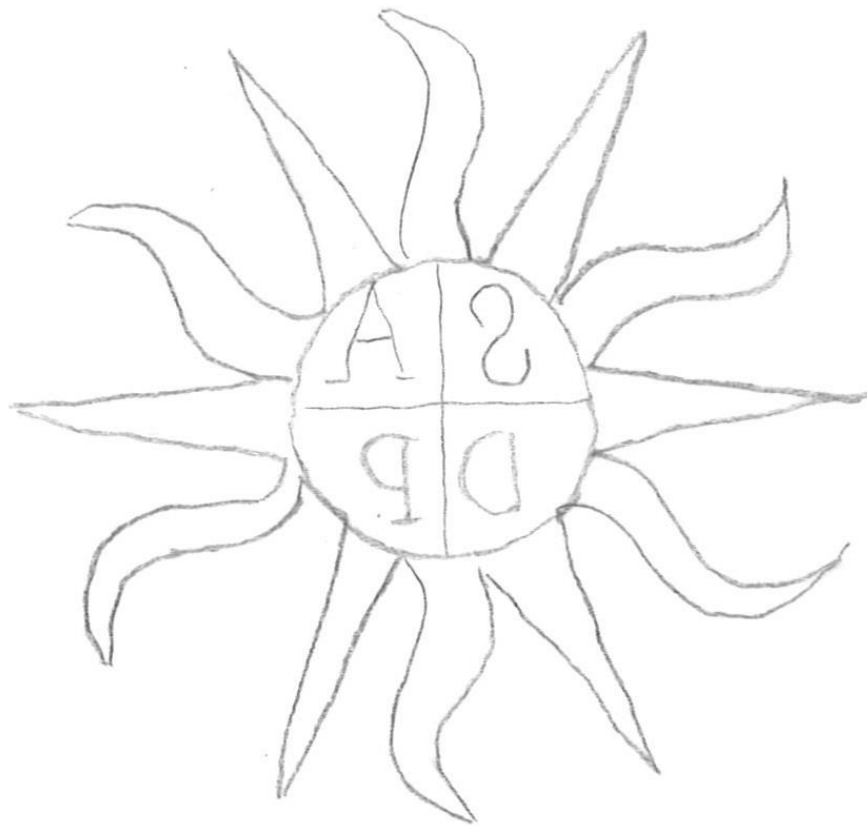
Lombada (cota DRT 100)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 25

Marca de água do exemplar (DRT 100) representando um sol. Marca obtida através do processo de decalque.

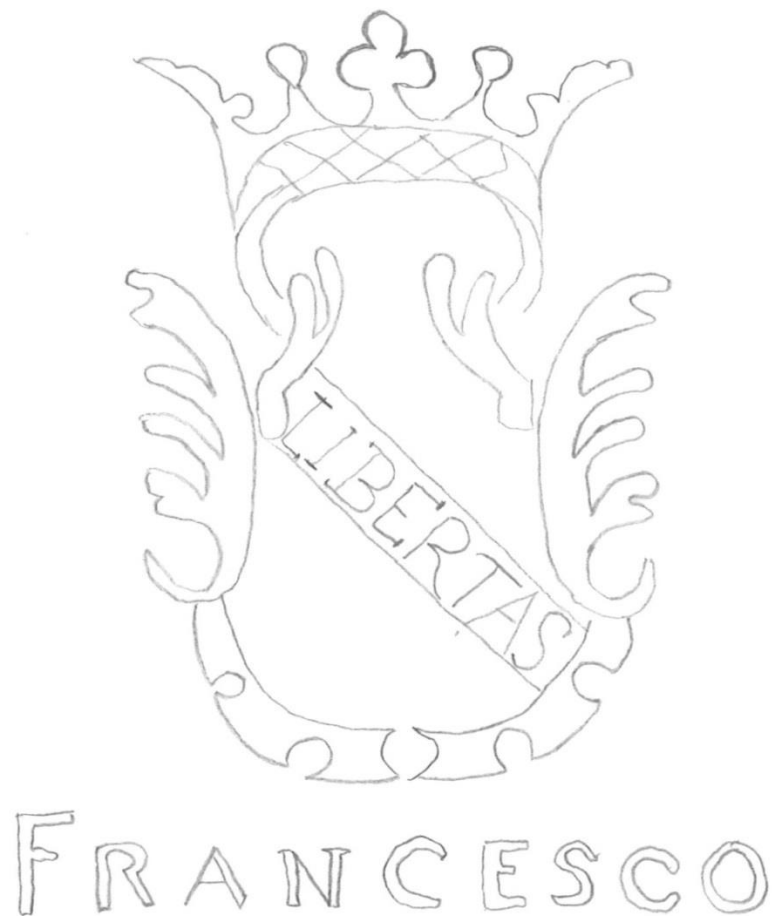


Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris



Anexo 26

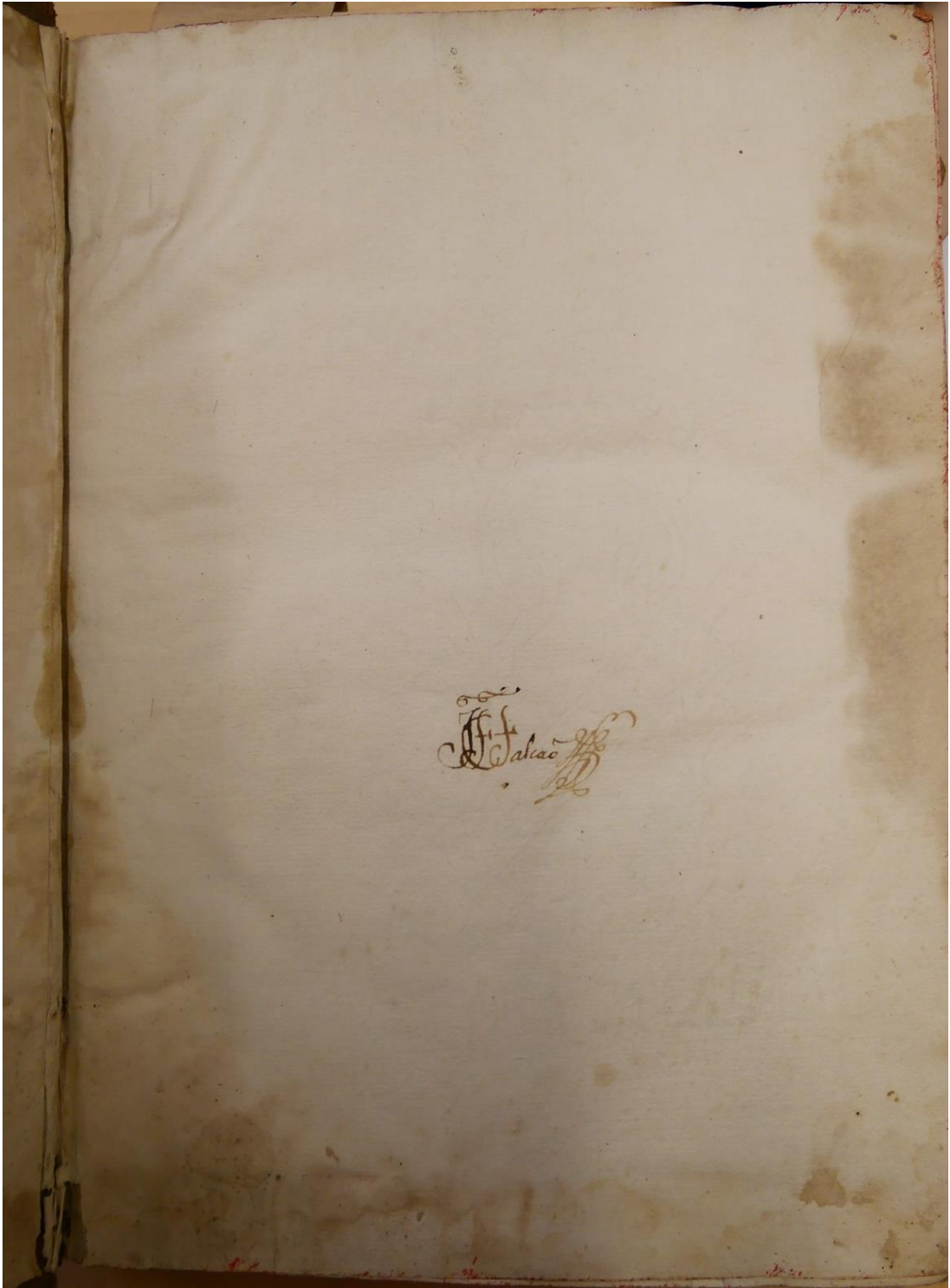
Marca de água do exemplar (DRT 100) representando um brasão de armas com a divisa “Libertas” e o nome “Francesco” na parte inferior. Marca obtida através do processo de decalque.



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 27

Assinatura de pertence «J. F. Falcão» (cota DRT 100)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 28

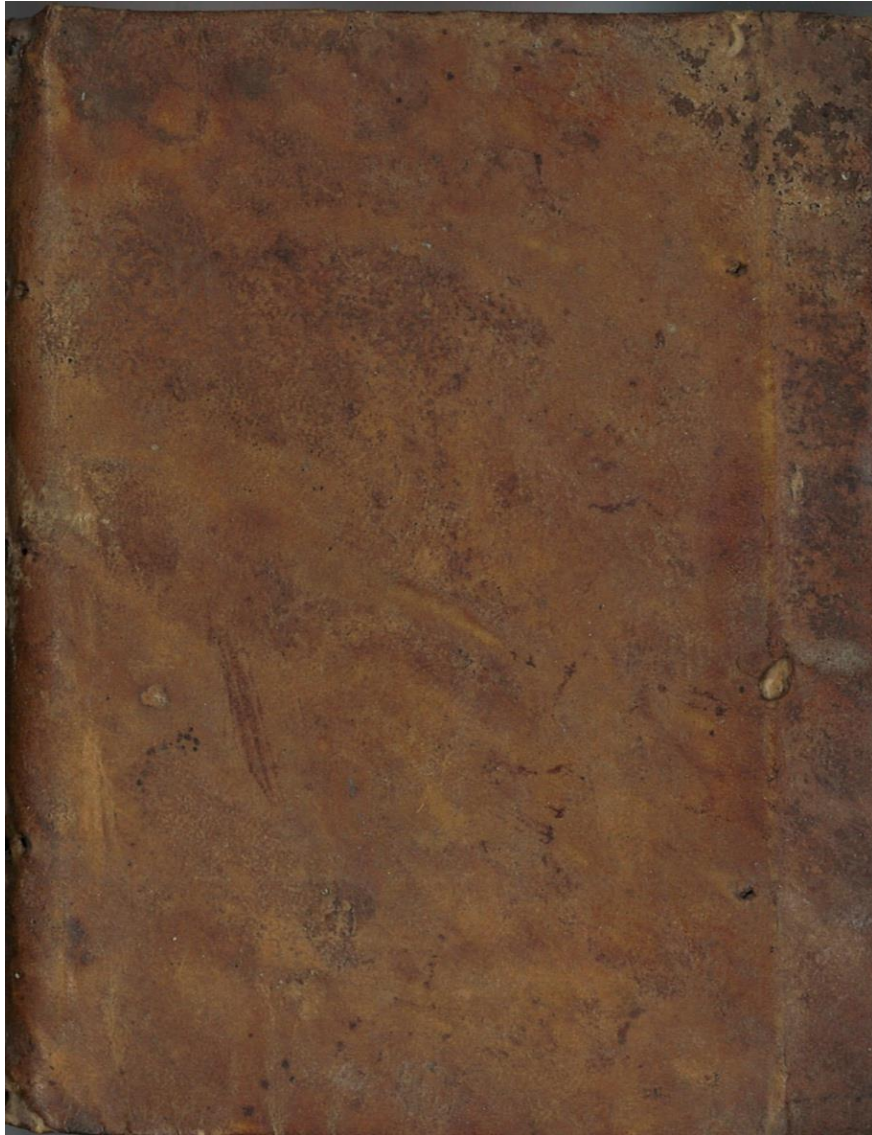
Encadernação em pele de carneira (**capa** da cota REL 413 que corresponde à secção Religião)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 29

Encadernação em pele de carneira (**contracapa** da cota REL 413 que corresponde à secção  
Religião)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

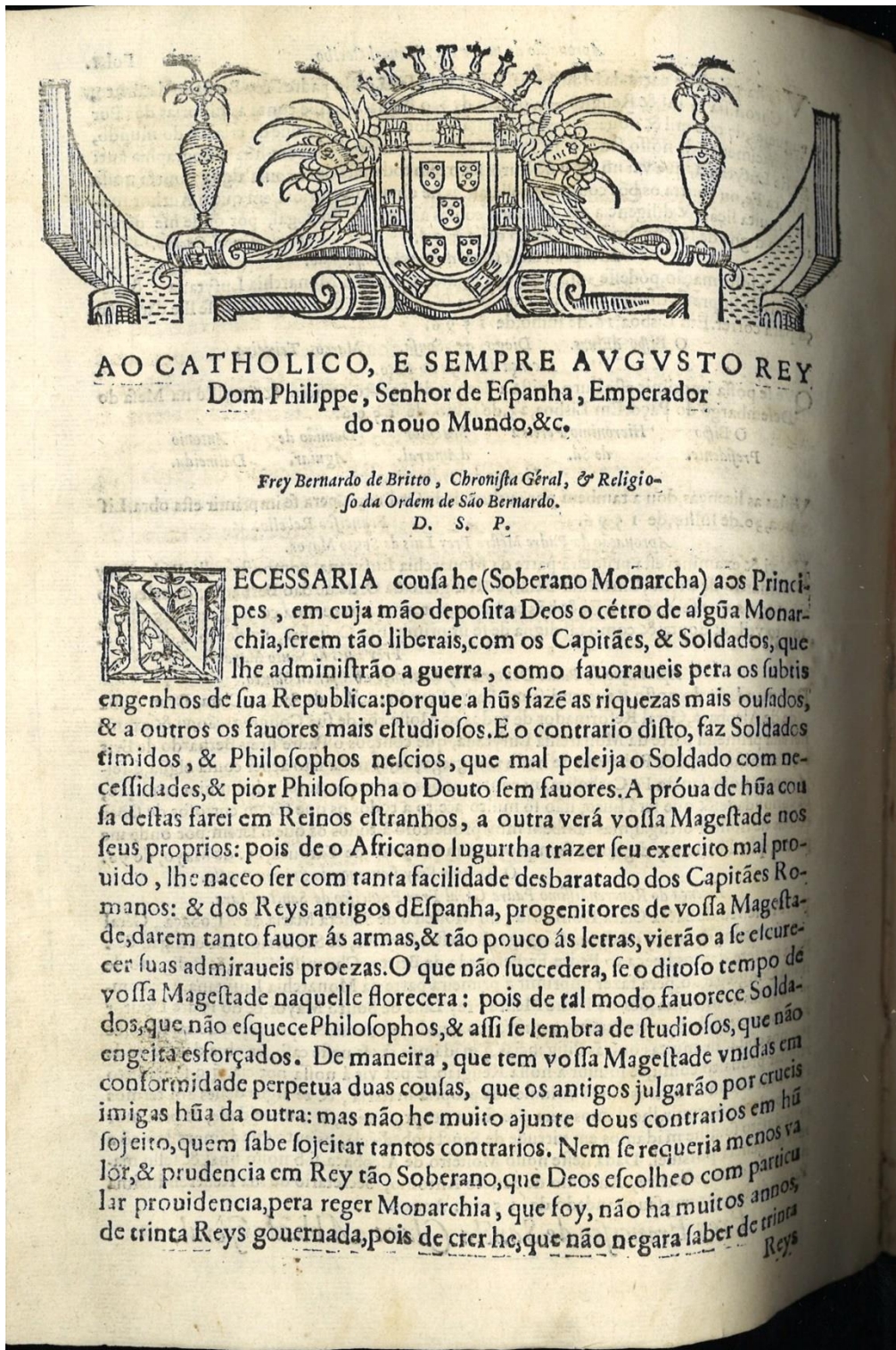
Anexo 30

Lombada (cota REL 413)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

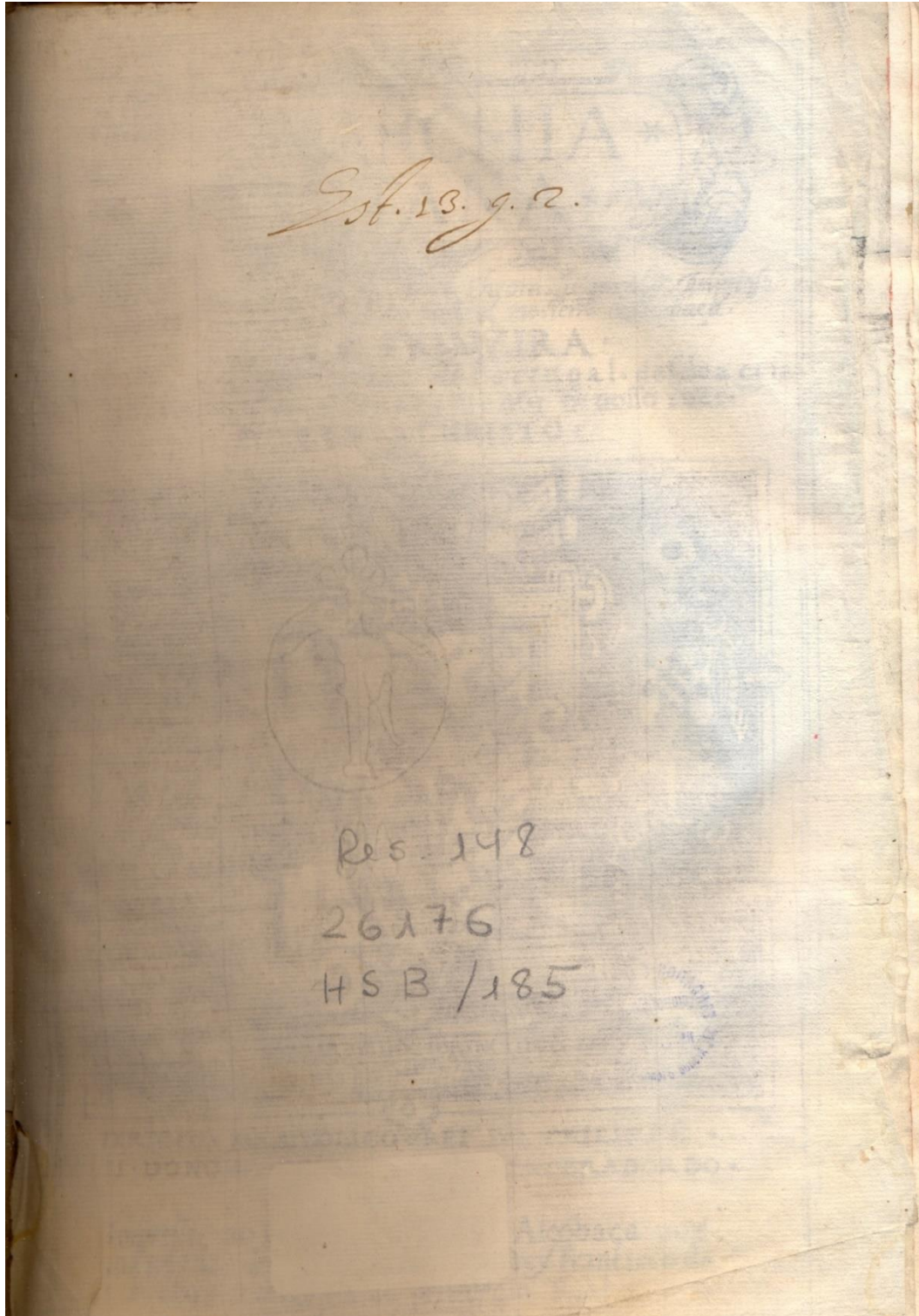
Dedicatória ao Rei D. Filipe de Espanha (dupla cota RES 148 e HSB 185 que correspondem às secções de Reservados e História-Idade Média respetivamente)



**N**CESSARIA cousa he (Soberano Monarcha) aos Princes, em cuja mão deposita Deos o cetro de algũa Monarchia, serem tão liberaes, com os Capitães, & Soldados, que lhe administrão a guerra, como fauoraeis pera os subteis engenhos de sua Republica: porque a hũs fazẽ as riquezas mais oufados, & a outros os fauores mais estudiosos. E o contrario disto, faz Soldados timidos, & Philosophos nescios, que mal peleija o Soldado com necessidades, & pior Philosopho o Douto sem fauores. A proua de hũa cousa destas farei em Reinos estranhos, a outra verã vossa Magestade nos seus proprios: pois de o Africano Iugurtha trazer seu exercito mal prouido, lhe naceo ser com tanta facilidade desbaratado dos Capitães Romanos: & dos Reys antigos dEspanha, progenitores de vossa Magestade, darem tanto fauor ás armas, & tão pouco ás letras, vierão a se elucurecer suas admiraucis proezas. O que não succedera, se o ditoso tempo de vossa Magestade naquelle florecera: pois de tal modo fauorece Soldados, que não esquece Philosophos, & assi se lembra de studiosos, que não engesta esforçados. De maneira, que tem vossa Magestade vndas em conformidade perpetua duas cousas, que os antigos julgarão por crucis inimigas hũa da outra: mas não he muito ajunte dous contrarios em hũ sojeito, quem sabe sojeitar tantos contrarios. Nem se requeria menos valor, & prudencia em Rey tão Soberano, que Deos escolheo com particular providencia, pera reger Monarchia, que foy, não ha muitos annos, de trinta Reys gouernada, pois de crer he, que não negara saber de trinta Reys

Anexo 32

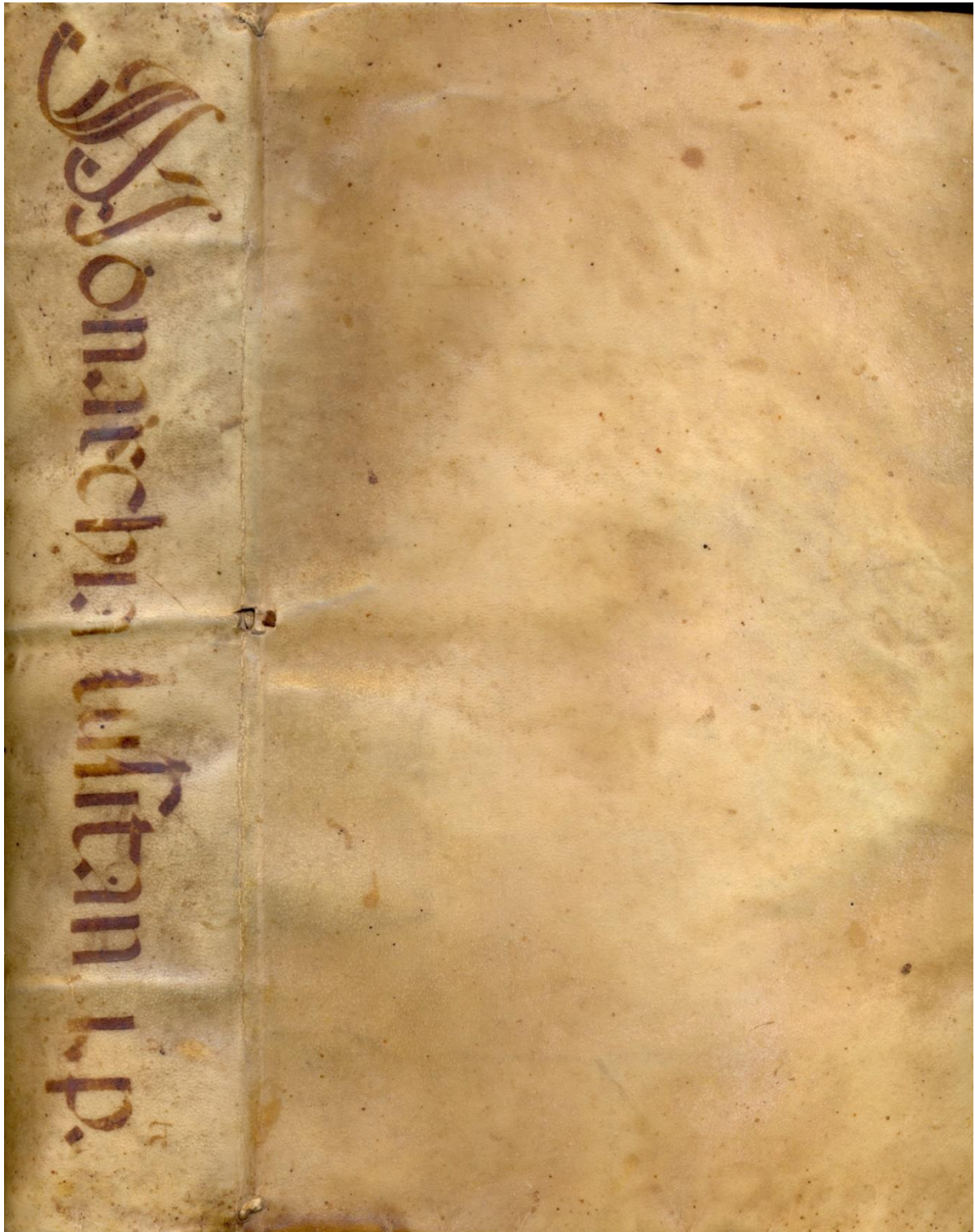
Folha com marca de água onde são visíveis uma cota antiga « Estante 13, gaveta 12 » e outra cota moderna RES 148 e HSB 185 correspondendo às secções Reservados e História-Idade Média respetivamente



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 33

Encadernação em pele de carneira (cotas RES 148/HSB 185)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris



Anexo 34

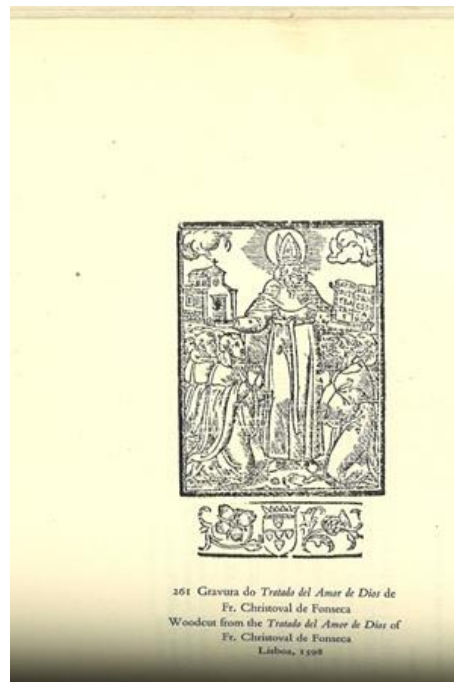
Lombada (cotas RES 148/HSB 185)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

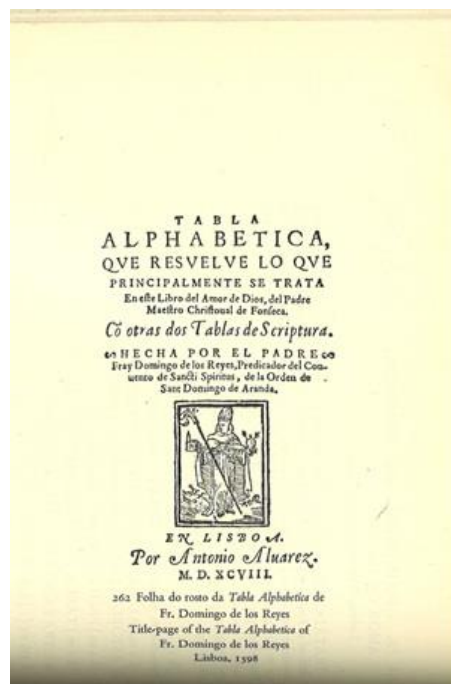
Anexo 35

Gravura de Santo Agostinho existente no exemplar em mãos



Anexo 36

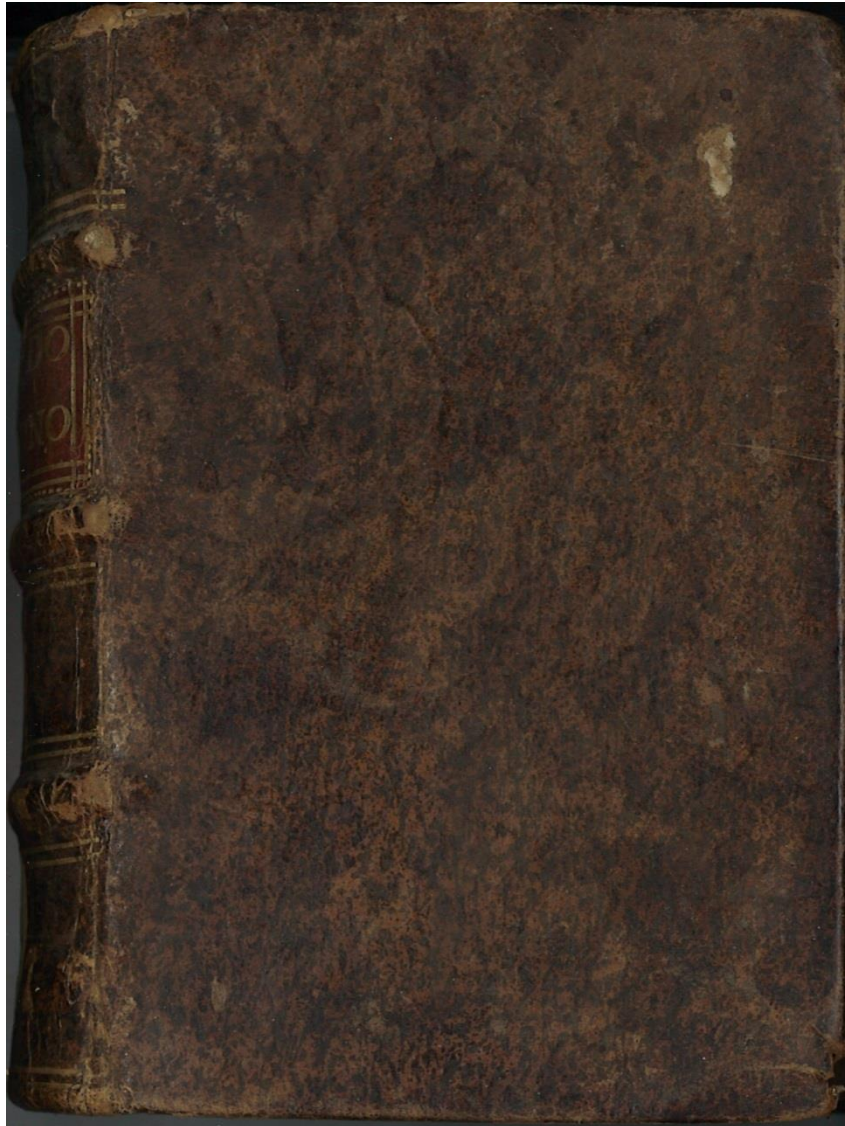
Tábua alfabética que se segue ao texto “Tratado del amor de Dios”



Fonte : *Tabla Alfabética* in *Livros antigos portugueses da Biblioteca de S. M. El-Rei D. Manuel* (V. III, 1570-1600)

Anexo 37

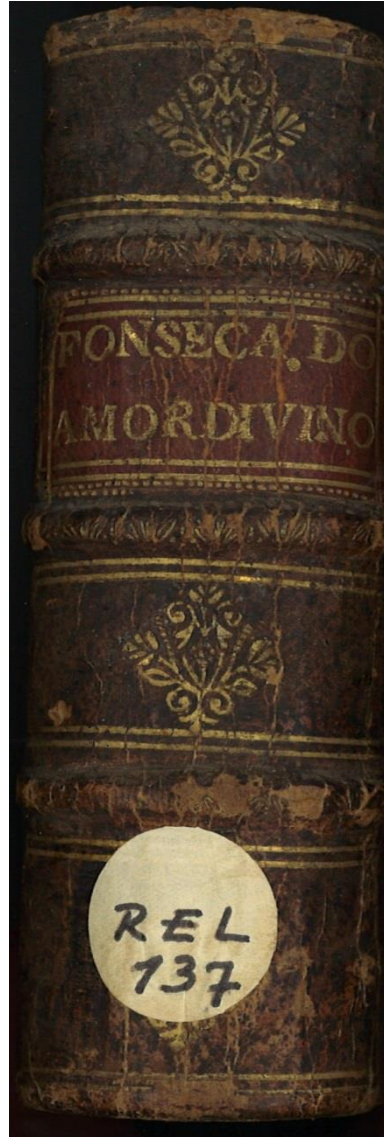
Encadernação carneira castanha (cota REL 137 que corresponde à secção Religião)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 38

Lombada (cota REL 137)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 39

Gravura com um arco representando o túmulo de S. Francisco Xavier (cota REL 795 que corresponde à secção Religião)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Retrato de S. Francisco Xavier (cota REL 795 que corresponde à secção Religião)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 41

Brasão de armas de Portugal (cota REL 795)



Anexo 42

Vinheta floral (cota REL 795)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

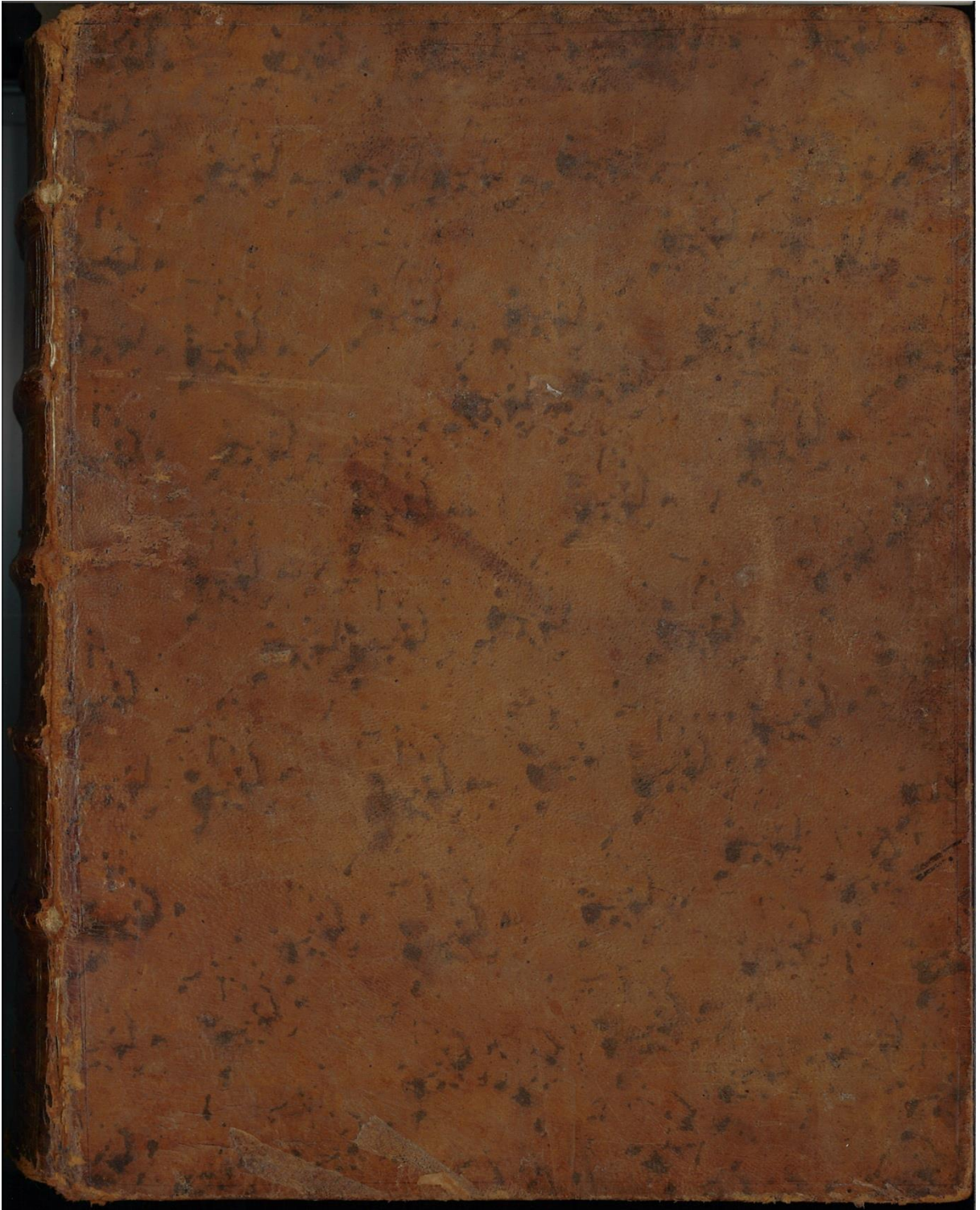
Cena religiosa de Baptismo (cota REL 795)





Anexo 44

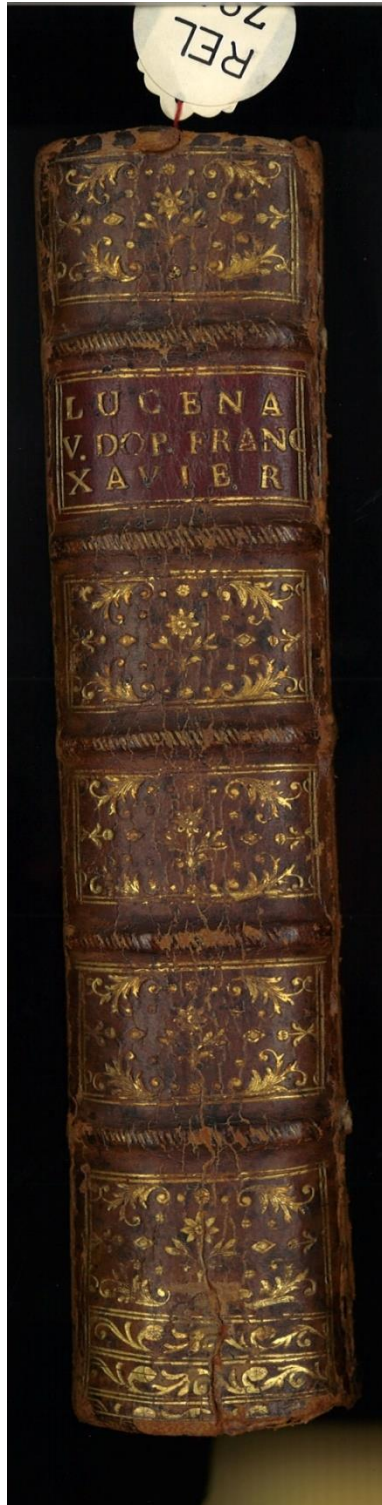
Encadernação em pele (cota REL 795)



Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

Anexo 45

Lombada (cota REL 795)




Fonte : Biblioteca Gulbenkian Paris

**APÊNDICES**  
**FICHAS DESCRITIVAS**

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	Logica / Aristotelis Stagiritae
<b>Edição</b>	?
<b>Publicação</b>	Nunc denuo diligente emendatione excusa. – Conimbricæ : In officina Antonij de Mariz <sup>79</sup> , 1561
<b>Descrição física (paginação)</b>	266 [i.é 270] f., [2] f. em br. ; 4o (19 cm)
<b>Língua</b>	Latim
<b>Cólofon</b>	- Presença de <b>cólofon</b> com indicação de lugar de edição e impressor, o mês e o ano de impressão. O cólofon termina com as mesmas marcas tipográficas do início do frontispício. (cf. anexo?)
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	NÃO
<b>Assunto</b>	Filosofia
<b>Cota</b>	<b>FPE 160</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	Biblioteca da Universidade de Coimbra; (1 exemplar) <a href="http://hdl.handle.net/10316.2/8611">http://hdl.handle.net/10316.2/8611</a> URI: <a href="http://bdigital.sib.uc.pt/bq6/UCBG-R-13-13/globalItems.html">http://bdigital.sib.uc.pt/bq6/UCBG-R-13-13/globalItems.html</a> URI: <a href="http://hdl.handle.net/10316.2/8611">http://hdl.handle.net/10316.2/8611</a> Biblioteca Nacional; Biblioteca Nacional de Espanha (1 exemplar) localizado na Biblioteca Real, proveniente do Santo Nome de Jesus (Bragança)
<b>Referências exteriores / Bibliografias</b>	Anselmo 833; Simões 31; Cat. Col. Bib.Esp. A 2441
<b>NOTAS</b>	

<sup>79</sup> Antonio de Mariz – nasceu em Coimbra e aqui teve, desde 1556 loja de livreiro e oficina de impressão.

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Texto escrito em caracteres itálicos, letra cursiva com notas marginais manuscritas e reclamos
<b>Caracteres especiais</b>	Letra capitular com decorações florais.
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	21 cm (A)x 15 cm (L); lombada = 4 cm; Encadernação de couro castanho claro, com cercadura floral gravada a ferros e florão ao centro da capa. A lombada é também gravada a ferros com cinco flores gravadas bem como o título gravado a dourado na parte superior da lombada e a data na parte inferior.
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Papel espesso
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto centrado com 10 cm de largura e 16 cm de comprimento; 2,5 cm de margem do lado direito e 1 cm do lado esquerdo, escrito a 27 linhas.
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	Ass: 4 f., A-Z//8, a-k//8, l//2
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Com reclamos
<b>Ilustrações</b>	_____
<b>Gravuras</b>	Gravura na folha de rosto : monograma da Companhia de Jesus (cf. anexo?)
<b>Marcas tipográficas</b>	
<b>Estado de conservação</b>	Bom, apesar da lombada da encadernação precisar de restauro.

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	Erro de paginação: repetem-se as f. 115 a 118 Foliação errada a partir da f. 119, pelo que não são no total 266 p.
<b>Anotações escritas</b>	Todo o texto está cheio de anotações manuscritas. No verso da penúltima folha branca, encontramos uma série de anotações manuscritas
<b>Marcas de propriedade</b>	SIM
<b>Assinaturas /anotações</b>	Duas assinaturas na página de rosto "Jose Frederico Laranjo" <sup>80</sup> com local e data "Coimbra em 1870" e "S Brav. Da Feira ou Beira"
<b>Carimbos</b>	No verso da p. de rosto, o carimbo da FCG – bibliothèque portugaise com cota e n° de inventário, bem como um código de barras. (cf. anexo 1)
<b>Ex-libris</b>	NÃO
<b>Super-libros</b>	NÃO
<b>Cotas antigas</b>	NÃO

---

<sup>80</sup> José Frederico Laranjo nasceu em Castelo de Vide em 1846 e morreu em Lisboa em 1910. Estudou em Coimbra, foi jurista, economista, político e professor catedrático desempenhando a docência na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	DE SACRIFICIO Missae, & sacrosantae Eucharistiae celebratione, per Christum in coena nouissima, libri tres. IN QVIBUS 13. his de rebus articuli in sacra oecumenica Synodo Tridentina propositi, in examen uocantur, orthodoxa fides asseritur, & aduersariorum errores eliduntur. Reuerendissimo Gaspare Casalio Lusitano, Leiriensium episcopo auctore. Accessit rerum & uerborum memorabilium index / *
<b>Edição</b>	[2ª edição]
<b>Publicação</b>	Antuerpiae : apud Libertum Malcotium..., 1566
<b>Língua</b>	Latim
<b>Descrição física (paginação)</b>	[2], 211, [8], [1] f. em branco; 8º
<b>Cólofon</b>	_____
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	“ <i>Cum privilegio</i> ” no pé de imprensa
<b>Assunto</b>	Religião ; Eucaristia ; sacramento ; liturgia católica
<b>Cota</b>	<b>REL 846 / RES 262</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	<b>Universidade de Granada (1 exemplar)</b> BNP ( 1 exemplar com data de <b>1563</b> ) <b>1 exemplar digitalizado e disponível em</b> <a href="https://books.google.fr/books?id=6ahIXglxd7sC&amp;printsec=frontcover&amp;dq=De+sacrificio+Missae+et+Sacrosanctae+Eucharistiae+celebratione+1566&amp;hl=fr&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwjww5-AoL_RAhVlahoKHVcCDyUQ6AEIKzAC#v=onepage&amp;q&amp;f=false">https://books.google.fr/books?id=6ahIXglxd7sC&amp;printsec=frontcover&amp;dq=De+sacrificio+Missae+et+Sacrosanctae+Eucharistiae+celebratione+1566&amp;hl=fr&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwjww5-AoL_RAhVlahoKHVcCDyUQ6AEIKzAC#v=onepage&amp;q&amp;f=false</a>
<b>Referências exteriores/ Bibliografias</b>	
<b>NOTAS</b>	


<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Texto em caracteres romanos
<b>Caracteres especiais</b>	Letras capitulares
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Encadernação em pele de carneira original (cf. anexo 1) deteriorada de 17 cm x 10 cm. Lombada de 3 cm com título gravado a ferros e com iniciais gravadas <b>H1 GM</b> (cf. anexo 2)
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Papel grosso, sem marca de água visível.
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto a 39 linhas Notas marginais em itálico
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	Ass.: A-Z8, Aa-Dd8, Dd4 (total 236 p.)
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Presença de reclamos
<b>Ilustrações</b>	-----
<b>Gravuras</b>	Na folha de rosto, gravura representando uma figura feminina no interior de um círculo com três noções : VIRTUS / VIRESCIT / VVLNERE (cf. anexo 3)
<b>Marcas tipográficas</b>	-----
<b>Estado de conservação</b>	Mau estado de conservação; picadas de insectos; algumas manchas de acidez – a necessitar de tratamento.



<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	P. 4 repetida; p. 4 em vez de p. 5 P. 6 repetida; p. 6 em vez de 7 A p. 7 deveria corresponder p. 8
<b>Anotações escritas</b>	“ZAGORITES” manuscrito a lápis na folha de rosto
<b>Marcas de propriedade</b>	Na página de rosto “ <i>Est Librariae S. Francisci de Luniano</i> ”
<b>Assinaturas /anotações</b>	-----
<b>Carimbos</b>	Na contracapa anterior, carimbo do actual possuidor do exemplar : FCG – Paris com cota e inventário.
<b>Ex-libris</b>	-----
<b>Super-libros</b>	-----
<b>Cotas antigas</b>	Na contracapa anterior, escrita a lápis aparece o seguinte 48 R seguido de rabisco 500

\* D. Frei Gaspar do Casal (1510-1584) – Nasceu em Santarém, ingressou na Ordem de St Agostinho aos 14 anos; licenciou-se em Coimbra em 1542; foi bispo de Leiria e um dos religiosos que mais se distinguiu nos debates acerca do sacramento da eucaristia. Teve importância no âmbito dos estudos da História da Igreja quinhentista em Portugal.

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	L. ANDR: RESENDIICAR MEN ENDECASYLLA bon, ad Sebastianum Regem Serenißimum
<b>Edição</b>	
<b>Publicação</b>	OLISIPONE. Apud Franciscum Garcionem in officina Ioanis Barrerae, 1567
<b>Língua</b>	Latim
<b>Descrição física (paginação)</b>	54 [i.é 45], [1 br.] f., 4º;
<b>Cólofon</b>	SIM (Anexo 6)
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	SIM
<b>Assunto</b>	Ode poética ao rei D. Sebastião publicada 1 ano antes deste assumir o governo de Portugal aos 14 anos.
<b>Cota</b>	<b>LIC 43</b>
<b>Outros locais onde se encontram,</b>	Biblioteca Nacional de Portugal (4 exemplares) Biblioteca Digital do Alentejo Bibliothèque nationale de France (1 exemplar) Universidade de Salamanca (1 exemplar) Universidade de Barcelona (1 exemplar) Biblioteca Nacional de Roma (1 exemplar); 2º Anselmo existem exemplares na B. N. De Lisboa; Évora ; J. F. das Neves
<b>Referências exteriores/ Bibliografias</b>	Anselmo, 197 D. Manuel, 117 Simões, 790
<b>NOTAS</b>	Contiene: Pro Sanctis Christi Martyribus Vincentio Olisiponensi patrono, Vicentio, Sabina et Christhetide, Eborensibus ciuibus et ad quaedam alia responsio ad Bartholomaeum kebedium, Sanctae Toletanae ecclesiae sacerdotem, virum doctissimum ; Ad Deum patrem ob calamitatem sectarum ode ; Ad Christum optimum maximum resendij confesio ; Epistola ad Reuerendum in Christo patrem D. Gasparem Casarem Episcopum Leirenensem ; Magnifici oratoris Angliae in effigiem Sebastiani regis nostri Christianissimi Epigramma.

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	<b>Caderno A</b> (composição poética – dedicatória em itálico; a partir do <b>caderno B</b> , - epístola - predominância dos caracteres romanos)
<b>Caracteres especiais</b>	Letras capitulares com arranjos florais impressas por meio de blocos de madeira gravados- xilogravuras
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Encadernação marmoreada (anexo 3) 190 mm x 140 mm (Alt. x Larg.) Lombada = 10 mm, gravada a ferros com flores (anexo 4)
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Papel com filigrana, pontusais e vergaturas
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto a 21 linhas nas composições poéticas escritas em caracteres itálicos e a 30 linhas na “Epístola” em caracteres romanos
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	Assin: A//8, B-I //4, K//5
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Sim
<b>Ilustrações</b>	
<b>Gravuras</b>	No frontispício, gravura representando um padre com livro e uma pena
<b>Marcas tipográficas</b>	
<b>Estado de conservação</b>	Encadernação em relativo bom estado de conservação, no entanto o exemplar apresenta muitas manchas de humidade.

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	Erro de paginação, última folha numerada com 54, em vez de 45.
<b>Anotações escritas</b>	11553
<b>Marcas de propriedade</b>	Livraria Vieira Pinto
<b>Assinaturas /anotações</b>	F. 2, duas anotações manuscritas “Da Livraria de”, “...de Coimbra”
<b>Carimbos</b>	Livraria Vieira Pinto (no frontispício); carimbo com “Ex-Libris Vieira Pinto” (f. 2) (VER ANEXO 1)
<b>Ex-libris</b>	a contracapa “Ex-Libris Annibal Fernandes Thomaz” (VER ANEXO 2)
<b>Super-libros</b>	-----
<b>Cotas antigas</b>	-----

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	Concordia entre estos reynos de Castilla y el de Portugal, acerca de la remission [...] cometido
<b>Edição</b>	
<b>Publicação</b>	En Madrid, en casa de Alonso Gomez Impressor de Corte. Año. 1569
<b>Língua</b>	Espanhol
<b>Descrição física (paginação)</b>	[4] p. br., [4] f., [3] p. br.
<b>Cólofon</b>	_____
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	
<b>Assunto</b>	Delinquentes do reino de Castela e de Portugal
<b>Cota</b>	<b>RIN 123</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	Biblioteca Nacional de Espanha (Madrid) – 2 exemplares Real Academia Espanhola (Madrid) – 1 exemplar Real Academia de História (Madrid) – 1 exemplar Real Seminário Sacerdotal de San Carlos (Saragoça)- 1 exemplar Todos estes exemplares têm data de 1572
<b>Referências exteriores/ Bibliografias</b>	
<b>NOTAS</b>	Este exemplar é possivelmente uma 1 <sup>a</sup> edição, visto haver uma outra, encontrada em <a href="https://books.google.fr/books?id=pOMvAAAAYAAJ&amp;pg=PA27&amp;dq=concordia+entre+estos+reynos+alonso+gomez+impressor+da+corte+o+bras+de+1569&amp;hl=fr&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwibgs7yvK3ZAhVHa8AKHTJ7CjYQ6AEIKTAA#v=onepage&amp;q=concordia%20entre%20estos%20reynos%20alonso%20gomez%20impressor%20da%20corte%20obras%20de%201569&amp;f=false">https://books.google.fr/books?id=pOMvAAAAYAAJ&amp;pg=PA27&amp;dq=concordia+entre+estos+reynos+alonso+gomez+impressor+da+corte+o+bras+de+1569&amp;hl=fr&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwibgs7yvK3ZAhVHa8AKHTJ7CjYQ6AEIKTAA#v=onepage&amp;q=concordia%20entre%20estos%20reynos%20alonso%20gomez%20impressor%20da%20corte%20obras%20de%201569&amp;f=false</a> e que se refere a uma segunda edição com data de 1572.

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Caracteres romanos de forma redonda
<b>Caracteres especiais</b>	_____
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Encadernação em carneira marmoreada, posterior à data da impressão
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Sem marca de água.
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto a 35 linhas
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	4 folhas
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Reclamos no fim de folha, uma ou duas palavras do lado direito e que se repetem no começo da página seguinte.
<b>Ilustrações</b>	_____
<b>Gravuras</b>	Uma gravura na folha de rosto representando um brasão
<b>Marcas tipográficas</b>	_____
<b>Estado de conservação</b>	Bom estado

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	_____
<b>Anotações escritas</b>	Na página de rosto, o n° 230 / 400\$00 No verso da última folha, o número 5785 escrito a azul
<b>Marcas de propriedade</b>	_____

<b>Assinaturas /anotações</b>	_____
<b>Carimbos</b>	1 carimbo na p. de rosto e outro na folha 3, ambos da FCG- Bibliothèque portugaise com cota e n° de inventário.
<b>Ex-libris</b>	_____
<b>Super-libros</b>	_____
<b>Cotas antigas</b>	

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	COMMENTARIVM IN SACROSANCTUM EVANGELIVM BEATI LVCAE, A Reuerend.Domino D. Ioann Soarez <sup>81</sup> , Conimbricenſi Epifcopo, & Arganilli Comite aeditum. / Ioann Soarez
<b>Edição</b>	
<b>Publicação</b>	Conimbricae: excudebat Antonius à Maris <sup>82</sup> , 1574
<b>Língua</b>	Latim
<b>Descrição física (paginação)</b>	[1] f. br. ; [28] p., 738 [i.e., 728] p. ; 2° (29 cm)
<b>Cólofon</b>	Sem cólofon
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	[f. 1, v.] Aprovação de D. Afonso de Castelo Branco
<b>Assunto</b>	Teologia / Religião/ Sermões
<b>Cota</b>	<b>REL 364</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	Biblioteca virtual Miguel de Cervantes (1 exemplar) Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (B. Joanina) Segundo Anselmo, existem três exemplares na Biblioteca Nacional de Lisboa, um na B. Da Ajuda; na Academia das Ciências de Lisboa, Évora e Braga.
<b>Referências exteriores</b>	Simões 856 Anselmo 866 D. Manuel 336 (embora o referido exemplar seja de 1566)
<b>NOTAS</b>	

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Texto a duas colunas escrito em caracteres romanos e itálicos , com anotações marginais em caracteres romanos.
<b>Caracteres especiais</b>	Letras capitulares florais

<sup>81</sup> João Soares, conde de Arganil e bispo de Coimbra.

<sup>82</sup> António de Mariz (1556-1599)




<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Encadernação em carneira azul posterior à data da impressão. Autor; título e data gravados a dourado sobre fundo azul na lombada.
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Papel grosso, alternando com folhas mais finas, sem marca de água
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto a duas ou três colunas: duas para o texto e três para o índice.
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	Assin. : ã//6; ë//4; i//4; a-h//6; i//8; k-l//6; m-o//8; p-q//6; r//8; s//6; t-v//8; x//6; y-z//8; aa-zz//8; aaa-ccc//8
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Presença de reclamos
<b>Ilustrações</b>	-----
<b>Gravuras</b>	Brasão de armas do Bispo João Soares, conde de Arganil. .
<b>Marcas tipográficas</b>	Vinheta final
<b>Estado de conservação</b>	Bom estado de conservação, apresentando, no entanto, algumas manchas de acidez, humidade e manuseamento.

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	Erros de foliação afectando a contagem, saltando da p. 290 para a p. 300; Salto da p. 654 para a p. 656
<b>Anotações escritas</b>	Na folha branca inicial, texto manuscrito a lápis de carvão com o autor na grafia actual, título abreviado, data e actual possuidor deste exemplar: FCG. Na p. de rosto , o preço 1.800 [escudos] Algumas passagens do texto sublinhadas com anotações marginais manuscritas

<b>Marcas de propriedade</b>	Luís de Proença
<b>Assinaturas /anotações</b>	Luís de Proença
<b>Carimbos</b>	Carimbo da instituição Fondation Calouste Gulbenkian – Bibliothèque portugaise, com cota e n° de inventário.
<b>Ex-libris</b>	Não
<b>Super-libros</b>	Não
<b>Cotas antigas</b>	Não

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	IO. ANTONII VIPERANI DE OBTENTA PORTVGALIA A REGE CATHOLICO PHILIPPO HISTORIA. / Giovanni Antonio Viperano*
<b>Edição</b>	
<b>Língua</b>	Latim
<b>Publicação</b>	Neapoli, apud Horatium Saluianum, 1588 / Superiorum permissu
<b>Descrição física (paginação)</b>	[4], [2]f. , 92 f.; 21 cm
<b>Cólofon</b>	Forma de cólofon no final com a seguinte informação: “ <i>Imprimatur.// Flam. Torc. Vic. Gener. Neap. //F. Petrus Robertus Theol. Vidit.</i> ”
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	Licença superior “ <i>Superiorum permissu</i> ”
<b>Assunto</b>	História de Portugal
<b>Cota</b>	<b>TEP 530</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	<b>Biblioteca Nacional de França</b> <a href="http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb315906675">http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb315906675</a> <b>Catalogue Collectif de France – Avignon (BM)</b> <a href="http://ccfr.bnf.fr/portailccfr/servlet/ViewManager?menu=public_menu_view&amp;record=bmr:UNIMARC:5166579&amp;setCache=bmr.UNIMARC&amp;fromList=true">http://ccfr.bnf.fr/portailccfr/servlet/ViewManager?menu=public_menu_view&amp;record=bmr:UNIMARC:5166579&amp;setCache=bmr.UNIMARC&amp;fromList=true</a>
<b>Referências exteriores</b>	<b>WorldCat</b> <a href="http://www.worldcat.org/title/io-antonii-viperani-de-obtenta-portugalia-a-rege-catholico-philippo-historia/oclc/956045738&amp;referer=brief_results">http://www.worldcat.org/title/io-antonii-viperani-de-obtenta-portugalia-a-rege-catholico-philippo-historia/oclc/956045738&amp;referer=brief_results</a>
<b>NOTAS</b>	Trata-se de uma edição em que se faz um elogio a Filipe II**. <b>Viperano (1555-1610)</b> é um poeta, humanista, teólogo e filósofo italiano. Foi igualmente capelão e historiador do rei. O seu primeiro trabalho apareceu em 1583.

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Caracteres romanos
<b>Caracteres especiais</b>	Letras capitulares “H” (cf. anexo 1, Figura 1) na dedicatória ao rei Philippo II e “P” (cf. anexo 1, Figura 2) no início do texto. Ambas estão decoradas com arranjos florais.
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Encadernação em carneira com o título na lombada gravado a ferros. 21x16 cm
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	<b>Papel grosso</b> , referenciado por Faria e Pericão (1999) como “ <b>papel avergoado</b> ” que é “aquele que possui uma marca de água constituída por linhas rectas paralelas e muito próximas”
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	<b>Texto corrido</b> , de “aspecto monótono, composto num mesmo tamanho e medida, sem título” (Faria e Pericão, 1999) e com algumas notas marginais.  Cad. A2 e f. 1 = 17 linhas Resto do texto = 31 linhas
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	[In-4º], [2] f., 92 p. (21 cm). A-M//4
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Presença de reclamos
<b>Ilustrações</b>	-----
<b>Gravuras</b>	 Gravura da página de rosto : brasão de armas da Casa de Áustria.
<b>Marcas tipográficas</b>	-----
<b>Estado de conservação</b>	Exemplar a precisar de restauro, sobretudo ao nível da lombada e da capa.

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	-----
<b>Anotações escritas</b>	Anotações marginais em itálico
<b>Marcas de propriedade</b>	-----
<b>Assinaturas /anotações</b>	-----
<b>Carimbos</b>	-----
<b>Ex-libris</b>	-----
<b>Super-libros</b>	-----
<b>Cotas antigas</b>	-----

\* Filósofo, historiador e poeta italiano (1555-1610)

\*\* Rei de Espanha, Nápoles e Sicília, arquiduque de Áustria, duque de Milão e príncipe dos Países Baixos. Tornou-se rei de Portugal em 1580

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	Ioan[nis] Petri Maffei, Bergomatis, e Societate Iesu, Historiarum Indicarum Libri XVI. Selectarum, Item, Ex India Epistolarum Libri IV. Accessit liber recentiorum Epistolarum, à Ioanne Hayo Dalgattiensi Scoto ex eadem Societate nunc primùm excusus, cum Indice accurato. Duobus Tomis distributi
<b>Edição</b>	[1589] Coloniae Agrippinae in Officina Birckmannica
<b>Publicação</b>	
<b>Língua</b>	Latim
<b>Descrição física (paginação)</b>	[1 br.], [1] f., 541, [35] p. in fólio
<b>Cólofon</b>	Sem cólofon
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	Cum gratia e Privilegio S. ....
<b>Assunto</b>	História das conquistas das Índias pelos portugueses (missão que lhe foi confiada pelo cardeal Henrique de Portugal para escrever as missões portuguesas)
<b>Cota</b>	<b>ULF 314</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	Biblioteca Nazionale di Napoli (1589) Biblioteca Nacional de Portugal (dois exemplares com data de 1605) Bibliothèque National de France (dois exemplares, com data de 1589)
<b>Referências exteriores</b>	<a href="#">europeanlibraries</a> <a href="http://books.google.com/books?id=LWmEoVuYaokC&amp;hl=&amp;source=gbs_api">http://books.google.com/books?id=LWmEoVuYaokC&amp;hl=&amp;source=gbs_api</a>
<b>NOTAS</b>	Falta de frontispício; este exemplar parece ser o mesmo que se encontra no Internet Archive / European Libraries bem como no Google Books, com data de 1589.  A 1ª edição, editada em Florença, data de 1588 e é considerada uma “obra-prima”.  Outras edições : 1593; 1605

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Caracteres romanos
<b>Caracteres especiais</b>	Letras capitulares com decorações florais na sua maior parte ou com cenas do quotidiano, em menor número, no início de cada “Liber” (pôr anexo)
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Encadernação em carneira castanha apresentando o título “SALZEDAS” escrito a dourado. E medindo 31 cm x 20 cm (altura x largura) (pôr anexo) Título gravado a ferros em dourado na lombada de 4,5 cm com 4 nervos e 4 flores (pôr anexo)
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Papel grosso e rugoso, parecendo ser de boa qualidade pois encontra-se em bom estado de conservação e apresentando uma marca de água no final do texto.
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto corrido em caracteres romanos e dividido, na folha, em parágrafos através das letras A, B, C, D, E, F (disposição gráfica que aparece do princípio ao fim da obra)  A divisão do texto por página faz-se em três partes A/B/C e no verso D/E/F
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	Assin: []//2; A-Z//6; Aa-Dd//6; Ee//4; Ff-Yy//6; Zz//3; Aaa-Ccc//4; Ddd//6
<b>Gravuras</b>	Gravura no frontispício representando a Companhia de Jesus (cf. anexo 1, fig. 1).  No fim de cada “Liber” aparece a frase “Historiarum Indicarum Finis” com a mesma vinheta (cf. anexo 1, fig. 2)  No início de cada “liber” a mesma vinheta (cf. anexo 1, fig. 3)
<b>Marcas tipográficas</b>	
<b>Estado de conservação</b>	Bom

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	Falta frontispício; Onde deveria ler-se p. <b>343</b> , lê-se <b>334</b>
<b>Anotações escritas</b>	P. 267 e P. 297 – notas marginais manuscritas (Z 2 e Bb 5, respectivamente)
<b>Marcas de propriedade</b>	Apenas o carimbo do atual proprietário deste exemplar. FCG- Bibliothèque portugaise, com cota e número de inventário.
<b>Assinaturas /anotações</b>	Na primeira folha branca, encontramos uma anotação manuscrita a lápis “Edição rarissima // Com falta de frontispicio”, muito posterior à data de impressão.
<b>Carimbos</b>	FCG -Biblioteca
<b>Ex-libris</b>	Não tem
<b>Super-libros</b>	Não tem
<b>Cotas antigas</b>	No verso da capa aparece um carimbo , não muito perceptível, nem legível, conseguindo no entanto, ler-se “N 410”
<b>Bibliografias</b>	<a href="https://archive.org/details/bub_gb_IhtBDgL9kkEC">https://archive.org/details/bub_gb_IhtBDgL9kkEC</a> para consulta posterior SUDOC <sup>83</sup> BNP BNF

**Autor:**

**Maffei, Giovanni Pietro (padre jesuíta)** : Nasceu em Bergamo em 1533 e faleceu em Tivoli em 1603. Foi ordenado padre em 1571 e pertenceu à Companhia de Jesus. Foi historiador, escritor e também professor de retórica.

Escreveu uma nova biografia de Santo Inácio de Loyola (fundador da Companhia de Jesus).

Foi recomendado para responder a uma solicitação do cardeal D. Henrique de Portugal para escrever as missões portuguesas.

Chegou a Lisboa em 1579 para aí consultar fontes primárias e originais , mais particularmente as cartas dos missionários da sua ordem e, desta forma, escrever esta obra, *Historiarum Indicarum Libri XVI. Selectarum, Item, Ex India Epistolarum Libri IV (...)* que foi editada pela 1ª vez em 1588 (in-folio), editada em Florença, à qual se seguiram várias impressões e

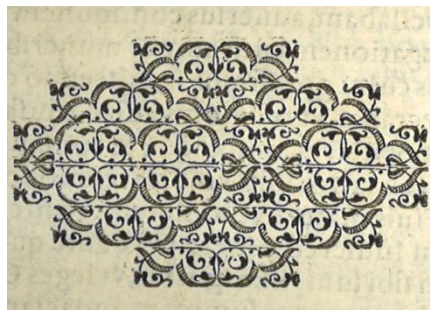
---

<sup>83</sup> Système Universitaire de DOCUMENTATION



até mesmo traduções, entre elas, a tradução francesa de François Arnault de la Borie (tradutor de obras de latim para francês).

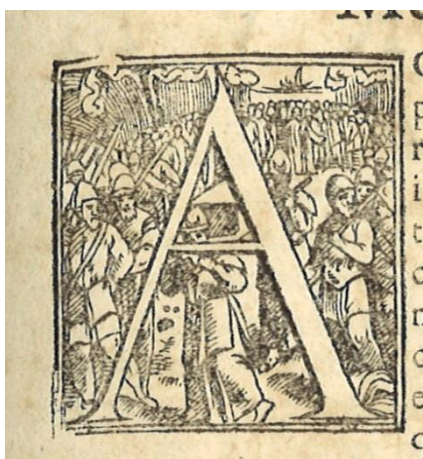
Esta é considerada como a sua “obra-prima”.



Gravura do frontispício



Vinhetas que aparecem no início de “liber”



Algumas letras capitulares

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	Alvari Valasci <sup>84</sup> IVRIS CONSVLTI LVSITANI ET IN SVPREMA CVRIA Regis Senatoris & olim in Conimbricensi Achademia Iuri.. Quaestionum iuris emphyteutici liber primus seu prima pars; reperientur in initio summa quaestionum capita...; et accesserunt in hac secunda editione nouae additiones...
<b>Edição</b>	
<b>Publicação</b>	Olyssippone: Excudebat Balthesar Riberius: expensis Sebastiani Carualho Bibliopolae,
<b>Língua</b>	Latim
<b>Descrição física (paginação)</b>	[4], 223 [i.e. 194], [15, 2 br] f.; 2° in 4°
<b>Cólofon</b>	NÃO
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	Privilégios de : Frey Bartholomeu Ferreyra ; Antonio de Mendoza; Borges
<b>Assunto</b>	Aforamento; Legislação
<b>Cota</b>	<b>DRT 100</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	Biblioteca Nacional de Portugal (2 exemplares) Biblioteca da Universidade de Coimbra (1 exemplar na UCFL I. Hist. Exp. Ultramarina)
<b>Referências exteriores / Bibliografias</b>	Anselmo 933 Simões 913
<b>NOTAS</b>	

<sup>84</sup> Álvaro Vaz ou Valasco – nasceu em Évora em 1526, passou por Coimbra e, para além dos estudos da língua latina e grega, “e de se exercitar nos preceitos da Poesia e Rethorica, em que foy consumado, se applicou em todo o disvelo a penetrar os mysterios scientificos do Direito Civil (...) foy ornado com as insignias Doutoraes desta faculdade” (*Bibliotheca Lusitana*, V. I, p. 114). Foi lente nesta Universidade, advogado e “foy constituido Juiz pela Magestade delRey D. Sebastião, nomeando-o Dezembargador dos Aggravos, de que tomou posse a 30 de Setembro de 1577.”

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Caracteres em itálico e em caracteres romanos
<b>Caracteres especiais</b>	Algumas letras capitulares com decorações figurativas e florais
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Encadernação em carneira castanha com pintas pretas 25cm x18 cm (A x L) com o título na lombada gravado a ferros com desenhos florais (cf. anexos 1 e 2) Lombada = 2,5 cm x 3 cm
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Presença de marca de água (cf. anexo 3)
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto a duas colunas , 48 linhas com notas marginais manuscritas e algumas partes de texto sublinhadas
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	[4]; A-N//8; O//6; Aa-Kk//8; Ll//4; Mm-Nn//8 Total = 242 f.
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Presença de reclamos
<b>Ilustrações</b>	-----
<b>Gravuras</b>	Vinheta na página de rosto e no final (cf. anexos 5 e 6)
<b>Marcas tipográficas</b>	-----
<b>Estado de conservação</b>	Bom estado de conservação, com algumas manchas de acidez, muito visível na página de rosto e picos de insectos

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	Erro na numeração do caderno D5 que deveria ser D3 (f. 27) Foliação errada; da f. 110 passa para a f. 140
<b>Anotações escritas</b>	Notas marginais
<b>Marcas de propriedade</b>	“Gaspar de Almada” - assinatura
<b>Assinaturas /anotações</b>	Na 1ª f. branca, encontramos uma assinatura “J. F. Falcão” (cf. anexo 4) Folha de rosto : assinatura “Gaspar de Almada”
<b>Carimbos</b>	-----
<b>Ex-libris</b>	-----
<b>Super-libros</b>	-----
<b>Cotas antigas</b>	-----

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	Breue instruccion de como se ha de administrar el sacramento dela penitencia: diuidida en dos libros / compuesta por el padre maestre Fray Bartholome de Medina... de la Orden de Sancto Domingo. En la qual se contiene lo que ha de saber y hazer el sabio confessor para curar almas... Con su tabla muy copiosa
<b>Edição</b>	
<b>Publicação</b>	[Em Lisboa] Con licencia impresso en casa de Manuel de Lyra. Año de 1591
<b>Descrição física (paginação)</b>	[1 br., 8], 331, [23, 2 br.] f., 8° (14 cm) TOTAL= 365 f.
<b>Língua</b>	Espanhol
<b>Cólofon</b>	Não tem
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	Licença dada a 2 de setembro de 1586 por Paulo Afonso, Jorge Sarrão e Antonio de Mendonça
<b>Assunto</b>	Religião / Igreja católica / Liturgia e ritual
<b>Cota</b>	<b>REL 413</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	1 ex. na Biblioteca Nacional de Portugal ; 1 ex. Biblioteca Pública de Évora
<b>Referências exteriores</b>	Anselmo 754 Simões 78
<b>NOTAS</b>	

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Texto com caracteres romanos e itálicos, capitulares ornamentadas e notas marginais, algumas delas manuscritas.
<b>Caracteres especiais</b>	
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Encadernação em pergaminho escuro da época (14 cm x 11 cm) = altura x largura (cf. anexo?) Lombada = 4 cm, apresentando algumas picadelas de inseto.
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Papel grosso um pouco rugoso e sem marca de água na sua maior parte embora algumas folhas, sobretudo as folhas finais sejam já um pouco mais finas e com picadelas de insetos.
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto corrido.
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	Assin: []//8; A-Z//8; Aa-Vv//8; Xx//3; [2] f. br.
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Presença de reclamos
<b>Ilustrações</b>	NÃO
<b>Gravuras</b>	NÃO
<b>Marcas tipográficas</b>	NÃO
<b>Estado de conservação</b>	Embora este exemplar não esteja em muito mau estado de conservação, precisa, no entanto, de restauro atendendo a que a encadernação apresenta algumas picadelas assim como algumas folhas. Folhas dilaceradas.



<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	Erro na página 13, onde se deveria ler 21, não afetando, no entanto, a foliação.
<b>Anotações escritas</b>	Existência de anotações manuscritas na página que antecede o frontispício
<b>Marcas de propriedade</b>	SIM
<b>Assinaturas /anotações</b>	Uma assinatura
<b>Carimbos</b>	Carimbo do atual possuidor : FCG- Bibliothèque portugaise, com cota e inventário.
<b>Ex-libris</b>	NÃO
<b>Super-libros</b>	NÃO
<b>Cotas antigas</b>	NÃO

Frey Bartholome de Medina (1526?-1580?)


<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	Monarchia Lusitana / Frey Bernardo de Brito
<b>Edição</b>	[1ª edição]
<b>Publicação</b>	Impressa no mosteiro de Alcobaça por Alexandre de Siqueira & Antonio Alvarez a 10 de janeiro no anno de 1597
<b>Língua</b>	Português
<b>Descrição física (paginação)</b>	[1], 8, [8,] 416 f.; 28 cm
<b>Cólofon</b>	No final do livro quarto
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	Com licença e privilégio real
<b>Assunto</b>	História de Portugal
<b>Cota</b>	<b>HSB 185 / RES 148</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	Universidade de Coimbra com data posterior (1690) Biblioteca da Ajuda (1690) Biblioteca Nacional de Portugal (1597) Catálogo da Biblioteca Nacional de Espanha (4 exemplares) (1597)
<b>Referências exteriores / Bibliografias</b>	Anselmo 1066 Simões 101 D. Manuel 253
<b>NOTAS</b>	No final dos quatro livros, encontra-se “GEOGRAPHIA / ANTIGA DE LVSY-/ TANIA”; trata-se de uma obra muito rara, edição original de quatro livros da História de Portugal

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Caracteres romanos
<b>Caracteres especiais</b>	Letras capitulares no início de cada capítulo
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	Capa em carneira; encadernação em pele, lombada com ferros a dourado e corte jaspeado




<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Papel com marca de água / filigrana 
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto a duas colunas
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	1 folha sem numeração, nem assinatura; seguem-se 8 folhas, das quais a 2ª, 3ª e 4ª têm assinaturas ¶¶ ¶¶¶¶ ¶¶¶¶; 8 folhas; A-Z//8, Aa-Bb//8, Cc//6, Dd-Zz//8, Aaa-Fff//8.
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	SIM
<b>Ilustrações</b>	-----
<b>Gravuras</b>	Na página de rosto, uma gravura alegórica que contém quatro brasões e ao meio S. Bernardo com a inscrição "BERNARDVS DOCTOR INCLITVS"
<b>Marcas tipográficas</b>	
<b>Estado de conservação</b>	Vestígios de acidez e humidade

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	Erros na numeração das folhas não afetando a foliação
<b>Anotações escritas</b>	Anotações manuscritas a lápis e em francês na contracapa : " <i>Edition originale des quatre livres de l'histoire du Portugal [...] Geografia antiga da Lusitania 1597</i> " posteriores à data de publicação.
<b>Marcas de propriedade</b>	-----
<b>Assinaturas /anotações</b>	-----

<b>Carimbos</b>	NÃO
<b>Ex-libris</b>	NÃO
<b>Super-libros</b>	NÃO
<b>Cotas antigas</b>	

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	Tratado del amor de Dios / Cristoval de Fonseca*, de la Ordem de Sant Augustin
<b>Edição</b>	Van de nuevo añadidas en esta impresion tres copiosissimas tablas...
<b>Publicação</b>	Impresso con licencia de la Sancta Inquisicion por Antonio Alvarez em Lisboa Año de <b>1598</b>
<b>Descrição física (paginação)</b>	[8], 359, [1] f. : 1 il. ; [68] f. ; 8° (15 cm)
<b>Língua</b>	Espanhol
<b>Cólofon</b>	
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	Licencia de la Sancta Inquisicion
<b>Assunto</b>	Religião
<b>Cota</b>	<b>REL 137</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	Biblioteca Nacional de Portugal (3 exemplares) Biblioteca da Universidade de Coimbra (3 exemplares) Segundo Anselmo (obr. Cit.), existem exemplares desta obra nas seguintes bibliotecas : <ul style="list-style-type: none"> <li>• Biblioteca Nacional de Lisboa</li> <li>• Boston (Public Library)</li> <li>• Dr. Jorge de Faria</li> <li>• Museu Britannico (1 ex. )</li> </ul>
<b>Referências exteriores</b>	Anselmo 48 D. Manuel 258 Simões 269 Palau 93164
<b>NOTAS</b>	Contém “Tabla alphabetica...cõ otras tablas de Scriptura...” Esta obra foi editada pelo menos 16 vezes em espanholaté 1613.

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Caracteres romanos
<b>Caracteres especiais</b>	Letras capitulares decoradas
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	15 cm x10 cm; lombada = 5 cm; encadernação de carneira castanha, com título na lombada gravada a ferros dourados e com dois florões.
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	-----
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto centralizado a meio da folha ; corrido, escrito a 29 linhas.
<b>Nº de fólios /tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	
<b>Presença ou inexistência de reclusos</b>	
<b>Ilustrações</b>	-----
<b>Gravuras</b>	Uma gravura na página de rosto: Cristo crucificado entre a Virgem e S. João Uma gravura representando S. Agostinho
<b>Marcas tipográficas</b>	
<b>Estado de conservação</b>	Aspecto global em bom estado de conservação, precisando no entanto de alguns cuidados de restauro ; algumas manchas de acidez e humidade e picos de insectos

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	_____
<b>Anotações escritas</b>	No verso da página de título uma anotação manuscrita rasurada; algumas anotações manuscritas ao longo do texto
<b>Marcas de propriedade</b>	E. SOARES
<b>Assinaturas /anotações</b>	Uma assinatura legível e duas rasuradas.
<b>Carimbos</b>	“E. SOARES” e “Fondation Calouste Gulbenkian”
<b>Ex-libris</b>	NÃO
<b>Super-libros</b>	NÃO
<b>Cotas antigas</b>	NÃO

**Cristoval da Fonseca (1550?-1621) –**

Espanhol, entrou para a ordem dos eremitas de Sto Agostinho em Toledo em 1566. Estudou filosofia e teologia em Salamanca e foi nomeado prior da comunidade de Segovia em 1591.

Escreveu obras de grande importância, destacando-se esta que foi editada pelo menos 16 vezes em espanhol até 1613.

<b>CARACTERÍSTICAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
<b>Título/Autor</b>	HISTORIA DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER E DO QUE FIZERÃO NA Índia os mais Religiosos da Companhia de Iesu, <i>Composta pelo Padre Ioam de Lucena da mesma Companhia Portugues na tural da Villa de Trancoso</i> / João de Lucena (1550-1600)*
<b>Edição</b>	[1ª edição]
<b>Língua</b>	Português
<b>Publicação</b>	Impressa per Pedro Crasbeeck / Em Lisboa / ANNO DO Senhor <b>1600</b>
<b>Descrição física (paginação)</b>	[8], 908 [i.e. 912], [36] p. ; il.
<b>Língua</b>	Português
<b>Cólofon</b>	NÃO
<b>Presença de licenças / privilégios</b>	<b>Cinco licenças</b> : Francisco Pereira / Ruy Pirez da Veiga / Francisco Rebello/ Ieronymo Pereira. D. Daguiar. Fonseca. / Christovão de Gouuea (f. 6 deste exemplar) NB – a licença régia foi retirada da maioria dos exemplares da época
<b>Assunto</b>	História / Religião
<b>Cota</b>	<b>REL 795</b>
<b>Outros locais onde se encontram</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Biblioteca Nacional de Portugal ( <b>6</b> exemplares)</li> <li>• Bibliotecas da Universidade de Coimbra (<b>5</b> exemplares distribuídos pelas seguintes bibliotecas: Biblioteca Geral – três B. Joanina – 1 e Faculdade de Letras I. Hist Exp Ultramarina)</li> <li>• Biblioteca da Universidade de Granada (<b>1</b> exemplar)</li> <li>• Locais assinalados por Anselmo como possuidores de exemplares : Biblioteca Nacional de Lisboa (<b>2</b> exemplares); Mafra (<b>2</b> exemplares); Faro e Sociedade Martins Sarmiento (Guimarães)</li> </ul>
<b>Referências exteriores</b>	Anselmo, 524 D. Manuel, 271 Inocência III, 399
<b>NOTAS</b>	Obra que foi traduzida em várias línguas : latim / francês / espanhol/ italiano e húngaro. Obra rara e importante para a história da expansão portuguesa na Ásia .

<b>CARACTERÍSTICAS MATERIAIS – Papel, página, ilustrações, gravuras, marcas tipográficas, estado de conservação</b>	
<b>Caracteres (tipo de letra)</b>	Texto escrito em caracteres romanos com notas marginais em itálico, à exceção da dedicatória, escrita em itálico
<b>Caracteres especiais</b>	Letras capitulares com decorações florais
<b>Encadernação (dimensões, título, lombada)</b>	<b>26 cm x 20 cm</b> Encadernação em pele marmoreada com lombada gravada a ferros dourados com picos de insectos.
<b>Papel (marca de água ou filigrana)</b>	Papel grosso, sem marca de água.
<b>Página ( texto e margens – dimensões)</b>	Texto escrito em duas colunas, com 38 e 37 linhas dividido em capítulos. P. 1 - vinheta floral na margem superior que se repete ao longo dos 10 Livros As páginas seguintes apresentam na margem superior frases que se repetem ao longo do livro: do lado esquerdo (p. pares) “ <i>Livro I, II,... Da vida do P. Francisco de Xavier.</i> ” ; do lado direito (p. ímpares) “ <i>E do que fizeram na Índia os relig. Da Comp. De Iesu.</i> ” “Tavoada” e “Erratas” no final dos Livros
<b>Nº de fólios / tipo de numeração (cadernos ou folha)</b>	6 f. sem numeração; A-Z // 8, AA-Ss //8, Tt //10, VV-Zz // 8, Aa-Cc //8, Ddd-Kkk //8, LII // 6, ¶ //8, ¶¶ // 11, num total de 481 f.
<b>Presença ou inexistência de reclamos</b>	Presença de reclamos em todos os cadernos.
<b>Ilustrações</b>	-----
<b>Gravuras</b>	- Frontispício alegórico gravado a buril - Gravura com cruz ( <b>f. 5 vo</b> – cf. anexo 1) – representando o túmulo de S. Francisco Xavier - Gravura com retrato de São Francisco Xavier ( <b>f. 6</b> – cf. anexo 2) - Gravura com brasão de armas português ( <b>f. 6 vo</b> – cf.

	<p>anexo 3)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ver gravura p. 30 colada sobre papel</li> <li>- Gravura com retrato do Rei D. João III (p. 34 – ver anexo 7)</li> <li>- Gravura com cena religiosa de baptismo (p. 284 – ver anexo 8)</li> </ul>
<b>Marcas tipográficas</b>	
<b>Estado de conservação</b>	Bom estado de conservação, apresentado, no entanto, algumas manchas de acidez e de humidade e a precisar de algum trabalho de restauro a nível da lombada.

<b>CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS</b>	
<b>Falhas na paginação</b>	<p>Faltam as primeiras [4] f. e a folha de rosto</p> <p>Paginação errada da p. 669 a 672 numeração em folhas.</p> <p>Erro na paginação 768 que deveria corresponder à página 754.</p> <p>P. 768 e 756 – erro de Livro : <b>Livro X</b> em vez de <b>Livro IX</b></p>
<b>Anotações escritas</b>	<p>Anotação manuscrita a lápis B/4/16 na f. anterior ao frontispício</p> <p>Anotação manuscrita a tinta</p>
<b>Marcas de propriedade</b>	
<b>Assinaturas /anotações</b>	Assinatura na f. anterior ao frontispício
<b>Carimbos</b>	NÃO
<b>Ex-libris</b>	NÃO
<b>Super-libros</b>	NÃO
<b>Cotas antigas</b>	B/4/16

\* Data de nascimento duvidosa situada entre 1548/49/50, o que M. Da Costa Pimpão considera 1549.